

a granja

Janeiro/87 - Nº 468 - Ano 43 - Cz\$ 25,00

• 42 ANOS DA
REVISTA
A GRANJA

BANCO
DE

INFORMAÇÕES:

SINOPSE
COMPLETA DO
QUE FOI
PUBLICADO
N'A GRANJA
NOS ÚLTIMOS
CINCO ANOS

• APRUMOS:
PONHA OS
CAVALOS NA
LINHA



• A agropecuária,
o futuro do governo
e a reforma agrária
na opinião do
Ministro da Justiça



PAULO BROSSARD



**QUANDO PENSAR
NUMA MARCA DE TRATORES,
LEMBRE-SE DESTA:**

300.000

**TRATORES MASSEY FERGUSON
PRODUZIDOS NO BRASIL,
METADE DA FROTA NACIONAL.**



- ESTA É A MARCA DO MAIOR FABRICANTE DE TRATORES DO BRASIL.
- ESTA É A MARCA DO LIDER DE MERCADO HÁ 25 ANOS.
- ESTA É A MARCA DA MAIOR REDE DE REVENDADORES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO PAÍS.
- ESTA É A MARCA DE QUEM TEVE O MELHOR DESEMPENHO NO SETOR.

MF

Massey Ferguson

A justiça no campo

O telefone toca. É 31 de dezembro de 1986. Tarde. O final de mais um ano se aproxima rapidamente, e o País fervilha na iminência de um novo pacote, que os economistas se apressaram em batizar de Cruzado III. Ali, frente a frente, na última batalha de um ano recheado de surpresas, só o repórter e a autoridade confraternizam com perguntas e respostas. A entrevista segue, e as fisionomias sisudas já desapareceram.

Nos transportamos para os belos campos de Bagé/RS. Subitamente, o ministro da Justiça, Paulo Brossard de Souza Pinto, 62 anos, assume o que mais gosta, ao lado da família e da política: as funções de criador e agricultor. Advogado de profissão, filiou-se cedo ao antigo Partido Libertador, o PL, passando para o MDB e posteriormente para o PMDB. Nascido em Bagé, Brossard é proprietário da sesquicentenária Fazenda Santa Geneveva, em Pirai, interior do município, onde planta basicamente arroz, milho e sorgo, e



A Granja — De que forma o senhor vê atualmente a agropecuária brasileira? E a propalada prioridade ao setor?

Brossard — Nunca houve a tal prioridade. Tradicionalmente, o produto agrícola tem um preço baixo, e isso, durante muito tempo, se procurou compensar através de uma série de favores creditícios. Em resumo: para não aumentar o preço dos produtos nas cidades, concediam-se facilidades para o cultivo. Estes favores desapareceram já faz algum tempo. E os valores dos produtos primários sempre são baixos. Sempre faço a comparação de quantos sacos de arroz preciso para adquirir uma colheitadeira. Ao longo dos anos, se comprovou que sempre o número de sacos necessários para se comprar a máquina é maior que no ano anterior.

A Granja — Quando o senhor fala em compensações creditícias, se refere diretamente aos subsídios?

Brossard — No fundo era um dinheiro barato. Até porque não acredito muito no efeito do subsídio. Acredito na realidade do preço. O subsídio é um artifício que em determinadas circunstâncias pode se explicar perfeitamente, pode até ser conveniente e até necessário. Mas isso em determinadas circunstâncias. Como linha geral e permanente, a mim não agrada.

A Granja — Não lhe agrada por se constituir numa espécie de privilégio?

Brossard — Não é que se constitua um privilégio, mas é que ele tem um preço social, inclusive. Preço que muitas vezes não aparece, mas que existe.

A Granja — E o subsídio do trigo, que consumiu mais de 1,5 bilhão de dólares do País no ano passado? O senhor enquadra este caso como conveniente e necessário, ou defende a sua extinção?

Brossard — Acho que isso não pode perdurar, tem que cortar este subsídio. Alguém paga o subsídio, esta é a verdade primeira. O trigo era uma coisa tão barata que até ração se fazia com ele, pois era vantajoso. Se fazia isso com o mais nobre dos cereais. Acredito na verdade dos preços, na verdade econômica. Em determinados momentos, pode-se e até deve-se recorrer ao subsídio, mas por tempo limitado. Aliás, o perigo é justamente este: a gente começa porque é limitadamente e depois se acostuma e fica. Porque na verdade não é o governo que paga o subsídio; o governo e apenas um instrumento e o dinheiro é da sociedade, que no fim termina pagando o subsídio.

A Granja — A curto prazo, se obterá preços justos pelos produtos primários brasileiros, que hoje sofrem concorrência dentro do mercado interno de produtos estrangeiros devido à autorização governamental para as importações em massa?

Brossard — Quanto aos preços justos, realmente não sei quando se conseguirá. Em relação às importações, elas foram feitas visando a atender fundamentalmente às necessidades do consumo, que se expandiu de forma muito rápida, em medida maior do que era lícito presumir. O que aconteceu em matéria de consumo foi um alargamento extraordinário pela incorporação de uma massa consumidora que praticamente não consu-

cria shorthorn e holandês. Com técnicas modernas, a Santa Geneveva entregou, só em novembro, 580 novilhos de dois anos de idade com 500 quilos de peso e rendimento de 54,5 por cento. Para alcançar estes resultados, Brossard não poupou investimentos em pastagens. Mas alerta: "o investimento só compensa se houver consórcio com a agricultura". De repente, o assunto muda e retornamos ao escritório de Brossard. Ali, ele volta a ser ministro, de personalidade forte, gestos incisivos, opiniões ácidas. Não poupa, por exemplo, a desorganização do setor primário, a exploração de quem considera o mais "pobre" dos produtores (o leiteiro) e taxa de "crime" a cobrança de juros altos. Admite como "indispensável" o corte no déficit público e fala ainda das expectativas demasiadas em torno da Constituinte, da crise da carne, da violência e dos planos para 87. Por fim, deixa alguma esperança sobre o futuro do País, afirmando que o plano econômico do governo no final será "exitoso".

mia, e que passou a consumir, que passou a ter emprego, que passou a ganhar mais. Enfim, o que não tinha emprego não ganhava praticamente nada e, com a oportunidade de trabalho, garantiu uma receita e passou a consumir. E mesmo aquele que não fazia parte do exército de desempregados passou a consumir mais também. De modo que estas importações, que não defendendo globalmente, foram feitas com a finalidade de resolver um problema emergencial de abastecimento.

A Granja — Na sua opinião, esta política de importações será mantida no decorrer de 87?

Brossard — Não acredito, só se houver necessidade, pois, afinal de contas, o País não pode estar importando alimentos.

A Granja — Lideranças do setor primário se queixam até hoje de que a agropecuária não foi incluída no Plano Cruzado e entendem que ele se constituiu num pacote eminentemente urbano. Em vista disso, qual será a participação do agricultor, do homem do campo, no Pacto Social idealizado pelo governo?

Brossard — O ideal é que o Pacto Social envolvesse todas as categorias sociais. Agora, não quer dizer que não possa ser feito com parcialidades. Sobre o problema da agricultura no Brasil, é que ela é muito desigual, de modo que seus interesses são muito fragmentários e, às vezes, até conflitantes. A agricultura do Sul do País é muito diferente da do Norte; posso dizer até que não têm parentesco muito estreito. De modo que se se falasse na agricultura do Rio Grande do

Sul, do Paraná, de São Paulo, é uma coisa; a agricultura da Bahia, de Pernambuco, do Maranhão é outra.

A Granja — Como solucionar a questão? Através de planos agrícolas regionalizados?

Brossard — Tenho impressão que não deve haver uma política nacional, mas sim uma série de planos regionais. Parece-me que este é o caminho mais correto.

A Granja — E a dificuldade de acesso ao crédito...

Brossard — Em 86, foi uma loucura. Lá pelo mês de outubro, só para dar um exemplo, tinha sido deferido só para o Rio Grande do Sul o dobro da importância concedida no ano anterior, e havia uma demanda, uma procura, bem expressiva. Houve efetivamente, em questão de meses, uma voracidade de crédito que foi uma coisa formidável. E o governo teve dificuldades das mais sérias neste particular. Lidei muito com isso, falei muitas vezes com o ministro da Fazenda, com o presidente do Banco do Brasil, sobre o assunto. Mas é que realmente não havia dinheiro. E desde que se deixe de pintar papel, não há para todos, pois o dinheiro do governo também acaba. Apesar de todas as destinações havidas, ainda houve falta de crédito. E isto que para crédito de investimento praticamente não houve, só de custeio, e mesmo assim houve uma solicitação extraordinária.

Juros de 470% ao ano é crime e tinha que dar cadeia

A Granja — E qual o seu posicionamento frente a taxa de juros, que já supera os 300 por cento?

Brossard — Em matéria de juros, estamos neste momento numa situação absolutamente insustentável e intolável.

A Granja — Como resolver esta distorção?

Brossard — Se o leiteiro não pode elevar o preço do leite, o banqueiro não pode elevar o preço do juro. Mas não é só o banqueiro não; é o vendedor a crédito, é o comerciante, e daí por diante. Não há economia que resista aos juros atuais, não há. Portanto, o problema dos juros não é somente para a agricultura, são os juros em geral. Os juros nas vendas a prestação, por exemplo, são criminosos. Entendo que haja uma providência drástica, neste particular.

A Granja — Qual seria esta providência?

Brossard — Não é da minha competência decidir sobre isso, fico só no princípio. Agora, não pode continuar como está, pois não há economia que resista a estes juros. Logo depois da reforma econômica, os bancos ainda tiveram uma situação de privilégio em relação aos outros segmentos. O que se dizia então é que o sistema bancário não resistia a uma reforma, que a despeito de tudo que tinha havido tem a fragilidade própria das instituições que viviam, que prosperaram, que cresceram numa época de inflação gigantesca. Pois bem, mas após seis meses, oito meses, nove meses, é absolutamente intolável.

A Granja — Em níveis gerais, quais os juros que vêm sendo praticados no mercado? Comenta-se que eles seriam superiores a 300 por cento ao ano.

Brossard — Acredito que em níveis gerais eles

não cheguem a tanto, mas vá lá que cheguem. A verdade é que se registraram operações recentes a 18,5 por cento ao mês. Bom, isso aí tinha que dar cadeia. Em vendas a prestações, os juros são ainda mais altos, vai a mais de 400, vai a 470 por cento ao ano. Pois bem, isso aí é simplesmente um crime contra a economia popular.

Se é para cortar despesas, tem que cortar. Só que isso dói.

A Granja — Tanto os empresários como os trabalhadores se queixam que já carregaram por tempo suficiente o fardo do Plano Cruzado e perguntam quando o governo fará a sua parte, começando por cortar o déficit público?

Brossard — Quando o governo decretou a extinção do BNH, o mundo veio abaixo. Quer dizer, é preciso ter seriedade nas coisas e sair das palavras. É preciso diminuir o déficit público? É. É preciso diminuir a participação do estado numa atividade econômica prejudicial, deficitária? É. Agora, a partir do momento em que se extingue um órgão, repito, apenas um órgão, parece que o Brasil ia acabar. Quer dizer, antes de mais nada, é preciso ver as coisas com um pouco mais de seriedade. O BNH foi criado há 20 anos. O déficit do BNH em nenhum país sério pode ser mantido, nenhum. Mas aqui não: são oito mil funcionários, existe toda uma mobilização social. Vamos lá perguntar quantos fizeram concurso. Ninguém fez concurso, foi tudo na base da afilhagem. Agora, quando se quer extinguir um órgão destes, cuja eliminação estava prevista já há muito tempo, através de uma série de estudos que tinham sido feitos, meu Deus, parecia que o governo era mau, o governo era ruim, era iníquo. Temos que saber que para cortar, tem que cortar, e para cortar tem que doer. A lei é clara e manda que os serviços público e os cargos públicos são acessíveis a todos, mediante concurso. Só que não sai concurso. Os milhares e milhares de funcionários que existem aí nomeados pelos governos de um regime de arbítrio não fizeram concursos, salvo exceções muito limitadas. Outra coisa: existem milhares de apartamentos em Brasília que pertencem à União e que estão sendo utilizados por pessoas que não têm vínculo empregatício com a União. Estas pessoas foram funcionários e continuam usufruindo de um benefício de que não mais têm direito. Estou no Ministério da Justiça desde fevereiro e recebi um apartamento para um funcionário e tenho dez residindo em quartos de hotel. Quando se tentou reaver estes apartamentos, não passou no Congresso; foi aprovado na Câmara e não passou no Senado. É que o nosso País é um país das complacências.

A Granja — Esta pressão que houve no caso específico do BNH pode inibir o governo de tomar outras decisões do gênero?

Brossard — Não, acho que não.

A Granja — E o saneamento das estatais?

Brossard — É, sanear as estatais importa em certas medidas que, uma vez adotadas, vem o mundo abaixo, como aconteceu no caso do BNH. É preciso fazer? Acho que sim. Mas é preciso ser conseqüente também.

A Granja — Durante duas décadas, o PMDB condenou a administração do País por decretos-

leis. Agora, em pouco tempo, emite dois pacotes econômicos que não passaram pelo Congresso. Não haveria aí uma contradição entre o discurso e a prática?

Brossard — Não, não há contradição. Veja-se quantos decretos-leis foram expedidos pelo presidente Sarney em dois anos. Quantos foram? Meia dúzia. No governo anterior, a legislação era por via de decreto-lei. Ainda assim é preciso distinguir: há determinados assuntos que ou se faz através de decreto-lei ou então não se faz. Além disso, o decreto-lei não é uma peculiaridade do regime anterior. Ele existe em todos os países, a começar pela Inglaterra.

A Granja — O que, no seu entender, justifica o uso do decreto-lei?

Brossard — Vou dar um exemplo: o governo enviou, por iniciativa do Ministério da Justiça, um projeto criando varas especializadas na Justiça Federal. Seria a forma de criar varas com competência para dirimir questões agrárias, entre outras. Foi aprovado no Congresso? Não, não foi aprovado. E isto que era um assunto que todo mundo estava de acordo. Foi aprovado na Câmara e parou no Senado. Por outro lado, os problemas econômicos têm uma velocidade tal, muitas vezes, que exige a implantação imediata. Se apresentamos um projeto hoje, mas ele só será aprovado no ano que vem, pode ser que o melhor é nem aprová-lo. Porque, ou as medidas são adotadas aqui e agora ou, então, depois de um ano, o mais certo é apresentar outro projeto. E mais do que isso: enquanto o projeto caminha, as coisas mudam totalmente. É que é necessário distinguir.

As Varas Agrárias vão apressar a resolução de conflitos graves.

A Granja — A propósito das Varas Agrárias, o senhor acredita que o projeto original seja aprovado no decorrer de 87?

Brossard — Não, de certa forma ele vai ser instituído. Ele vai ser porque, num outro projeto de lei, foi aprovada uma emenda que permite a sua utilização para a criação de Varas Agrárias. Mas o projeto que era específico não foi aprovado. E não foi por falta de esforço, de diligência.

A Granja — Sem dúvida, se as Varas Agrárias já estivessem funcionando, se apressaria o próprio processo da reforma agrária...

Brossard — Apressaria a solução de determinados conflitos que devem ser solucionados.

A Granja — Qual a sua opinião a respeito da reforma agrária? O senhor é favorável?

Brossard — Sou a favor da reforma agrária do presidente Sarney, do qual sou ministro de Estado.

A Granja — Assim como a reforma agrária, outro assunto em moda é a reforma tributária. Inclusive, há segmentos que defendem a "reforma tributária já", sem empurrá-la como mais um assunto a ser tratado só na Constituinte.

Brossard — Houve o estabelecimento de uma grande confusão em torno da Constituinte. Muita gente imagina e fala da Constituinte como se ela fosse resolver todos os problemas do Brasil. Não é verdade. Como se a Constituinte pudesse tratar de todo e qualquer assunto, o que também não é verdade. A Assembléia Constituinte deve

tratar da elaboração da lei constitucional, que é uma lei que tem limites mais ou menos conhecidos, que tem características mais ou menos conhecidas. É um erro muito sério, porque pessoas menos instruídas, menos preparadas, depois de algum tempo podem pensar que a Constituinte não resolveu nada. Aliás, o que saiu em matéria de Constituinte por aí daria para encher vários volumes de coisas absolutamente insensatas. Agora, a questão tributária é uma questão constitucional, não há dúvida alguma.

Não adianta fazer reforma tributária para aquinhoar os marajás.

A Granja — Mas o governo não poderia ceder a uma reforma tributária sem esperar pela Constituinte?

Brossard — De forma alguma, pois isto depende de alterar a lei constitucional. Vou dizer uma coisa que pode surpreender ou chocar os leitores: não adianta fazer reforma tributária para depois aquinhoar os marajás com vencimentos que a União não paga. Os juízes dos estados mais pobres da federação ganham mais do que um ministro do Supremo Tribunal Federal. Nem falo no resto. De modo que o melhor é não se iludir. Vamos colocar as coisas nos seus devidos lugares.

A Granja — Um dos principais problemas da agricultura hoje é sem dúvida os conflitos de terras. De que maneira o governo pretende resolver a questão da violência? Reequipando a polícia, combatendo a miséria...?

Brossard — Evidentemente não. O problema da miséria e injustiça parece que também é uma ilusão. É claro que o delito, e a violência é uma forma de delito, ele tem uma componente econômica muito significativa, mas não explica toda a realidade. Se explicasse, não haveria crime nos países mais desenvolvidos. E, como se vê, é justamente nos países mais desenvolvidos que existe um crime organizado, de extrema violência, que é o terrorismo. Acredito que o problema está mais no ser humano do que em outro lugar; agora, é evidente que causas econômicas são influentes e são importantes, mas não são exclusivas. Se fosse assim, as chamadas classes ricas não cometeriam crimes. E, infelizmente, assistimos moços e moças de famílias abonadas envolvidos em fatos dolorosos. Com isso, não quero dizer que as causas econômicas não são importantes, sem dúvida são importantes. É evidente que uma sociedade quanto mais equilibrada, ela é melhor. O problema da violência está muito ligado à dessacralização de tudo. Todas as coisas em nossa civilização foram profanadas. Não há nada mais sagrado, não. O pai, a mãe, o velho, a criança, nada disso é respeitado; tudo passou a ser um objeto qualquer.

A Granja — Quais os planos do Ministério da Justiça para este ano?

Brossard — No ano que passou, resolvemos aplicar a dotação orçamentária do ministério, que é pouca, para a aquisição de um veículo, com pintura igual, para todos os municípios brasileiros, que começam a ser entregues nos próximos meses. Além disso, em 1987, pretendo dar atenção especial ao sistema penitenciário, que é uma destas coisas que são inconfessáveis. Claro que em um ano não vou resolver o problema, mas vou dar início.

A Granja — Na qualidade de produtor primário,

o senhor acha que o pecuarista segurou realmente o boi nos pastos? Como explicar a crise da carne?

Brossard — Prefiro falar sobre a situação no Rio Grande do Sul, porque esta situação eu conheço. E no Rio Grande do Sul gostaria que alguém apontasse um caso sequer. O que houve foi um aumento de consumo. Vou dizer uma coisa: estou muito mais preocupado com 1987. Se as condições continuarem como estão, vai faltar carne. Persistindo o consumo neste ritmo, um produto que é fundamental, que é muito do nosso gosto, realmente não teremos carne. Nós temos, por exemplo, o peixe. Como alimento, é excepcional, só que não é dos nossos costumes comer peixe diariamente. Já a carne, não, se come todos os dias, está enraizada nos nossos hábitos e é um produto barato. E não se aumenta um rebanho em 12 meses, e o nosso rebanho, por uma série de problemas, estava estacionário. Em relação a 1986, especialmente, uma das explicações dadas é que houve uma diminuição sensível, e até louvável, no abate de matrizes. E existe muita coisa a fazer neste setor.

A Granja — Por onde começar?

Brossard — A nossa produção é muito baixa e é preciso corrigir isso, o que também não acontece de um ano para outro. Por exemplo, o controle da verminose. Isto é fundamental, e começamos com isso há pouco tempo. É de extrema importância para o desenvolvimento da pecuária. O estado sanitário geral dos rebanhos é um dos pontos e, a partir daí, há uma série, visando se alcançar uma pecuária racional. E nesse sentido se precisa investir em várias frentes, como a formação de pastagens, adubação e preparo, com o objetivo de se chegar ao novilho precoce que aos 24 meses alcance 500 quilos. Esta é uma produtividade, a produtividade aceitável na pecuária.

A falta de carne bovina perdurará por quatro anos, no mínimo.

A Granja — Os pecuaristas em geral acreditam que a crise no abastecimento de carne bovina vai perdurar por mais dois ou três anos. O senhor concorda?

Brossard — Sem dúvida, de carne bovina não se conseguirá resolver os problemas, já de animais menores as perspectivas são diferentes. Neste segmento, existe toda uma atividade de fomento das indústrias, como a Sadia, de Concórdia/SC, que visitei recentemente, onde eles apresentam o pinto de um dia e dali a 45 dias vão buscar o frango. Nos suínos, é semelhante: o leitão nasceu hoje e dentro de cinco meses ele está com 100 quilos e em condições de ser abatido. Nestes ramos, nota-se uma possibilidade de expansão, de multiplicação, muito grande. E acredito que através da suinocultura, atividade típica de minifúndios, da pequena propriedade, se poderá atender mais brevemente esta necessidade.

A Granja — E os ovinos?

Brossard — É engraçado que entre nós há uma séria resistência à carne de ovelha. Particularmente, acho muito boa, mas existe uma resistência, como se fosse carne de segunda, que não sei explicar o porquê.

A Granja — Dentro de quanto tempo poderíamos pensar em normalização do abastecimento da carne bovina?

Brossard — Não gosto de enganar ninguém,

por isso, acredito que esta possível normalização não deverá acontecer em menos de quatro anos. Os índices da nossa pecuária são baixos e além disso o tempo necessário para que uma res se desenvolva a partir do nascimento e fique apta a dar cria é muito longo. A menos que seja muito bem alimentada e, por conseguinte, tenha um crescimento que o nosso rebanho não tem, para verificarmos que o processo realmente não ocorre do dia para a noite. Adiciona-se, aí, a utilização de pastagens, que custam muito dinheiro e tempo, além de técnica.

O Brasil precisa organizar e modernizar a produção primária.

A Granja — Quais as suas perspectivas para o setor primário no decorrer deste ano?

Brossard — Espero que melhore. Não é apenas um desejo, mas uma necessidade. Agora, acho que precisamos de coragem para fazer algumas coisas. Em matéria do leite, por exemplo, já falei muitas vezes com o presidente José Sarney, e já estive em reuniões, com ministros, em que se discutia o congelamento dos preços. Na ocasião, eu dizia que poderia admitir como uma medida absolutamente provisória. Mas o leiteiro é o mais pobre dos produtores rurais; ele não tem Dia 1º do Ano, não tem Sete de Setembro, não tem nada. Ele tem que trabalhar todos os dias, e na hora de vender, ele não pode receber um preço decente pelo seu produto. Uma garrafa de mineral custa duas, três vezes o preço de um litro de leite. O refrigerante e a cerveja, nem se fala. Quando se fala em aumentar o preço em nível de produtor, logo uma corrente defende que não pode. Quer dizer, ele tem que trabalhar como um escravo. Isso não está certo. Por isso, acho que um país como o Brasil tem que ter uma produção primária organizada, bem remunerada, modernizada, porque temos lances industriais importantes e precisamos de uma infra-estrutura condizente com este progresso.

A Granja — Como, no seu entender, equilibrar este sistema: produção maciça de alimentos a preços justos, chegando à mesa do consumidor a preços acessíveis? O Mercado Comum Europeu, por exemplo, estimulou tanto a produção que hoje dorme em toneladas e toneladas de estoques, parte dos quais, aliás, consumidos pelo Brasil em 86.

Brossard — Temos que considerar que os países que formam o Mercado Comum Europeu têm uma população praticamente estabilizada, estática, enquanto o Brasil tem uma expansibilidade que é alarmante. Oxalá, nos sobrasse alimentos, mas, como estão as coisas, os alimentos vão estar sempre atrás do número de bocas. Porque com este crescimento populacional que vemos, teríamos que ter uma produção muito alta, não só para suprir as necessidades atuais como ainda para atender as necessidades crescentes para o futuro.

A Granja — O senhor acredita no êxito do plano econômico do governo, apesar de certos percalços ocorridos no ano que passou?

Brossard — Sim, posso garantir, com base na seriedade dos homens que estão no governo, de que o plano traçado será exitoso. Há correções, evidentemente, e que serão feitas em tempo oportuno, afinal, não chegamos nem a completar bem dois anos no governo. □



**EDITORA
CENTAURUS LTDA.**
Diretor-presidente:
H. F. Hoffmann
Diretora comercial:
Leoni Zaveruska
Diretor-administrativo:
Léo I. Stürmer

a granja

REDAÇÃO: João Paulo Uriartt e Luciano Klöckner (coordenadores da edição), J.M. Alvarenga (fotografia), Luiz Antonio Pinheiro (diagramação), Jomar de Freitas Martins (revisão).

COMPOSIÇÃO E ARTE: Luiz Alberto O. da Fonseca (supervisor), Jair Marmet, Maria Helena F. da Rocha, Lecilda Alves Caliendo (composição), Júlio Costa Jardim (arte-finalista).

PUBLICIDADE: Ivano Casagrande (supervisor), Iara Lombardi (atendimento).

CIRCULAÇÃO: João Manoel M. Prates (gerente de vendas de assinaturas), José Odone Vitorino (gerente de venda avulsa), Sinara Weber da Costa (coordenadora), Jane Maria Nunes (assinatura). **Representantes/Assinaturas:** MATO GROSSO DO SUL - Rural Técnica Editora Ltda., rua Rui Barbosa, 2360, fone (067) 624-9683, CEP 79015, Campo Grande - SANTA CATARINA - Bumerangue Comércio e Representações, av. Eng. Max de Souza, 864, Coqueiros, fone (0482) 44-7829, CEP 88080, Florianópolis.

SUCURSAL DE SÃO PAULO: Richard Jakubaszko (diretor regional), Praça da República, 473, 10º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, CEP 01045, São Paulo.

Representantes/Publicidade: PARANÁ - Spala - Marketing e Representações, rua Alcides Munhoz, 69, conj. 31, fone (041) 225-1972, CEP 80000, Curitiba; RIO DE JANEIRO - Intermedia Comunicações Ltda., praça Tiradentes, 10, gr. 1901, fone (021) 224-7931, CEP 20060, Rio de Janeiro - MINAS GERAIS - Mídia Imprensa Agenciamento de Publicidade Ltda, rua do Ouro, 104, sala 902, fone (031) 227-2333, CEP 30210, Belo Horizonte.

A GRANJA é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob nº 088. p.209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (0512) 33-1822, telex 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90060, Porto Alegre/RS. **ASSINATURAS de A Granja + A Granja do Ano** (via superfície): no País - 1 ano, Cz\$ 280,00; 2 anos, Cz\$ 400,00; 3 anos, Cz\$ 530,00; no Exterior - 1 ano, US\$ 70,00; 2 anos, US\$ 130,00 (porte simples). Exemplar avulso: Cz\$ 25,00; exemplar atrasado: Cz\$ 27,00.

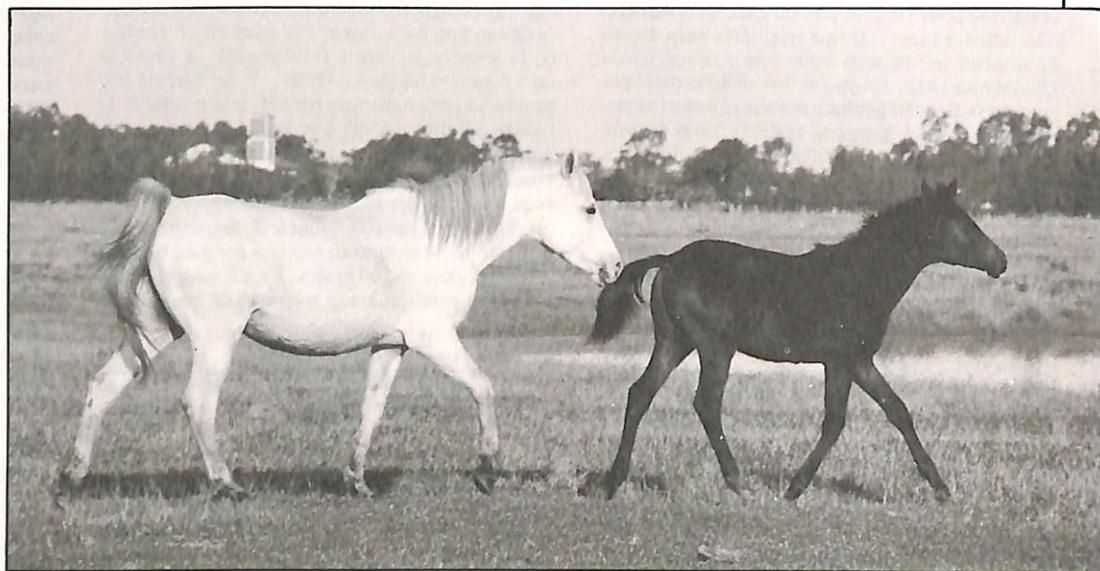
ÍNDICE

NOSSA CAPA

Esta é uma edição especial por vários motivos: A Granja completou 42 anos em dezembro e oferece aos seus leitores um presente. Trata-se do "Banco de Informações", um rigoroso trabalho de pesquisa contendo indicações das reportagens técnicas e artigos científicos publicados na revista nos últimos anos. Publica, ainda, entrevista exclusiva com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e matéria técnica sobre a importância dos apurmos perfeitos para os equinos. Desejamos uma boa leitura e que o nosso convívio permaneça por bem mais que 42 anos.



Equinos



Anatomia do passo certo..... 15

Banco de Informações..... 19

SEÇÕES

Aconteceu.....	7
Caixa Postal 2890.....	8
Aqui Está a Solução.....	9
Eduardo Almeida Reis.....	10
Porteira Aberta.....	11
Remates & Exposições.....	12
Mundo da Criação.....	14
Agenda.....	65
Hortas e Pomares.....	66
Flash.....	67
Crônica.....	68
Mundo da Lavoura.....	69
Trator/Colheitadeira.....	70
Novidades do Mercado.....	72
Ponto de Vista.....	74

NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Pastagens
Trigo: pragas e doenças
A indústria de colheitadeiras no Brasil

Brasil S.A.

De repente, a festa acabou e o caos se estabeleceu. No momento em que escrevemos estas linhas, não existe um único segmento de nossa sociedade como um todo que esteja satisfeito. Também pudera: a economia vaza por mil furos.

Mau patrão

Nossa economia está 70 por cento engessada pela ingerência do governo. Brasil República Socialista S.A. Que só de encargos sociais come 100 por cento sobre o salário. Este glutão empedernido, eternamente safado, historicamente incompetente, demagogo por convicção, esta figura cheia de preguiça, privilégios e retórica, é o nosso patrão.

Um pequeno e miserável país que se tornou rico

Um país do tamanho do Uruguai. De terra miserável e que sempre foi pobre. Lá também, até hoje, não se encontrou uma única gota de petróleo. Há alguns anos atrás, foi arrasado pela guerra. Mas hoje é próspero. Entre outras coisas, exporta carros, sapatos, confecções, óculos sofisticados, e quem viaja pelo mundo afora, cada vez nota mais o carimbo: "made in Korea". Qual a receita? É fácil aprender. É só querer. E querer é que é o difícil. É que lá o governo não intervém na economia. Com isso, estimulou o aporte de capitais e internamente estimulou os mais capazes. Já no nosso "mui querido" Uruguai, o governo intervém em quase tudo, e seu principal produto de exportação são as suas cabeças mais

capazes (mais de 30 mil pessoas) que estão espalhadas em exílio voluntário em busca de melhores condições de mercado. Uma tristeza, uma realidade.

Dá pra arrumar a casa?

Dá para arrumar a casa com a mesma mentalidade paternalista? Com o avanço da intervenção estatal? Com a voragem do fisco? Com nenhum respeito ao contribuinte? Com um país que já passou a perna no Uruguai em matéria de aposentadoria precoce? Dá para arrumar a casa se o chefe de família continua esbanjando, não aperta o cinto, porém exige dos outros cada vez mais? Onde está a moral? Será que não é roubo confiscar terras em troca de um papelucho com vinte anos de duração, que tem o nome de Dívida Pública?

Compre impostos e ganhe um carro

É isso mesmo. Hoje você compra impostos e de brinde leva um carro. Só de IPI e ICM, dá 108 por cento. E ainda tem mais, é claro. Tem PIS/Finsocial, SSPR e empréstimo compulsório. Um terço é o preço da fábrica, da indesejável multinacional estrangeira. Dois terços são do Leão, a serviço da República Socialista do Brasil S.A.

Prioridade

Durante quarenta e dois anos, A Granja insistiu e enfocou sob os mais diversos aspectos a necessidade de se fazer da agricultura a meta prioritária das metas de nossa economia.

Inutilmente. A prioridade, como se sabe, apenas e sempre ficou no discurso. Hoje, no entanto, achamos que essa é uma prioridade menor. Hoje, a prioridade é mudar a mentalidade intervencionista (se é que ainda há tempo!). Dobrados pela intervenção paternalista, pelo estelionato dos confiscos, pelos subsídios odiosos que atendem privilegiados, pela fome pantagruélica do fisco, não há necessidade de se apregoar a desobediência civil: ela já está implantada na prática em todos os níveis. Apenas não tem rótulo.

O que vai acontecer com o produto primário?

Humildemente, não sabemos. Não sabemos o que vai acontecer com a soja, o café, o trigo, o arroz, a carne bovina, a suinocultura, a laranja, a maçã, o feijão, o peixe, o cacau, a indústria de tratores e implementos agrícolas, o sal, o adubo, os produtos de sanidade animal, etc. Não temos nenhuma idéia a respeito. Não podemos, honestamente, dar nenhuma opinião sobre "o que vai acontecer". Nem sequer arriscamos um palpite. Triste, mas verdadeiro. O leitor sabe bem disso.

Quando o novo logo fica velho

Em menos de dois anos, a Nova República ficou igual à Velha. Será que a Constituinte vai resolver os nossos eternos problemas? Achamos que não. Achamos que a nova sociedade somente será construída pela ação, planejamento, determinação e conscientização do contribuinte. Ao completar 42 anos de ininterrupta atividade, a revista A Granja pensa assim.

Leguminosas

“O Centro Integrado Rural de Boa Esperança, embora venha trabalhando com várias espécies de leguminosas há alguns anos, tanto na sua área experimental quanto aos agricultores, não dispõe de quantidades suficientes para atender a crescente demanda na região. Desta forma, estamos interessados em contatar pessoas que tenham condições de nos fornecer as seguintes leguminosas, com as respectivas quantidades:

Nome comum	Nome científico	Quantidade
Mucuna-preta	<i>Stizolobium aterrimum</i>	300kg
Labe-labe	<i>Dolichos lab lab</i>	200kg
Guandu	<i>Cajanus mills</i>	200kg
Mucuna-rajada	<i>Stizolobium deeringeanum</i>	60kg
Mucuna-anã	<i>Stizolobium niveum</i>	60kg
Soja perene	<i>Glycine javanica</i>	50kg
Feijão-de-porco	<i>Canavalia ensiformis</i>	30kg
Feijão-bravo-do-Ceará	<i>Canavalia brasiliensis</i>	20kg
Calopogônio	<i>Calopogonium muconoides</i>	25kg
Crotalaria	<i>Crotalaria juncea</i>	25kg
Manduvira-grande	<i>Crotalaria paulina</i>	25kg.”

Centro Integrado Rural de Boa Esperança
Rodovia Boa Esperança - São Mateus, km 2
CEP 29840
Boa Esperança/ES.

Engano

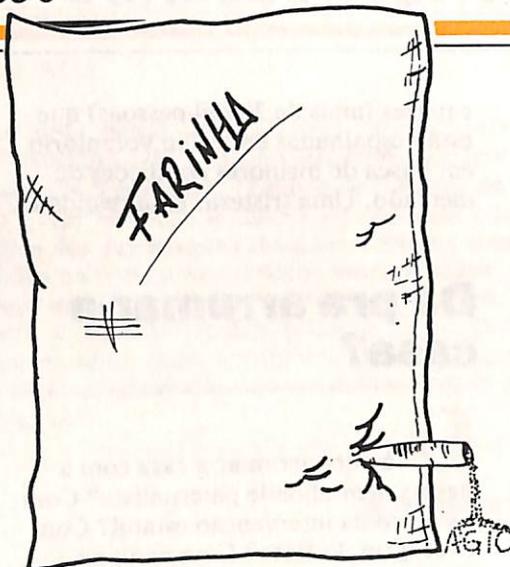
“É com consternação que verificamos, ao folhear o anuário **A Granja do Ano**, que o nome da nossa empresa deixou de constar na seção de produtos e serviços e endereços das empresas, como vinha acontecendo nos últimos anos. Considerando a importância da revista e do anuário, bem como de sua repercussão junto aos produtores, solicitamos encarecidamente esclarecimentos. Cordiais saudações.”

Domingos Mizutani

Amicil S.A. - Ind. Com. e Importação
Rua Ministro Hipólito, 600
CEP 07250
Guarulhos/SP.

N. da R.: Entre os questionários enviados às empresas, estava também incluído o da Amicil, postado nos Correios no dia oito de maio de 1986, que infelizmente não foi devolvido.

“Em consequência da greve dos Correios, somente agora estou atualizando minha correspondência. Recebi a revista **A Granja** do mês de maio e recebi, também, a carta que me foi enviada logo a seguir. Agradeço muito. Conforme escrevi à última vez, o não-recebimento de uma revista poderia me deixar na falta de informações importantes, e o exemplar de maio contém exatamente o que preciso: informações



Ágio

“Hoje, mais de 80 por cento dos brasileiros torcem pelo sucesso do Plano Cruzado, cuja implantação vem superando ou convivendo com obstáculos, principalmente, nos que se referem ao déficit público, dívida externa, desalinhamento dos preços, hábitos inflacionistas, entulho de normas legais, assim por diante. Entre seus desafios, o exercício do ágio, nesta etapa do Cruzado, é o que exige prioridade de resposta. Indefinições ou imobilismo no seu trato, que sinalizem quaisquer favorecimentos setoriais, traduzem-se em desalento e generalizado descrédito, no potencial de sanções oficiais. Exemplo disso é o caso da conhecida Fraude da Farinha, que no mês de março, após a adoção do Plano de Recuperação Econômica, em 27.02.86, deu notoriedade à comercialização desse produto, como pioneira, de grandes proporções, na ousada prática do ágio. A Polícia Federal, encarregada do assunto, enquadrando vários intermediários e industriais, por flagrante ou denúncia, pela cobrança ‘por fora’ sobre os preços de vendas subsidiados e tabelados da farinha de trigo. De março a julho últimos, o fato transformou-se num dos principais motivos de editoriais e do noticiário policial, na imprensa do País. Esse episódio, com a força que ascendeu, também, arrefeceu, somando pela falta de oportunas sentenças, aumento do descrédito nos dispositivos dissuasórios sobre a manipulação de ‘sobrepços’. Afora aspectos condicionados ao Judiciário, o Poder Executivo, que detém o monopólio comercial do trigo,

Greve

sobre bezerros, visto que estou iniciando atividades em bovinocultura leiteira. Esta revista é muito importante para minha propriedade, funcionando como uma bíblia. Aproveito para elogiar a maneira correta e cordial com que essa editora, através do seu departamento de circulação, trata os assinantes.”

Erogildo Xavier Nachtigall
Rio Grande/RS.

em interação com o cartel industrial moageiro, pelo disposto no Decreto-Lei nº 210/67, tem obrigação de sustar, por algum tempo, a entrega de cotas desse cereal às indústrias que descumprirem normas de comercialização da farinha. Porém, nada disso pode fazer, nessa oportunidade, mesmo diante da clara evidência da ‘fraude’, protegida pela seguinte conjuntura: 1º) Legalmente, a capacidade industrial dos moinhos no País está congelada desde 1967 em 5,3 milhões de toneladas por ano. 2º) O governo, que vem descumprindo o D.L. nº 210/67 ou colocando-o em desuso, tem compelido, desordenadamente, os moinhos cartelizados a aumentarem suas respectivas capacidades de moagem, em paralelo com o crescimento do consumo do trigo, que está previsto em 6,8 milhões de toneladas no ano de 1986. 3º) O governo tem suficiente trigo estocado nos silos de diversas companhias de armazéns e continua subsidiando seu consumo, em mais de 70% do que lhe custa. 4º) O mercado da economia brasileira está aquecido, aumentando, inclusive, a demanda de farinha. 5º) Cotas extras de trigo em grão têm sido distribuídas aos moinhos, cuja maioria não tem como produzir mais, dada as limitações de suas capacidades de industrialização disponíveis, consequência de seu parâmetro decretado em 1967 e da desordem das diretrizes para o seu crescimento necessário.

“A vista disso, está sobrando trigo e faltando farinha. Nesse contexto, o intervencionismo estatal encontra-se no dilema: aplica o corretivo nos arrolados no ágio da farinha, suspendendo suas cotas normais de trigo, ampliando, assim, a sua escassez no mercado consumidor, ou se omite, como vem fazendo, apesar do desgaste que acrescenta na seriedade do Plano Cruzado. Desde 1983, através do Projeto de Lei nº 2.128/83, de sua autoria, o deputado Odilon Salmória trabalha para reformular a vintenária e superada legislação do trigo. A proposta do deputado, não obstante valorosos aliados, incluindo sensatos empresários moageiros, vem sistematicamente sendo obstruída em Câmara. Se tal iniciativa já tivesse sido transformada em lei, o País não estaria pagando tão caro pelo que ocorre no segmento econômico do ‘cereal-rei’. Eis, portanto, um dos casos concretos dessa realidade, que comprova o quanto está intrincado o quadro conjuntural, em que laboram as autoridades que chamaram a si a responsabilidade principal de levar a efeito o Plano de Estabilização. Isso, todavia, não pode de modo nenhum ser justificativa para conformismo ou concessões incompatíveis com a emergência do Plano. Todos, em especial os congressistas que o referendaram, até por coerência, devem refletir e procurar instrumentá-lo das condições materiais e institucionais, antes que o ceticismo transforme esse Plano de Recuperação Econômica em mais um sonho dissipado.”

Lauro Salvador
Florianópolis/SC.

Galos de briga

“Sou principiante na criação de galos de briga e gostaria de fazer algumas perguntas: existe um estimulante adequado para se dar ao galo no dia da briga? Como consegui-lo? Qual o antibiótico para o galo após as brigas e os treinamentos? Como conservar as penas dos animais, mantendo-as macias e sedosas? Como se melhora a respiração e o fôlego dos galos durante a briga? Qual o tempo para se preparar um galo para a rinha? Qual deve ser a ração? Quanto tempo dura a muda de penas dos galos? Quantas vezes por ano o galo entra nesse processo de muda?”

Cláudio Sérgio Baroni
Gama/DF

“Peço que atendam às minhas solicitações: qual a fórmula das rações de galos de briga? Qual o período das mudas das penas?”

André M. S. de Araújo
Gama/DF

R — De acordo com o veterinário e criador de galos de briga Dulphe Pinheiro Machado, os galos que se destinam a esse tipo de atividade devem receber um treinamento de, no mínimo, dois meses. Ou seja, como o animal só atinge o máximo do desenvolvimento corpóreo aos 14 meses de idade, apenas poderão participar da primeira luta com 16 meses. As mudas de penas ocorrem uma vez por ano, durando de dois a três meses, embora esse período dependa do clima. Para manter as penas macias e sedosas, a receita é adicionar sementes de girassol ou linhaça à ração. Conforme Pinheiro Machado, essa ração é encontrada facilmente no mercado, com a ressalva de que seja específica para galos de briga. Sobre estimulantes, o veterinário adverte que trata-se de um assunto controverso, pois se caracteriza como doping. Por isso, ele recomenda o uso de açúcar comum, que aumenta a resistência e melhora a respiração dos animais durante a luta. A dose indicada é duas colheres de açúcar três horas antes da briga. Finalmente, com relação a antibióticos, o criador informa que existem algumas marcas no mercado, recomendando aquelas que se apresentam em cápsulas, que devem ser ministradas após a briga, para evitar inflamações e contusões. Mais informações com o veterinário Dulphe Pinheiro Machado, na Sociedade Avícola Bankiva, rua General Lima e Silva, 1609, CEP 90050, Porto Alegre/RS.

Chocadeira

“Estou pretendendo me dedicar à criação de aves ornamentais e, para isto, solicito informações sobre chocadeiras domésticas com capacidade variável de 30 a 120 ovos, que funcionem à eletricidade, gás ou querosene.”

Sérgio Augusto da Rosa
Rio de Janeiro/RJ.

Faisões e suínos

“Peço que me enviem o endereço de criadores de faisões, pois quero manter contatos com os mesmos. Também gostaria de receber o endereço de criadores de suínos duroc, de preferência, aqueles que fiquem mais perto do meu estado, já que pretendo adquirir algumas matrizes e alguns reprodutores.”

Francisco das Chagas Oliveira Fontenele
Parnaíba/PI.

R — Você pode comprar faisões do criador Moacir Souto Mayor Borges (rua do Futuro, 516, bairro das Graças, CEP 52050, Recife/PE, fone (081) 231-7452). Para outras informações, procure a Associação Piauiense de Avicultura (praça Rio Branco, 234 N, sala 205, CEP 64035, Teresina/PI, fone (086) 222-4553). Sobre suínos da raça duroc, os arquivos da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos registram três criadores nordestinos: o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (Centro de Formação de Tecnólogos da Universidade Federal da Paraíba, Campus 4, CEP 58220, Bananeiras/PB), Agropecuária São Sebastião Ltda. (avenida José Gonçalves de Medeiros, 118/101, CEP 50750, Recife/PE) e a criadora Enedina Galindo Souto (caixa postal 12, CEP 55680, Bonito/PE).

Irrigação

“Encontramos um artigo sobre irrigação na seção Flash da edição de outubro/86. Como estamos iniciando este tipo de trabalho no Oeste catarinense, gostaríamos de receber mais informações sobre o Centro Nacional de Pesquisa da Agricultura Irrigada, com o respectivo endereço.”

Gelson Francisco Alba
Itapiranga/SC.

R — Criado em agosto de 1986, o Centro Nacional de Pesquisa da Agricultura Irrigada (CNPAI) ainda está em fase de implantação, devendo ser inaugurado entre fevereiro e março. Trata-se de um órgão de apoio da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que coordenará, a partir de sua sede, na cidade de Parnaíba/PI, todos os projetos de pesquisa de agricultura irrigada do País. Como é possível que você tenha urgência em suas consultas, recomendamos que procure a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Empasc), que fica na Estrada Geral do Itacorubi, s/n.º, caixa postal D-20, CEP 88000, Florianópolis/SC, fone (0482) 33-1344.

R — O leitor pode entrar em contato com a Petersime Industrial S/A. (rua Beneton, 317, caixa postal D-7, CEP 88800, Criciúma/SC, fones (0484) 33-0695 e 33-0151) ou com a Astromonte Representações e Lançamentos Ltda. (rua Vigário José Inácio, 263, 7.º andar, salas 703 e 704, CEP 90020, Porto Alegre/RS, fone (0512) 21-6443).

Energia

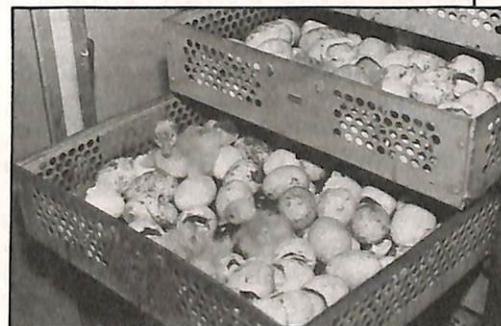
“Lendo a edição de julho/85 dessa revista na seção ‘Porteira Aberta’, tomei conhecimento do trabalho de Fernando de Abreu Zardo, autor do livro ‘Projeto Quero-Quero: Biosistemas Integrados de Reciclagem Energética’. Gostaria de entrar em contato com ele para solicitar pelo menos uma cópia do trabalho, que, acredito, me será de grande utilidade.”

Renato de Siqueira Barreto
Rio de Janeiro/RJ.

“A direção da Escola Cenecista Padre Mendonça gostaria de obter maiores informações sobre a construção ou aquisição de um minidestilador de álcool. Este aparelho será usado para demonstrações e experiências dos alunos nas aulas de técnicas agrícolas, uma vez que a nossa escola se situa em uma zona onde a produção de cana-de-açúcar é bastante desenvolvida.”

Guido Nelson Weiss
Osório/RS.

R — Fernando de Abreu Zardo pode orientar sobre a construção de um minidestilador de álcool. O endereço dele é o seguinte: rua Riveira, 216/201, CEP 90610, Porto Alegre/RS, fone (0512) 32-6924.



Aves

“Somos assinantes de A Granja e lemos no exemplar de outubro de 1986 um artigo sobre patos e gansos que muito nos interessou. Gostaríamos de saber onde adquirir algumas matrizes para iniciar uma criação destes animais.”

Produções Agropecuárias Integradas Ltda.
Fortaleza/CE.

“Quero saber como adquirir matrizes de marrecos, galinhas plymouth, barradas e caipiras.”

Irvane Pereira Faria
Gurupi/GO.

R — O criador pernambucano Moacir Souto Mayor Borges dedica-se tanto a marrecos, patos e gansos, como a perus, pavões e galinhas de diversas raças. Seu endereço é rua do Futuro, 516, bairro das Graças, CEP 52050, Recife/PE, telefone (081) 231-7452. Segundo o avicultor, o transporte dos animais é feito por via aérea, e não há limites para pedidos.

Ainda a reforma agrária

O historiador Hélio Silva e o compositor Gilberto Gil não têm muita coisa em comum. Carioca, Hélio é autor de obra monumental, que ninguém lê; baiano, Gil compõe musiquinhas do aprazimento de muita gente. O historiador faz o tipo do machão amargurado, enquanto o compositor vende imagem andrógina, quase *gay*.

Há um ponto, um único, em que Hélio e Gil se põem furiosamente de acordo: na defesa da reforma agrária, como solução para todos os problemas brasileiros. E disso deram notícia, outro dia, num programa de televisão, que abrilhantaram com sua carranca tristíssima e com seu alegríssimo desmunhecar.

Dessa curiosa união reformista, ligando pessoas tão diversas, avulta uma incoerência: a de ver-se dois patrícios a favor de algo que não sabem o que seja.

Sim, porque ninguém se lembra de explicar o que entende por reforma agrária. E para ser contra, ou a favor de alguma coisa, é preciso definir o que seja essa coisa.

É compreensível que um sujeito seja a favor do Flamengo. Compreensível e louvável. Ao fim e ao cabo, é o meu time. E é clube que tem sede, camisa, estatutos, bandeira, CGC: todo mundo sabe o que é o Flamengo. Assim como todo mundo conhece o grupo Pão de Açúcar, a Volkswagen, Roberta Close e o deputado Agnaldo Timóteo.

Ser contra, ou a favor de Timóteo, da Volks, dos supermercados Pão de Açúcar ou da gentil senhorita Close, é direito de cada um. Mas ser a favor da reforma agrária, sem definir o que ela seja, é, no mínimo, uma tolice.

Afinal, o que é reforma agrária? É o conjunto de medidas visando a reformular a política agrícola, para aumentar a produção de alimentos e melhorar a vida do homem do campo? É o confisco puro e simples? O confisco seguido de assentamentos de gente despreparada, sem qualquer perspectiva de sucesso na atividade agropastoril? É a ocupação *na marra*? A negação da propriedade privada? A favelização do campo? Ou é um passo importantíssimo no processo de comunização do Brasil?

Ainda outro dia, um tolo, eleito de-

putado pelo PT gaúcho, dizia na televisão que em determinado *assentamento* de seu estado já se estão construindo casas de alvenaria. E daí? Nas favelas do país inteiro, há muitos e muitos anos, constróem-se casas de alvenaria de tijolos. Nem por isso o bom senso recomenda a favela como solução para o problema habitacional, em qualquer país.

Como condição primeira para qualquer tipo de discussão, seria muito conveniente que os patrícios definissem o que entendem por reforma agrária.

Reformar a agricultura, dinamizar as estruturas agropecuárias do país, no sentido de transformá-lo em grande produtor e exportador de alimentos, deveria ser objetivo de todos os brasileiros. Mas não é.

Uma reforma daquela do tipo iniciada pelo ministro Cirne Lima, quando, apesar de sabotada pelo Delfim, a agricultura brasileira avançou 50 anos em poucos meses, é coisa que não parece interessar aos que desfraldam a bandeira da reforma agrária. Noventa e nove, entre cada 100 pessoas que exploram essa bandeira, pensam em tudo, menos na produção de alimentos.

Pensam numa reforma como cabeça-de-ponte para a implantação do comunismo no país; pensam na reforma pelo *agito* que ela tem sido capaz de proporcionar; pensam nos dividendos eleitorais que é capaz de produzir, na ocupação de espaços políticos; pensam numa porção de coisas, menos na produção de alimentos e no bem-estar do homem do campo. E, por consequência, dos moradores da cidade.

A fixação do homem no campo não tem o menor compromisso com a produção agropecuária. Se tivesse, França, Alemanha e Inglaterra não produziriam montanhas de manteiga, leite, carne e cereais. A França, que em 1960 ocupava 22 por cento de sua força de trabalho na produção agro-

pecuária, hoje não tem mais do que oito por cento de seus trabalhadores no campo. A Alemanha Ocidental só ocupa no campo 5,5 por cento de sua força de trabalho, mesmo assim num regime de trabalho parcial. E a Inglaterra vai mais longe: só tem 2,5 por cento de sua força de trabalho no campo (Fonte: *The Economist*).

Por outro lado, ninguém se dá conta de que o Brasil já possui mecanismo fiscal capaz de promover a incorporação das terras abandonadas ao processo de produção de alimentos: o Imposto Territorial Rural. Não há especulador que resista à taxa progressiva. Mas se o Incra é desorganizado, ou corrupto, e não faz a fiscalização e a cobrança do ITR como deveria, o problema está nele, Incra, e não na estrutura fundiária do país.

Não faz sentido pensar-se que algum produtor possa deixar de plantar, ou de criar, em suas terras "improdutivas", se essas atividades forem rentáveis. Também não faz sentido pretender-se que alguém produza com prejuízo. Plantar, por plantar; criar, por criar, para perder dinheiro na atividade, é coisa que só passa pela cabeça de três categorias de pessoas: os malucos, os produtores de leite e alguns milionários excêntricos. Os malucos, porque são malucos; os produtores de leite, porque não sabem fazer outra coisa e têm certa inclinação pelo masoquismo; os milionários, porque têm a agropecuária como *hobby*, ou como prova de *status*.

Os demais, que dependem da produção para viver, e trabalham sem crédito, sem preços, sem escolas, estradas, hospitais, previdência, segurança pública e até sem soro antiofídico, e não têm garantias sobre a qualidade das sementes e dos fertilizantes que adquirem — esses precisam arrancar da terra os rendimentos capazes de sustentar suas famílias. E se deixam de plantar, ou de criar, é porque o negócio é economicamente inviável.

Portanto, antes que os historiadores maçudos e os compositores *light* andem, por aí, anunciando a reforma agrária como solução para todos os problemas brasileiros, seria da maior conveniência que explicassem ao distinto público o que entendem por reforma agrária.



OP-CÃO — No Rio Grande do Sul, o adágio popular “quem não tem cão...” sofreu profundas alterações, após serem localizados dois cemitérios clandestinos de cachorros e gatos. A descoberta coube aos fiscais da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente nos municípios de Taquara e Passo Fundo. Foram mais longe e chegaram à indústria Bom Gosto, de Taquara, onde apreenderam alguns quilos de salsichas, lingüiças e salsichões deteriorados e com fortes indícios de terem sido fabricados com carne destes animais. Só que as suspeitas ainda não se confirmaram. O diretor de Saúde Pública da SSMA, o médico sanitário e escritor Moacyr Scliar, antecipou que existe apenas a “desconfiança”, embora os exames já realizados revelem que os produtos eram de péssima qualida-

de e continuam “pêlos”. Estes pêlos, segundo Scliar, poderiam também ser de suínos. Para dirimir definitivamente as dúvidas — que ocasionaram uma queda expressiva no consumo de subprodutos de carne — a secretaria encomendou doses de soro anticarne de cão e gato, cuja reação com as amostras coletadas provará se a carne é ou não dos animais suspeitos. Aliás, caso semelhante ocorreu há cerca de 15 anos, em Porto Alegre/RS, quando uma visita rotineira de fiscais da saúde descobriu uma criação de ratazanas nos fundos de uma das mais famosas pastelarias da cidade. Apesar dos exames e da grita geral, nunca ficou provado se os consumidores chegaram ou não a ingerir pastéis com a carne deste animal.

NEOCOLONIALISMO — Depois de 340 anos de sua expulsão do Brasil, quando a Companhia das Índias Ocidentais se interessava pelos ricos canaviais nordestinos, os holandeses voltam a se interessar pelas riquezas agrícolas nacionais. Desta vez, entretanto, as atenções não recaem sobre a cana-de-açúcar, mas sobre os amplos horizontes do Brasil Central, onde, no entender do governo holandês, sobra aquilo que mais faz falta no pequeno país do norte europeu: espaço. O projeto holandês preconiza a criação de uma empresa binacional, que agenciaria a imigração de cidadãos holandeses para terras brasileiras — bem mais baratas que os onerosos “pôlderes” (planícies agrícolas recuperadas do Mar do Norte). Os imigrantes formariam colônias de 50 agricultores, com propriedades de 500 hectares cada uma, totalizando 25 mil hectares para cada colônia. Nestas áreas, 2.000 hectares seriam reservados para os trabalhadores brasileiros, na base de dois por propriedades com 20 hectares cada uma, dando oportunidade aos brasileiros de absorverem as técnicas desenvolvidas pelos colonizadores. O projeto, porém, está encontrando algumas dificuldades para sensibilizar as autoridades brasileiras, pois toca em questões delicadas da legislação agrária do País, como a posse da terra por estrangeiros e a própria soberania nacional. Para o conselheiro de agricultura da Embaixada da Holanda no Brasil, Tjeerd Kaastra, já existem cerca de 150 holandeses de malas prontas para a viagem. Cauteloso, Kaastra concorda que não há muito interesse brasileiro no projeto, e a falta de infra-estrutura estaria desestimulando as negociações. Por outro lado, o conselheiro para assuntos europeus do Itamaraty, Stélio Marcos Amarante, diz que “as negociações ainda estão na fase embrionária, e o projeto, interessante e ambicioso, aguarda parecer dos técnicos até o fim do ano”. Ancorado na Coordenadoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Agricultura, o projeto é, no mínimo, polêmico em função da discussão da reforma agrária, e misterioso, pois o próprio Incra o desconhece.

PEIXES À VENDA — Com um olho nos rumos da economia e o outro no próprio desempenho durante os últimos anos, os cooperativistas brasileiros aproveitam o entusiasmo da Constituinte e colocam três peixes à venda: uma maior liberalização do setor frente à fiscalização governamental, a inclusão da doutrina cooperativista nos currículos escolares e a extinção da tributação do ato cooperativo. Segundo o presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Roberto Rodrigues, “é fundamental que o setor rompa a relação paternalista que possui com o governo, pois a agricultura brasileira já tem condições de maturidade e independência



para se autocontrolar”. Para Rodrigues, a fiscalização do Ministério da Agricultura, realizada através da Secretaria Nacional de Cooperativismo (Senacoop), tem se mostrado ineficaz e, por isso, é chegado o momento do sistema se iniciar na autogestão. “A questão do ensino é pragmática”, diz Rodrigues, “pois como se esperar mais liberalização se não houver mais consciência? Encon-

tramos agrônomos recém-formados que não conhecem o que é o cooperativismo; dessa forma”, continua ele, “preconizamos a inclusão da matéria nos currículos escolares, principalmente, nos níveis infantis”. Sobre a extinção da tributação do ato cooperativo, Rodrigues alerta que trata-se mais de uma questão da legislação tributária e da lei ordinária das cooperativas do que propriamente da Constituinte, ressaltando que “não é possível a cobrança do ICM mais de uma vez. Como entender que a cooperativa pague ICM ao vender seus produtos a terceiros e também pague ICM em todas as operações que realiza com os associados e com outras cooperativas?”

DIVÓRCIO NOS OVINOS

— Embora não deixem transparecer, os ovinocultores de corte — que no último dia 30 de dezembro criaram em Porto Alegre/RS a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Ovinos de Carne — estavam descontentes com o seu atrelamento a outras entidades do gênero existentes no País e que, invariavelmente, davam maiores atenções para a lã. Com a valorização crescente dos animais ditos de corte a idéia frutificou. Para Carlos Sperotto, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Texel, “não há qualquer choque nos objetivos da federação



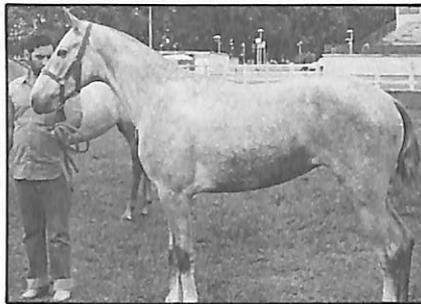
com associações afins”. Neste sentido, elogia o 1º Plano para uma Política de Desenvolvimento da Ovinocultura, entregue pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco) ao ministro Íris Rezende. Entretanto, ressalta que o ponto fundamental para a entidade é dar todo o apoio possível para as raças de corte. O criador vê na falta de oferta permanente de ovinos para o abate o empecilho maior, visando a inclusão destes animais nas linhas de produção dos frigoríficos. A correção do problema, na sua opinião, virá através de uma campanha com vistas a estimular a criação de ovinos de corte nas propriedades e, posteriormente, o próprio consumo. E o primeiro desafio será enfrentado em breve: em março, acontece no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS, a 1ª Feira Conjunta de Ovinos de Corte, uma promoção da federação, que, além da Associação de Texel, é composta pelos criadores de hampshire down e suffolk.

Expotiba: destaque para os eqüinos e bovinos de leite

Os ânimos se acaloraram durante a 17ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados (Expotiba), realizada de 29 de novembro a 7 de dezembro no Parque Castelo Branco, em Curitiba/PR, quando as principais lideranças do setor primário no País sugeriram a renúncia do ministro da Agricultura, Íris Rezende. Mas, nem mesmo esta reação dos produtores relacionada com o descaso com que a agricultura vem sendo tratada prejudicou a performance do evento. Ao final dos nove dias, mais de Cz\$ 100 milhões foram comercializados na mostra, sendo Cz\$ 20 milhões da venda de animais, Cz\$ 70 milhões de máquinas e implementos e o restante de outros produtos.

Participaram da 17ª Expotiba 3.391 animais, expostos por 254 criadores de todas as partes do Brasil. Durante os dez leilões, vários recordes se sucederam: um mangalarga alcançou Cz\$ 480 mil, uma jersey Cz\$ 196 mil, uma holandesa Cz\$ 120 mil e um búfalo Cz\$ 180 mil — o maior preço pago por um animal do gênero, segundo os organizadores da mostra.

Nos remates de gado holandês, foram vendidos 22 animais por Cz\$ 1.650.000,00, correspondendo a média de Cz\$ 75 mil. Na raça jersey, foram à pista 25 animais, adquiridos em sua totalidade por Cz\$ 1.224.000,00, com média de Cz\$ 48.960,00. Entre os eqüinos, os destaques couberam ao crioulo e ao mangalarga marchador, com



Mangalarga atingiu Cz\$ 480 mil, e ovinos suffolk tiveram preços médios de Cz\$ 41 mil



65 animais vendidos. O preço médio para reprodutores de crioulo alcançou Cz\$ 104 mil para machos e Cz\$ 121 mil para as fêmeas, sendo que o volume total de negócios chegou a Cz\$ 1,4 milhão.

E, a exemplo dos anos anteriores, os ovinos também se comportaram bem quanto às vendas. Dos 41 animais da raça suffolk apresentados em leilão, 23 foram arrematados por Cz\$ 860 mil, com média de Cz\$ 55 mil para as fêmeas e Cz\$ 28 mil para os machos.

Leilão de pequenos — Na Expotiba, os pequenos animais também se constituíram em atração. Dois leilões despertaram curiosidade pelo ineditismo: o de coelho e, principalmente, o de abelhas rainhas, fato que ocorreu pela primeira vez no País. No remate dos coelhos, o preço médio

do macho reprodutor alcançou Cz\$ 600, quando normalmente situa-se em torno de Cz\$ 180. Uma fêmea chegou a ser vendida por Cz\$ 1.030,00, enquanto o maior lance por um macho foi de Cz\$ 700.

Nas abelhas, o preço recorde foi de Cz\$ 2,2 mil. Este leilão foi muito concorrido, pois tratava-se de insetos europeus africanizados de alta qualidade, extremamente rústicos e resistentes a muitas doenças. No final, as 12 abelhas rainhas vendidas alcançaram um preço total de Cz\$ 21,5 mil.

Durante a feira, foram escolhidos o melhor criador e o melhor expositor do Paraná, prêmios que couberam respectivamente a Robinson Guilherme de Moura (criador de canchim) e Nélio Ribas Centa (criador de holandês).



□ Trinta e dois animais vendidos, com média geral de Cz\$ 405.692,00, foi o resultado do Leilão Juma, realizado no final de novembro no Palace, em São Paulo. Nos remates, foram comercializadas 16 fêmeas com média de Cz\$ 368.400,00 e 16 machos com média de Cz\$ 429.000,00, totalizando vendas de Cz\$ 10.548.000,00. Durante o evento, foi quebrado o recorde nacional de jumentos pégas, com "Colosso Maab", nascido em 1983 e adquirido por Marcio Monteiro, de Goiânia, por Cz\$ 1.980.000,00 em 12 parcelas mensais. "Colosso Maab" é criação de Marco Antonio Andrade Barbosa, de Uberaba/MG, sendo filho de "GAS Diadema", tricampeão nacional, e de "Boneca Maab". O segundo maior preço pago no Juma coube a "Bronze Maab", vendido a

Fernandino Assunção, de Uberaba/MG, por Cz\$ 1.440.000,00.

□ O 1º Leilão Pérolas do Mangalarga, realizado no Hotel Nacional, em São José do Rio Preto/SP, no dia seis de dezembro, comercializou 39 fêmeas por Cz\$ 5.250.000,00, apresentando a média de Cz\$ 134.000,00. O destaque ficou com a potranca "Elegância da Balsamina", nascida em janeiro de 1985, filha de "Encantado da Santa Ernestina", arrematada por Gilmar Luiz Di Jorge, de Taquaritinga, por Cz\$ 260.000,00. Outro bom lance foi dado para a égua "Graúna do Pirai", filha de "Atleta JO"; adquirida por Nicolau Barbour Neto, de Rio Claro, por Cz\$ 250.000,00. Este mesmo valor foi desembolsado por Ramiro Murad, de São José do Rio Preto, que levou a égua "Cigana-A.R.", de propriedade da Agropecuária Rassi Ltda.

□ O último leilão de cavalos árabes de 1986, o "Arabian New Year", realizado no dia 17 de dezembro na Hípica Paulista, apresentou um movimento total de Cz\$ 28.764.000,00, com média de Cz\$ 913.935,00 para os 31 lotes

ofertados, onde 17 éguas alcançaram Cz\$ 17.856.000,00 e média de Cz\$ 1.050.352,94. A venda dos potros somou Cz\$ 3.096.000,00 com média de Cz\$ 516.000,00, enquanto as potras somaram Cz\$ 7.380.000,00, obtendo média de Cz\$ 922.500,00. O Haras São Francisco, do criador Antonio Carlos Porto Filho, foi o maior vendedor do certame, oferecendo sete animais, comercializados por Cz\$ 9.972.000,00, sendo que entre eles estava a égua "Liasmal", recordista da noite, arrematada por Sidney Langira Muniz por Cz\$ 2.232.000,00.

□ A Associação Rural de Bagé/RS sediou um remate de 37 éguas crioulas PP e sem registro, vendidas por Cz\$ 4.514.000,00. A média para os animais PP ficou em Cz\$ 122.000,00, enquanto as éguas de serviço sem registro apresentaram preços médios de Cz\$ 28.000,00. O maior lance da mostra foi dado por Osvaldo Dornelles Pons, de Dom Pedrito/RS, que adquiriu um animal de criação de Euclides Luiz de Araújo por Cz\$ 225.000,00.

□ O 3º Leilão Nelore Cinco Estrelas, realizado no Hotel Transamérica, São Paulo, no dia 1º



Muita gente foi conferir os 3.391 animais da feira curitibana

de dezembro, rendeu Cz\$ 16,335 milhões, com a venda de 46 animais. As médias gerais foram de Cz\$ 355.109,00, assim distribuídas: 13 machos POI a Cz\$ 374.846,00; 20 fêmeas POI a Cz\$ 359.150,00 cada; 10 fêmeas PO a Cz\$ 346.500,00; e três machos PO a Cz\$ 271.333,00. Além disso, o 3º Leilão Nelore Cinco Estrelas vendeu ainda 2.200 doses de sêmen, rendendo Cz\$ 4,202 milhões. O destaque em preços ficou para a vaca "Vandhi POI de Navirai", de cinco anos, vendida por Cláudio Sabino de Carvalho para a Marchesan Agroindustrial e Pastoral Ltda. por Cz\$ 1,2 milhão.

□ Médias gerais de Cz\$ 170.034,00 para 59 animais vendidos. Este foi o resultado do 2º Leilão Estância Nova Querência, realizado no dia 21 de novembro, no Parque da Água Branca, São Paulo, que somou um total de Cz\$ 10.032.000,00. "Jurema Júlia Valentino da Nova Querência", de 38 meses, foi o destaque da promoção, estabelecendo um novo recorde de preços para a raça jersey ao ser vendida por Cz\$ 444 mil. Seu comprador foi Carlos Eduardo Vaz Guimarães, da Fazenda Ribeirão da Onça, de Arceburgo/MG.



Goiás

1º Leilão Porteira Aberta do Centro-Oeste, em Goiânia, 30/01 a 01/02.

Maranhão

O Leilão Elite do Nelore de Imperatriz, 06 e 07/02.

Mato Grosso

1º Leilão Nelore de Cuiabá, 14/02.

Minas Gerais

1º Leilão da Nata de Quarto-de-Milha, Gir e Gado Leiteiro de Uberaba, 06 a 08/02.

Rio Grande do Sul

3ª Feovelha (Festa Estadual da Ovelha) de

Piauí vende 250 milhões

A 1ª Exposição-Feira Agropecuária e Industrial Internacional do Nordeste (Expoagro) comercializou, entre animais, máquinas e implementos, cerca de Cz\$ 250 milhões, de acordo com o secretário da Agricultura do Piauí, Júlio César de Carvalho Lima, acrescentando que a mostra se equiparou em qualidade e número de exemplares às de Esteio/RS e de Uberaba/MG, consideradas as melhores do País. Realizada de seis a 14 de dezembro, no Parque de Exposições Dirceu Arcoverde, em Teresina/PI, o evento contou com a participação de 6.200 animais de elevado padrão genético.

No leilão de gado registrado e mestiço, foram vendidos 99 animais por um total de Cz\$ 1.517.000,00, com média de Cz\$ 15.323,23. O maior lance foi dado pela Agropecuária Carnalba, que arrematou um touro, do criador Manoel Pillo, por Cz\$ 160.000,00. Ainda durante a feira aconteceram dois grandes leilões: um de zebuínos e outro de eqüinos. No 1º Leilão de Elite de Zebuínos, as vendas alcançaram Cz\$ 2.040.000,00, com a comercialização de 82 animais ao preço de Cz\$ 24.878,04. O animal mais cotado foi Dhol da Ouro Verde, um nelore POI, com 10 meses de idade, vendido por Fernando Brasileiro a Paulo Roberto Oliveira por Cz\$ 80.000,00. Já nos remates de eqüinos registrados e mestiços, 27 animais foram vendidos por Cz\$ 1.070.000,00, alcançando um valor médio de Cz\$ 39.629,62.

Pinheiro Machado, 29/01 a 01/02; 9ª Expofeira de Ovinos de Verão de Herval, 03 a 08/02; 4ª Expofeira Nacional de Ovinos Ile-de-France, em Esteio, 11 a 13/02; 8ª Feira de Ovinos de Verão de São Gabriel, 13 e 14/02; 3ª Feira de Ovinos de Verão de Pelotas, 13 a 15/02; 6ª Feira de Ovinos de Verão de Lagoa Vermelha, 14 a 16/02; 7ª Feira de Ventres e 8ª Feira de Ovinos de Verão de Quaraí, 15 a 20/02; 10ª Feira de Ovinos de Verão e 3ª Feira de Cordeiros de Santana do Livramento, 19 a 21/02; 14ª Feira de Ovinos Meia-Lã de Jaguarão, 20 a 23/02; 10ª Feira de Ovinos de Verão de Bagé, 21 a 23/02.

Rio de Janeiro

1º Leilão Marcas Reunidas do Rio de Janeiro, 21/02.

São Paulo

O Leilão Uberê Cheio de Gado Leiteiro de Lavrinhas, 01/02; Leilão de Gado Leiteiro, de Corte e Eqüinos de Santa Lúcia, 07 e 08/02; 1º Arabian Futurity de São Paulo, na Água Branca, 13/02; Leilão de Gado Leiteiro, de Corte e Eqüinos de Votuporanga, 14 e 15/02; Leilão de Eqüinos e Gado Leiteiro de Limeira, 20 e 21/02.



Cabras

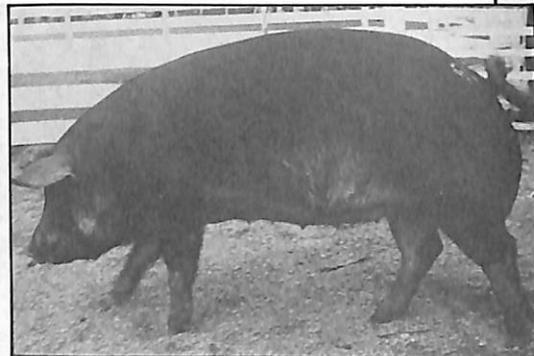
A criação de cabras leiteiras está aumentando no Brasil, segundo informa boletim da Associação Brasileira dos Criadores de Cabras Leiteiras (Caprileite). Altamente rentável em todas as propriedades, o leite de cabra alcança preços de pelo menos Cz\$ 10,00 o litro, em nível de produtor, enquanto os queijos finos chegam até Cz\$ 150,00, também em nível de criador, alcançando no varejo valores em torno de Cz\$ 300,00. Com excelentes perspectivas de exportação de queijos, cujos preços situam-se entre 30 e 35 dólares o quilo, os técnicos da Caprileite estimam que num futuro próximo 80 por cento da produção do leite de cabra se destinarão ao consumo in natura. Atualmente, as raças leiteiras mais criadas no País são a togenburg, saanen, branca alemã, parda alemã, parda alpina, anglonubia e seus mestiços em diversos graus de sangue. Periodicamente, a Caprileite realiza cursos para produtores novos e antigos. Maiores informações podem ser obtidas diretamente na entidade, rua Aquiles Lobo, 119-A, CEP 30000, caixa postal 1862, Belo Horizonte/MG, ou através do fone (031) 222-3458.

Suplementação

A farinha de ossos, ao contrário do que se imagina, é uma boa fonte de cálcio e fósforo para bovinos de corte, sendo aceita pelos animais com facilidade. A constatação é dos pesquisadores da Estação Experimental de Lages da Empasc (Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária), ao comprovarem que a farinha, se bem preparada, é mais preferida pelos bovinos do que outras fontes de fósforo, em parte por causa da presença de proteína, deficiente na alimentação dos animais em determinadas épocas do ano. Segundo os pesquisadores, a farinha é plenamente disponível, produzida por diversos frigoríficos a custos muito baixos e pode ser de dois tipos: autoclavada (obtida através do cozimento sob pressão dos resíduos ósseos, seguido de moagem fina) e a farinha calcinada, também conhecida como "cinza" de ossos. Para obter maior rendimento, o pecuarista deve misturar 64 por cento de farinha de ossos autoclavada, 35 por cento de sal comum, 0,2 por cento de sulfato de cobre e 0,5 por cento de sulfato de zinco.

Peste suína

Considerada erroneamente como uma doença do passado, a peste suína clássica volta a preocupar suinocultores e autoridades sanitárias. Causada por um vírus que se propaga com muita facilidade por todo rebanho, a peste provoca o aborto e a morte dos leitões recém-nascidos e, nos casos mais graves, dizima o plantel em pouco tempo. Os animais que sobrevivem à doença sofrem um grande atraso e, provavelmente, contaminarão outros animais. Por isso, a melhor saída para evitar a peste é vacinar os animais nas épocas recomendadas pelos veterinários. Os sintomas de contaminação são falta de apetite, febre (com temperaturas acima dos 40 graus), inflamação nos olhos, manchas avermelhadas atrás das orelhas, entre as pernas e papada, e paralisia parcial dos membros, fazendo com que os animais caminhem com dificuldade. Além disso, há diversas lesões internas, com hemorragias no baço e nos gânglios, e pontos de sangue nos rins e na bexiga. Uma forma segura de evitar o problema é comprar somente animais vacinados e deixá-los em resguardo durante 30 dias, no mínimo. Ao



menor sinal da doença, o suinocultor deve procurar um veterinário, não deixar entrar nem sair da propriedade animais com suspeita da doença, vacinar novamente todos os animais (primeiro, vacinar os que não tiveram febre) e desinfetar as pocilgas. Lembramos aos criadores que a vacina pode salvar até a metade do rebanho, se for feita logo após o aparecimento da doença. Outra recomendação: um só porco cobre o valor de todas as vacinas e apenas um animal doente pode causar a morte de todo o rebanho.



Búfalos

Em trabalho conjunto com a *International Buffalo Federation*, o Conselho Deliberativo Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) está se preparando para realizar a importação de sêmen de búfalos de excelente genealogia leiteira da Bulgária. Mas, para isso, precisa conhecer os interesses dos associados ou de criadores não-sócios que também queiram participar da compra. Os bubalinocultores devem responder às seguintes perguntas: quais as raças que gostaria de utilizar? (disponibilidade de sêmen das raças surti, murrá, nili-ravi e jafarabadi); quantas doses estaria interessado em comprar?; até que preço o criador estaria disposto a pagar? As respostas devem ser enviadas à Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, avenida Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, CEP 05001, São Paulo/SP, mas os criadores também podem manter contato telefônico, através do número (011) 263.4455.

Teste de reprodução

O Ministério da Agricultura, em conjunto com diversos órgãos, entre os quais a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul e a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares, promoverá a partir de meados deste ano teste de avaliação de bezerros destinados à reprodução. No exame, serão identificados aqueles machos portadores de uma maior capacidade para um ganho de peso mais rápido, característica que será herdada pelas próximas gerações. O período da avaliação é de 112 dias, onde os animais serão confinados e receberão ração padronizada de milho, sabugo de milho picado, alfafa desidratada, farelo de trigo e de soja. Durante este espaço de tempo, todos os cerca de 150 bezerros vão ter sua velocidade de ganho de peso medida. Os criadores que desejarem inscrever os seus bezerros poderão fazê-lo, desde que os mesmos tenham nascido entre 16 de agosto e 15 de novembro de 1986 e participem da parte inicial do Programa de Melhoramento Genético de Bovinos de Corte (Promebo) e sejam puros de origem e puros por cruzamento das raças de corte e de dupla aptidão. A inscrição é gratuita, mas o produtor deverá pagar Cz\$ 3.500,00 visando cobrir a ração consumida pelos animais durante o teste. As fichas para inscrição poderão ser obtidas junto aos escritórios da Emater, nas estações experimentais zootécnicas e inspetorias veterinárias ou no Instituto de Pesquisa Zootécnica Francisco Osório (IPZFO), em Porto Alegre/RS, na rua Gonçalves Dias, 661, fone (0512) 33-1331. As fichas devem ser preenchidas e devolvidas impreterivelmente até o próximo dia 15 de fevereiro.

Anatomia do passo certo

Bons aprumos são essenciais para o andamento dos cavalos

Devido à constituição do cavalo, cerca de 65 por cento do seu peso é suportado pelos membros dianteiros. Os membros traseiros agem para impulsionar o cavalo para a frente, enquanto que os dianteiros servem para absorver choques, suportar o peso total em certas fases do andamento, além de auxiliar na propulsão para a frente. Absorvendo choques e suportando o peso do animal, a junta ou articulação da quartela sofre um esforço máximo, chegando a ficar quase paralela ao solo. Um pequeno osso chamado navicular age como ponto de apoio para o tendão digital flexor, que é o principal responsável pela propulsão para a frente, como se pode ver na vista lateral da Figura 1. Quando o tendão é forçado a trabalhar intensamente, além do normal, a fricção entre ele e o osso navicular aumenta e pode prejudicar um ou ambos. Este fato ocorre mais facilmente nos dianteiros, impropriamente chamado de “doença da navicular”, pois é, na verdade, uma irritação dolorida acompanhada por atrofiação da irrigação sanguínea no local.

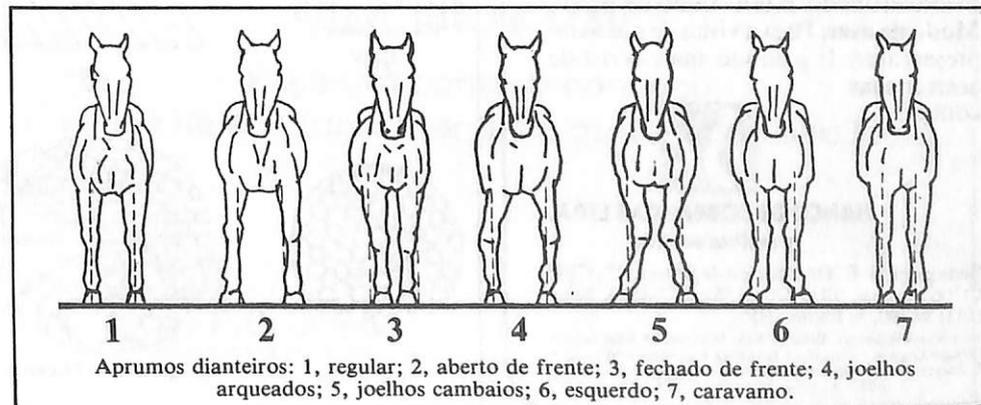
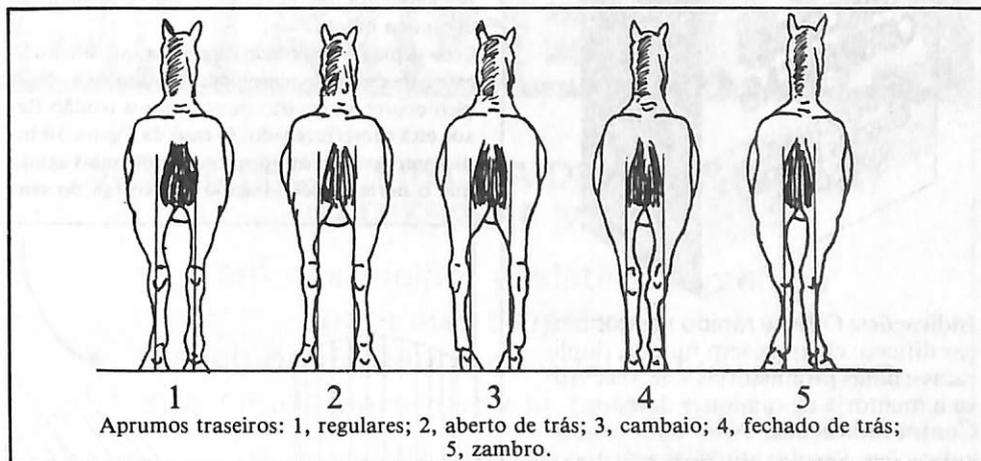
Os posteriores são menos sujeitos a estes problemas, uma vez que incorporam estruturas um pouco diferentes dos anteriores. O problema tende a se agravar quando os cascos são aparados de forma imprópria, ocasionando, além do atrito excessivo entre tendão e navicular, um desbalançamento médio lateral ou apoio inadequado.

Anatomia dos dianteiros — Entre os ossos que formam a estrutura dos dianteiros, a escápula, que forma a espádua ou palheta, constitui uma parte importante, como ponto de referência para a avaliação anatômica das possibilidades de um cavalo. O ângulo formado pela escápula com a horizontal (ângulo da palheta) traçado pela articulação escápulo-humeral é considerado, atualmente, como fundamental para a aparação de cascos e correção subsequente de aprumos. Assim, um cavalo puro-sangue de corrida, que deve possuir uma espádua pouco inclinada, inerente às suas passadas largas, terá ângulos de palheta ao redor dos 50 graus, enquanto que um mangalarga terá espáduas mais em pé, com ângulos de palheta ao redor dos 55 graus. Esses ângulos, em cada raça, são constatados desde o nascimento do potro e, em geral, estão muito próximos do valor a ser constatado quando o animal estiver adulto.

A Figura 2 esclarece como é a medida desse ângulo e a sua correlação com os ângulos da parede do casco, calcanhares e alinhamento dos ossos ▶



Membros dianteiros: mais sujeitos a irritações e atrofias musculares



Adalton Pereira de Toledo
Eng.º mecânico e criador

Um novo produto para corrigir os males que atingem seu bolso



Indicações: O BC é rápido nas cobranças difíceis: cheques sem fundos, duplicatas e notas promissórias vencidas. Ativa a memória de qualquer devedor...

Contra-indicações: Não tem contra-indicações. Resolve até casos sem documento assinado. É um "santo remédio".

Modo de usar: Peça a visita de nosso representante. É o modo mais certo de acertar suas contas.



BANCO DE COBRANÇAS LTDA.
a melhor solução

Sede própria: R. Dr. Rodrigo de Barros, 85 - CEP 01106 - Fones: (011) 229-6155 e 257-4533. Telex (011) 34790. S. Paulo - SP.

Escritórios regionais: Belém • Belo Horizonte • Blumenau • Campo Grande • Curitiba • Fortaleza • Goiânia • Manaus • P. Alegre • Porto Velho • Recife • Rio de Janeiro • Salvador •

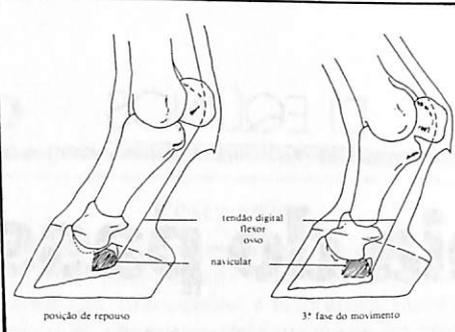


Figura 1 — Vista lateral da coluna óssea e tendão digital flexor anterior esquerdo

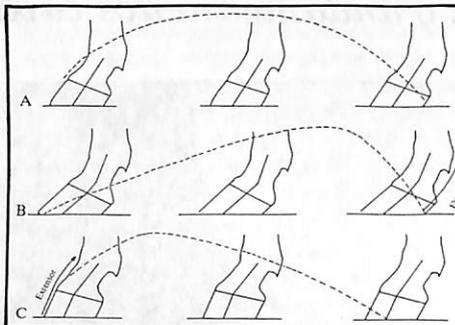


Figura 3 — Influência da forma do casco no deslocamento do locomotor

que formam o conjunto digital (quartela).

Influência do casco no andamento — Com os cascos aparados apropriadamente, o cavalo apresenta um andamento leve e fácil. O casco deixa o solo suavemente e descreve um arco cujo pico se dá quando ele passa em frente ao outro locomotor que está apoiado (Figura 3A). Por outro lado, um cavalo cuja forma do casco não atende à sua conformação anatómica ideal sempre apresenta um movimento lento e desajeitado durante a quinta fase.

Se o pico é retardado, significa que o tendão extensor está sobrecarregado (Figura 3C). Se o pico ocorre antes, isto mostra que o tendão flexor está sobrecarregado. O caso da Figura 3B indica um casco comprido, com ângulo mais agudo que o normal, ocasionando sobrecarga do ten-

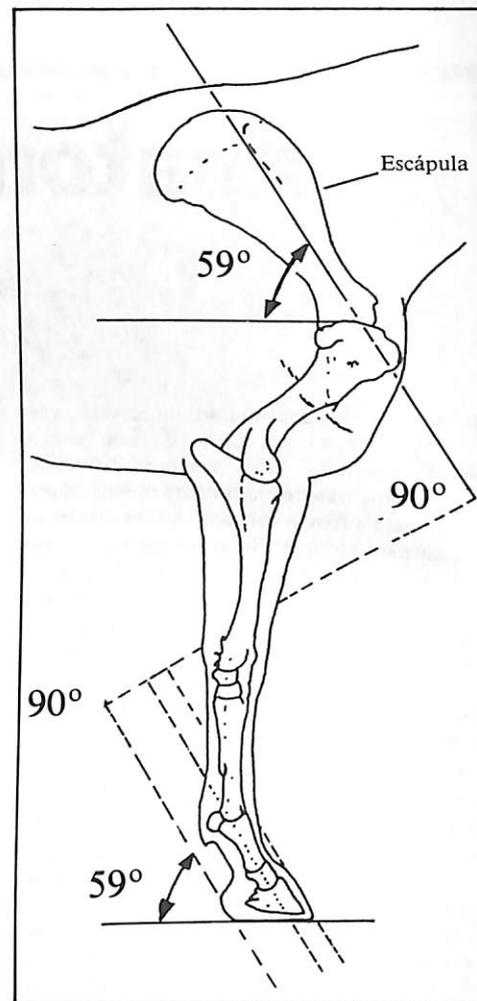


Figura 2 — A palheta e o alinhamento digital devem ter os mesmos ângulos. O alinhamento digital deve existir também nos posteriores

ção flexor devido ao achinelamento. O caso da Figura 3C indica um casco com ângulo maior do que o normal.

A simples observação dos aprumos do animal

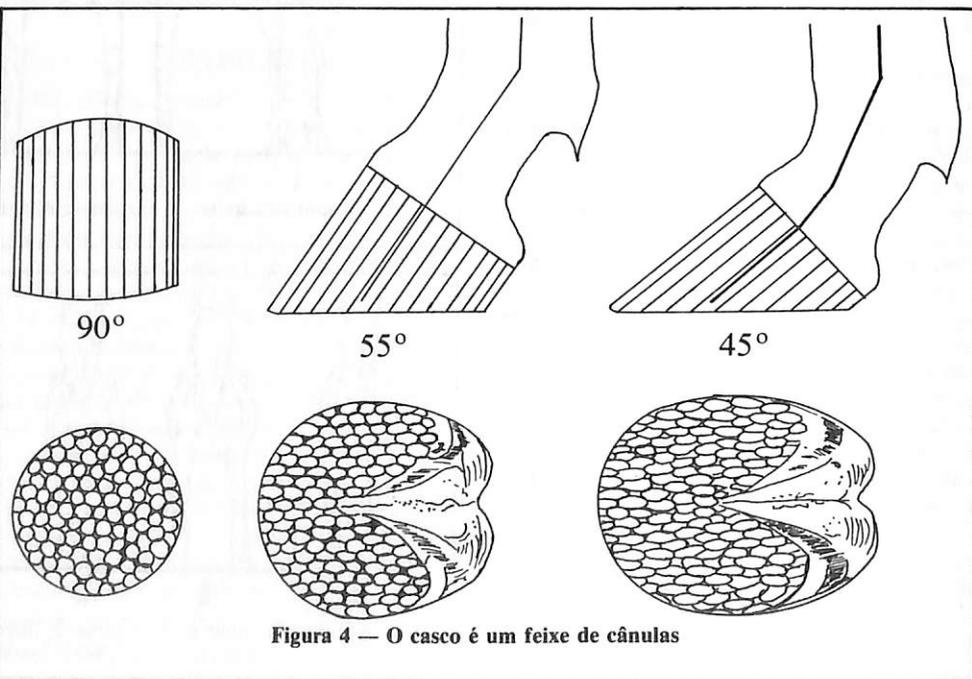
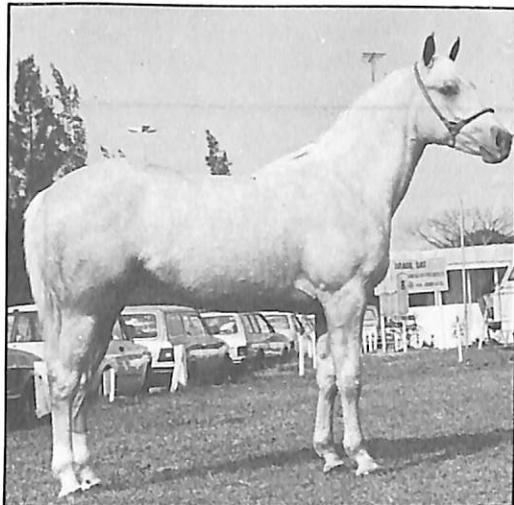


Figura 4 — O casco é um feixe de cânulas



Cavalo parado: a primeira observação

parado não diz tudo, como se usa, via de regra, nos julgamentos em exposições ou para registro dos eqüinos. O cavalo atleta deve ser analisado também e primordialmente em sua performance dinâmica.

Imagine um cavalo com os dianteiros com a linha digital (eixo ântero-posterior) quebrada para baixo, em decorrência do achinelamento do casco e conseqüente deformação das juntas do conjunto digital. Se o mesmo animal tiver os cascos posteriores fncados em linha digital ântero-posterior quebrada para cima, com conseqüente sobretensão do tendão extensor (Figura 3C) e adiantamento da trajetória de deslocamento, o resultado é o alcance dos anteriores pelos posteriores; dependendo, ainda, de sua altura e comprimento dos locomotores. Esta é uma das razões, muito comuns, que causam o sobrealcance dos cavalos. A aparação consciente, resguardando as condições naturais anatômicas do animal, pode evitar ou corrigir muitos desses casos. E a aparação consciente deve começar com a desmama do potro e continuar, periodicamente, até a consolidação de sua estrutura óssea.

Por estes conceitos vistos, lembramos que fazer os cascos dos eqüinos não é o mesmo que cuidá-los de forma anatômica consciente.

A mecânica dos locomotores — Como a bela casa deve ter uma boa base, um belo animal deve ter bons cascos e aprumos. Os cascos são formados por um conjunto de tubos, denominados cânulas, como mostra a Figura 4.

Se imaginarmos o feixe de cânulas seccionado com ângulos diversos, teremos algumas situações tais como as mostradas na Figura 4. Quanto maior o ângulo de seccionamento, maior a superfície de projeção das cânulas e maior a capacidade para suportar peso. Ao contrário, quanto mais inclinado ou menor o ângulo das cânulas com o solo, menor a capacidade de sustentação, devido à secção mais elíptica da projeção das mesmas.

O conjunto digital ósseo, junto com o casco e tendão flexor, suporta o peso do cavalo e do cavaleiro, segundo uma alavanca onde o foco ou apoio é a pinça do casco. O peso é aplicado segundo o eixo longitudinal da canela, e a força resistente age pela reação do tendão flexor. A Figura 5A mostra o peso W do conjunto cavalo-cavaleiro agindo segundo uma linha vertical, o ponto de apoio f e a força resistente p exercida pelo tendão. O equivalente mecânico encontra-se mostrado na Figura 5B, onde o carrinho-de-mão carrega um peso W, com ponto de apoio na roda



SIMACOL

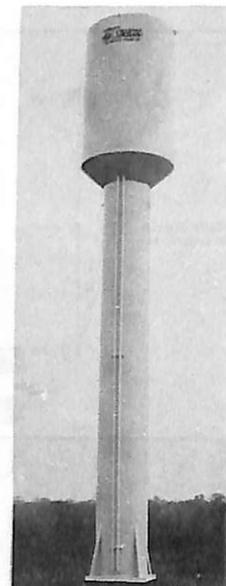
Máquinas e Equipamentos Ltda.



TANQUES DE CAMINHÃO P/TRANSPORTE DE:
combustíveis, vinhoto e água, equipados com motobombas e bombeiro.



CARRETA DE LUBRIFICAÇÃO AGRÍCOLA:
equipada com propulsoras pneumáticas e motor diesel. Fabricamos também para caminhão.



CAIXA D'ÁGUA TIPO TAÇA:
c/sistema de dobradiça capacidade: até 50.000 litros. Torre: até 10 metros.

Filial: BR 364 - Km 10,5 - Fábrica
Matriz: Av. Beira Rio, 1000 - Cx. Postal 11 - PABX (065) 361.3005 - Telex 065 2570
CEP 78100 - COXIPO - ÇUIABÁ - MT

EMERGÊNCIA

**SUA EMPRESA PRECISA DE ASSISTÊNCIA?
NÃO ESPERE MAIS.**

- ★ Temos a melhor assistência médica para sua empresa.
- ★ Cuidamos de seu funcionário, preservando sua saúde para que ele tenha um bom rendimento em seu trabalho.

NÃO PENSE MAIS.

Faça um contato conosco.

A saúde de seu funcionário é a garantia do seu lucro.



SERVIMED

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Av. Independência, 944 - Fones: 27-2666 - 24-3400 - Porto Alegre - RS

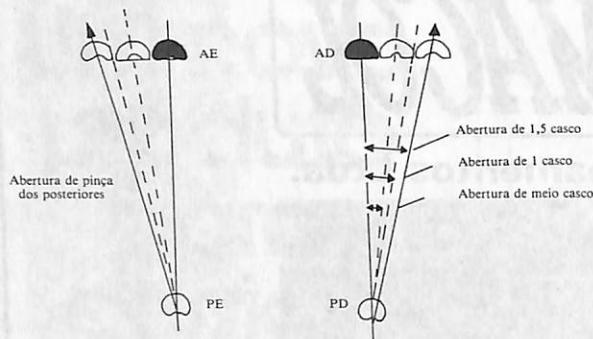


Figura 6



O cavalo também deve ser analisado em sua dinâmica

em f e com uma força resistente representada pelo esforço p do indivíduo. Neste caso, quanto maior a distância entre o ponto f e o ponto de aplicação de p , maior será a força p para suportar o mesmo peso W . Assim, quanto mais achinelado for o casco, maior será a distância entre o ponto f e a força resistente p , resultando em sobrecarga para o tendão flexor.

Como os membros de locomoção e os cascos são estruturados para funcionar e servir sob certas condições anatômicas naturais, o cuidado dos mesmos de forma consciente é de fundamental importância e constitui pré-requisito para a correção de defeitos de aprumos dos cavalos. Requerem conhecimentos e instrumentos apropriados para a medição dos ângulos corretos.

Como corrigir o aprumo — É importante executar a primeira correção com a desmama do potro, garantindo as condições anatômicas ideais do sistema digital e a estética do casco. Nessas condições, o eixo ântero-posterior do sistema digital está alinhado e paralelo com o eixo de alinhamento da escápula. Comissuras da ranilha bem arejadas, sola côncava, barras bem definidas e ranilha nivelada completam a chamada estética ideal do pé. A restauração do verniz das partes raspadas e a verificação do balanceamento médio lateral completam a primeira parte da correção.

Em seguida, é bom verificar os aprumos ósseos e as aberturas de pinças, pois é nessa parte que as coisas ficam um pouco mais complexas.

A abertura de pinça dos anteriores não deve

ser tolerada, porque leva fatalmente a uma condição conseqüente de cambaio, enquanto que a mesma abertura de pinça nos posteriores deve ser tolerada até certo ponto, para permitir a dinâmica da locomoção sem sobrealcance.

Em outras palavras, a abertura de pinça dos posteriores é condição natural da espécie eqüina. Resta saber, porém, até onde deve ser considerada normal. A prática, juntamente com alguma literatura técnica sobre a ortopedia dos cavalos, leva-nos a recomendar uma abertura equivalente a 14 graus na pinça do casco posterior ou de um casco e meio, quando projetada até os cascos dianteiros, como mostra a Figura 6. Qualquer coisa além desses limites é excesso e pode ser corrigida através de um desbalanceamento médio lateral adequado. □

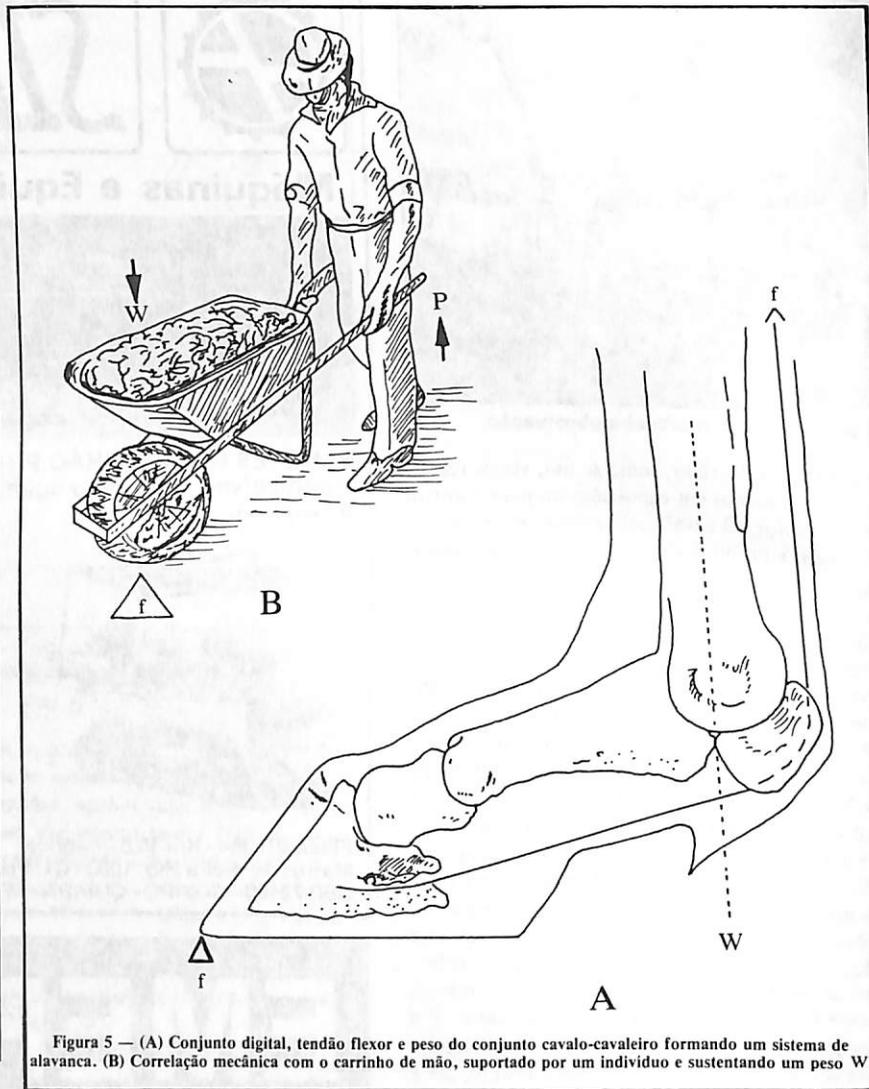


Figura 5 — (A) Conjunto digital, tendão flexor e peso do conjunto cavalo-cavaleiro formando um sistema de alavanca. (B) Correlação mecânica com o carrinho de mão, suportado por um indivíduo e sustentando um peso W .

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Escritório no Rio:
Rua da Assembléia, 92, 10º and. — Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

Fazenda Água Milagrosa
Cx. Postal 23
15880 - Tabapuã - SP
Tel.: PABX (0175) 62-1117



RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL

BANCO DE INFORMAÇÕES:

Abacate.....	20
Abacaxi.....	20
Abelhas.....	20
Abóbora.....	20
Acelga.....	20
Actinídia-da-china.....	20
Açudes.....	20
Administração.....	20
Adubação.....	20
Agrião.....	20
Água.....	21
Aipo.....	21
Alcachofra.....	21
Alcaparra.....	21
Alface.....	21
Algaroba.....	21
Algodão.....	21
Alho.....	22
Amendoim.....	22
Amora.....	22
Armazenagem.....	22
Arroz.....	24
Asininos.....	24
Asparago.....	24
Aveia.....	24
Aves.....	26
Banana.....	26
Barragem.....	27
Batata.....	27
Batata-doce.....	28
Baunilha.....	28
Berinjela.....	28
Beterraba.....	28
Bicho-da-seda.....	28
Borracha.....	28
Bovinos.....	28
Bracatinga.....	32
Brócolo.....	32
Búfalos.....	32
Cacau.....	34
Cães.....	34
Café.....	34
Cagaita.....	34
Caju.....	34
Camarões.....	34
Cana-de-açúcar.....	34
Capivaras.....	34
Caprinos.....	36
Caqui.....	36
Cará.....	36
Caracóis.....	36
Cebola.....	36
Cenoura.....	36
Centeio.....	41
Cerca-viva.....	41

Nesta edição, a revista *A Granja* traz mais um serviço de utilidade para seus leitores: o "Banco de Informações", um índice geral de todas as reportagens técnicas e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Organizado de forma a facilitar o acesso aos diversos assuntos da agropecuária brasileira, este guia traz, em ordem alfabética, o título genérico do assunto e, em ordem cronológica decrescente, o número/mês/ano das edições. Se você precisar de informações sobre as maneiras de combate da broca-do-abacate, por exemplo, procure o assunto (ABACATE) e veja tudo o que foi publicado sobre esta praga.

Cereja.....	41
Cevada.....	41
Chinchilas.....	41
Chuchu.....	41
Citros.....	41
Cobras.....	41
Coco.....	41
Coelhos.....	41
Coentro.....	41
Cogumelo.....	41
Colonização.....	41
Colza.....	42
Confrei.....	42
Cooperativismo.....	42
Couro.....	42
Couve.....	42
Cravo-da-india.....	42
Cupins.....	42
Defensivos (fungicidas, herbicidas e inseticidas).....	42
Dendê.....	44
Drenagem.....	44
Energia alternativa.....	44
Equinos.....	44
Equipamentos.....	46
Ervas daninhas.....	46
Erva-mate.....	46
Ervilha.....	46
Ervilhaca.....	46
Espinafre.....	46
Estrutura fundiária.....	46
Eucalipto.....	46
Feijão.....	46
Fenação.....	47
Figo.....	47
Flores.....	47
Formigas.....	47
Forrageiras.....	48
Frutíferas.....	48
Gengibre.....	48

Gergelim.....	48
Girassol.....	48
Goiaba.....	48
Grão-de-bico.....	48
Graviola.....	48
Guaraná.....	48
Hortas.....	48
Informática.....	48
Inhame.....	49
Insetos.....	49
Instalações.....	49
Insumos.....	50
Irrigação.....	50
Jacarés.....	51
Jatobá.....	51
Juta.....	51
Leguminosas.....	51
Leite.....	51
Lentilha.....	51
Louro.....	51
Maçã.....	51
Macadamea.....	51
Madeira.....	51
Mamão.....	51
Mamona.....	51
Mandioca.....	51
Manga.....	52
Manjerona.....	52
Maracujá.....	52
Marmelo.....	52
Mecanização.....	52
Meio ambiente.....	53
Melancia.....	53
Melão.....	53
Meteorologia.....	53
Milheto.....	53
Milho.....	53
Milho-pipoca.....	54
Minhocas.....	54
Morango.....	54

Morcegos.....	54
Moscas.....	54
Mostarda.....	54
Mudas.....	54
Nabo.....	54
Nêspera.....	54
Nogueira-pecã.....	54
Oliveira.....	54
Ostras.....	54
Ovinos.....	54
Palmito.....	56
Pássaros.....	56
Pastagens.....	56
Pecuária.....	57
Pepino.....	57
Pêra.....	57
Pesos e medidas.....	57
Pêssego.....	57
Pimenta.....	57
Pimenta-do-reino.....	58
Pimentão.....	58
Peixes.....	58
Plantio direto.....	58
Plástico.....	58
Pomares.....	58
Pragas.....	59
Quiabo.....	59
Quiri.....	59
Rabanete.....	59
Ração.....	59
Rami.....	59
Rãs.....	59
Repolho.....	59
Rúcula.....	59
Salsa.....	59
Sementes.....	59
Seringueira.....	59
Sibipiruna.....	59
Soja.....	59
Solos.....	60
Sorgo.....	61
Stévia.....	61
Suínos.....	61
Taioba.....	63
Tâmaras.....	63
Tecnologia.....	63
Tomate.....	63
Tremoço.....	64
Trigo.....	64
Triticale.....	64
Urucum.....	64
Uva.....	64
Uva-do-japão.....	64
Verminoses.....	64
Vime.....	64

A

ABACATE

A GRANJA 461, jun/86. Hortas e Pomares: Óleo - perspectivas de utilização.

A GRANJA 459, abr/86. Hortas e Pomares: Broca-do-abacate - características e métodos de controle.

A GRANJA 450, jul/85. Hortas e Pomares: Plantio e valor nutritivo da fruta.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Variedades e solo.

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Colheita.

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Lavoura: Características das variedades.

ABACAXI

A GRANJA 450, jul/85. Hortas e Pomares: Fusariose - ocorrência e controle.

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Variedades.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Variedade caiena lisa - origem e características.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Maturação e colheita.

A GRANJA 429, out/83. Ataque de insetos: Ciclos e sintomas.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Lavoura: Ácaros - sintomas de ataque, prejuízos na planta.

ABELHAS

A GRANJA DO ANO 1986. Implantação do apiário, colméias, produtos melíferos, custos de produção e conselhos úteis.

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Criação: Financiamento para a atividade, produção de abelhas rainhas em Ibitinga/SP.

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Criação: Manejo de inverno, alimentação e cuidados.

A GRANJA 443, dez/84. Aqui Está a Solução: Formigas na colméia - como combater.

A GRANJA 439, ago/84. Mundo da Criação: Conservação das colméias.

A GRANJA 435, abr/84. Mundo da Criação: Desintéria - sintomas e tratamento.

QUEM É QUEM 1983. Inseminação artificial - controle dos acasalamentos.

A GRANJA 419, dez/82. Alimentação artificial da colméia invernal e de preparação para primavera, fórmulas para preparar os alimentos.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Cria-

ção: Rainhas - orientações de como formar uma colméia-banco.

ABÓBORA

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Variedades e plantio.

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Colheita e conservação.

ACELGA

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Plantio das variedades branca-de-lyon e crespa-de-lukullus.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Plantio.

ACTINÍDIA-DA-CHINA

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Introdução no Brasil, descrição do fruto e valor nutritivo.

AÇUDES

A GRANJA 441, out/84. Construções no Sul e Nordeste - exame das peculiaridades de cada região.

ADMINISTRAÇÃO

QUEM É QUEM 1982. Planejamento de uma fazenda, considerações, fatores da produção e capitalização rural.



O composto orgânico é cada vez mais utilizado pelos agricultores brasileiros

ADUBAÇÃO

A GRANJA DO ANO 1986. Esterco de aves - vantagens da utilização na pequena propriedade, aplicação e resposta das culturas à adubação orgânica.

A GRANJA 464, set/86. Principais adubos - características, produtividade, doses, recomendações para diferentes culturas (milho, feijão, soja, arroz de sequeiro, arroz irrigado, trigo, café, algodão, citros, cana-de-açúcar).

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Lavoura: Fósforo - importância, perspectivas de escassez, recomendações de uso.

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Lavoura: Micorrizas - utilidade e características.

A GRANJA 462, jul/86. Adubação verde no Acre - características e rendimento, gramíneas e leguminosas.

A GRANJA 458, mar/86. Hortas e Pomares: Composto orgânico - como fazer e utilizar.

A GRANJA 452, set/85. Micorriza e rizóbio - uso em substituição aos adubos fosfatados e nitrogenados.

• Emprego do fungo nos Cerrados. Testes com diversas culturas.

• Adubação verde - plantio de leguminosas para fixar o nitrogênio do ar em simbiose com a bactéria rizóbio.

A GRANJA 449, jun/85. Matéria orgânica - histórico, influência sobre a estrutura do solo, diferença de matéria orgânica e fertilizante orgânico, classificação legal dos fertilizantes orgânicos, aproveitamento do esterco, como fazer a compostagem.

A GRANJA 448, mai/85. Enxofre - fontes, causas da deficiência, teores do elemento nos fertilizantes mais utilizados e efeitos em solos de cerrado.

A GRANJA 447, abr/85. Aqui Está a Solução: Esterqueira - influência de produtos químicos no desenvolvimento da fauna e da flora.

QUEM É QUEM 1984. Tabela de adubação das principais culturas do País.

A GRANJA 443, dez/84. Adubo orgânico - definição, categorias de acordo com a origem, quantidades de resíduos orgânicos produzidos por algumas espécies de animais, composição, método e época de aplicação de esterco, espécies de verão e inverno utilizadas em adubação verde, fatores que afetam a produtividade da biomassa.

A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares: Inoculante - preparação, produção do composto orgânico.

A GRANJA 435, abr/84. Adubo verde - rotação com soja, milho e feijão. Características de algumas espécies de adubação verde no Paraná. Efeitos da cobertura verde.

A GRANJA 419, dez/82. Chorume - como, quando e por que usar.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Criação: Esterco de caprinos - produção média, composição.

AGRIÃO

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Plantio e cortes.

ÁGUA

A GRANJA 410, mar/82. Técnicas de exploração dos recursos hídricos. Consumo humano e animal, aproveitamento das águas superficiais, da chuva, subterrâneas.

AIPO

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Adubação e deficiências minerais.

ALCACHOFRA

A GRANJA 413, jun/82. Aqui Está a Solução: Plantio, multiplicação, tratamentos culturais, pragas e doenças

ALCAPARRA

A GRANJA 448, mai/85. Aqui Está a Solução: Plantio de variedades.

ALFACE

A GRANJA 464, set/86. Hortas e Pomares: Variedades mais rentáveis, desempenho e cultivo.

A GRANJA 454, nov/85. Hortas e Pomares: Variedades Brasil 221 e Brasil 303. Resposta à adubação orgânica.

A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares:

Plantio.

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Clima e época de plantio.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Propagação.

A GRANJA 434, mar/84. Hortas e Pomares: Irrigação.

ALGARROBA

A GRANJA 460, mai/86. Aqui Está a Solução: Como armazenar.

ALGODÃO

A GRANJA 466, nov/86. Mundo da Lavoura: Bicudo - controle biológico, utilizando armadilha de feromônio.

A GRANJA 466, nov/86. Área plantada, previsão de safra, campanha de combate ao bicudo no Paraná.

A GRANJA 462, jul/86. Bicudo - métodos de controle, características da praga.

A GRANJA 460, mai/86. Aqui Está a Solução: Hamulose - como combater.

A GRANJA 458, mar/86. Manejo de pragas e perspectivas da cultura no Brasil Central.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Lavoura: Bicudo - medidas preventivas.

A GRANJA 451, ago/85. Praga - controle racional, como e onde fazer amostragens.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Lavoura: Deficiências minerais - sintomas.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 441, out/84. Pragas - manejo integrado, efeitos colaterais da aplicação de herbicidas, fauna benéfica, pesquisa de seletividade, comparação de estratégias de manejo.

• Pragas - controle através de práticas culturais e pulverização. Quadro com as pragas que atacam o algodoeiro, período de ocorrência, sintomas no campo e condições favoráveis.

A GRANJA 435, abr/84. Sistemas de comercialização do algodão em caroço. Estrutura da rede de beneficiamento.

A GRANJA 433, fev/84. Evolução da cultura no Paraná. Preparo do solo, plantio, adubação, utilização de herbicidas e uso de tecnologias alternativas.

A GRANJA 431, dez/83. Bicudo - identificação.

A GRANJA 428, set/83. Mercado, consumo e perspectivas da cultura. Competição com fibras sintéticas. Prejuízos com o bicudo.

**SEM IMPUREZAS
E SEM UMIDADE,
SEU LUCRO PESA MAIS !**



«MÁQUINA DE PRÉ-LIMPEZA.
Funciona por meio de cinco peneiras vibratórias e aspiração através de ventilador centrífugo. As peneiras são intercambiáveis, permitindo o ajuste da máquina para a limpeza de qualquer tipo de grãos.

**DEMAIS PRODUTOS
DE FABRICAÇÃO INDUMEC
LINHA INDUSTRIAL**

- SILOS ARMAZENADORES
- FITAS E ROSCAS TRANSPORTADORAS
- ELEVADORES DE CAÇAMBA
- PAVILHÕES EM ESTRUTURA METÁLICA
- CURVAS EM FERRO FUNDIDO
- FERRAGEM DE FORNALHA

(Obs.: Preços e Projetos sob consulta).

INDUMEC

INDÚSTRIA MECÂNICA

Fábricas e Vendas: Distrito Industrial

BR 116 - Km 523 - Fones (0532) 21-0477 e 21-0955

Caixa Postal, 392 - Telex (0532) 255 IMEC-BR

CEP. 96045 - Pelotas - RS - Brasil

Um Empresa do Grupo Extremo Sul



SECADOR INTERMITENTE.

Garantia de secagem completamente homogênea, com menor tempo de operação e com maior rendimento de grãos inteiros. Trabalha também por aspiração, deixando o ambiente livre de poeira, fumaça ou ar úmido.

J.B.A. Pelotas

Determinador de PRENHÊZ

de porcos e ovelhas.

- Bato, ultrassônicos.
- 88,6% de segurança, com 30 dias após a cobertura.
- Marca "USA".
- Mod. "117" - mede espessura de gestação e carne de porcos.

Modelo 737

Medidor de UMIDADE

SASO 35 de bolso



Para Sementes Algodão Cereais Papelão Reações Cacau Feno Café

É ótimo também para Bagaço de cana

BOMBA P/ POÇO

Em sítios sem energia elétrica

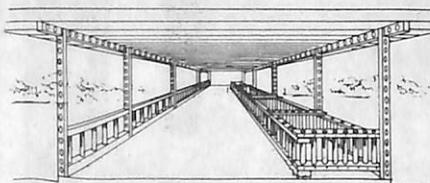


Mod. ALLINOX-50

Você aproveita a bateria do automóvel, trator ou caminhão. Capacidade 600 l/hora, até 30 m de profundidade. Portátil, você cobra e re-
torna a bomba em 5 minutos! Baixo consumo (6 Amps), na primeira saída com seu carro.
A CARGA da bateria será COMPLETA.
EQUIPADA COM: Motor de 12 V.
Pulsador, 30 m de mangueira
de 1/2", Cabo para
ligar à bateria.

Solução barata e prática para um problema comum.

Pré-Moldados



Galpões, casas, silos, paióis, currais, cercas paraguaias, troncos, cochos, pontes, mata-burros, bezerreiros, baias, oficinas, etc, em concreto, evitando manutenções, pinturas ou tratamentos especiais.

SIBRAP - Sistemas Brasileiros de Pré-Fabricação Ltda.
R. Cunha Gago, 54 - Pinheiros
- SP - CEP 05404 - Fones:
(011) 814-9122/212-0172

A ALLINOX RUA DA CONSOLAÇÃO, 1992 □ 6.º ANDAR □ CONSOLAÇÃO
SAO PAULO-SP □ CEP 01301 □ FONE (011) 256-0855 □ TELEX (011) 24983

• Plantio direto - técnicas, aplicabilidade na cotonicultura, maquinaria, uso de herbicidas no pré-plantio e pós-emergência.

A GRANJA 425, jun/83. Bicudo - descrição, medidas culturais, controle químico e arrancamento das soqueiras.

A GRANJA 417, out/82. Variedades selecionadas - vantagens e histórico da introdução no estado de São Paulo.

• Fertilização foliar - como corrigir as deficiências e efetuar a diagnose foliar.

A GRANJA 417, out/82. Pragas - manejo integrado, conceitos, táticas de manejo, controle biológico natural e artificial.

A GRANJA 411, abr/82. Pragas da cultura - inimigos naturais, combate baseado no sistema integrado.

ALHO

A GRANJA DO ANO 1986. Cultivo, análise dos cultivares, tipos de solo, plantio, espaçamento, invasores, pragas, doenças, colheita, cura, armazenamento, limpeza e classificação.

A GRANJA 467, dez/86. Hortas e Pomares: Adubação química/orgânica parcelada.

A GRANJA 455, dez/85. Clima - adaptação da planta a altas temperaturas.

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Plantas daninhas.

A GRANJA 441, out/84. Ocorrência de ferrugem, mancha-púrpura, bolor-azul, viroses, queima-das-pontas e podridão-branca - agentes, condições predisponentes, ocorrência, prejuízos, medidas culturais de prevenção e controle químico.

A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares: Recomendações para o cultivo em Santa Catarina.

A GRANJA 433, fev/84. Nematóides - sintomas, evolução do ataque em diferentes etapas vegetativas e controle.

QUEM É QUEM 1983. Cultivo, semeadura, pragas, doenças, cultivares, colheita e classificação.

A GRANJA 429, out/83. Principais deficiências minerais. Funções de cada elemento e sintomas de carência.

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Lavoura: Nematódeo - controle.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Lavoura: Variedades, plantio e tratamentos culturais.

A GRANJA 420, jan/83. Podridão-branca - condições para o aparecimento.

A GRANJA 418, nov/82. Mundo da Lavoura: Armazenagem - temperatura ideal.

• Nematóide - modo de ocorrência, prejuízos à planta, controle.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da La-

voura: Nematóide - prejuízos, meio de combate.

AMENDOIM

A GRANJA 443, dez/84. Origem da planta, combate às pragas, cultivares, rendimento no estado de São Paulo, como evitar a contaminação por aflatoxina.

A GRANJA 441, out/84. Utilização da produção, clima, solo, calagem, adubação, sementes, época de plantio, espaçamento, semeadura mecanizada, ocorrência de pragas, invasoras de doenças, colheita, secagem e armazenamento. Como reduzir o índice de aflatoxina.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Densidade do plantio, semeadura e colheita.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Variedades e plantio.

A GRANJA 426, jul/83. Mundo da Lavoura: Plantio e tratamentos culturais.

A GRANJA 419, dez/82. Mundo da Lavoura: Pragas.

AMORA

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Plantio e variedades.

A GRANJA 417, out/82. Cultivo, escolha e correção do solo, adubação, variedades recomendadas para as condições do Paraná.

ARMAZENAGEM

A GRANJA DO ANO 1986. Construção do paiol, armazém e silo para pequenos produtores de grãos.

A GRANJA 466, nov/86. Capacidade armazenadora, deficiências, rede estadual, plano de expansão, projetos p/pequenos produtores no Paraná.

A GRANJA 458, mar/86. Situação e perspectivas no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Lavoura: Milho úmido - tecnologia de armazenagem e perspectivas.

A GRANJA 456, jan/86. Ratos - forma de combate, seus prejuízos e características, medidas profiláticas, armadilhas, construções e venenos contra ratos.

A GRANJA 446, mar/85. Refrigeração - emprego em cereais e sementes, processo e equipamento.

• Silos aéreos - tipos, construção, vantagens e desvantagens.

• Frigoríficos - produtos resfriados e congelados, prazo de estocagem e futuro da indústria.

• Como fazer o silo-trincheira - tamanho, localização, cálculo do volume de silagem e construção.

• Construção de paióis.



Companhia Aberta do Ano

A ABAMEC - Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais - distinguindo a participação de Adubos Trevo e do Grupo Luxma no mercado de capitais, concedeu-lhes o título de "Companhia Aberta do Ano", em votação nacional de seus associados.



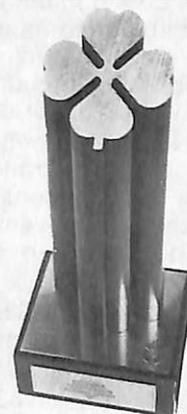
Os Bem Sucedidos

A revista Bolsa apontou o Grupo Luxma como um exemplo de corporação sólida e exitosa, atribuindo-lhe, por sua atuação, o prêmio de "Grupo Empresarial do Ano".



Destaque 86

Os assinantes da revista A Granja, em votação feita em todo o Brasil, indicaram Adubos Trevo como "Destaque 86" na produção e comercialização de fertilizantes e corretivos de solo, prêmio entregue durante a última Expointer.



Destaque Agrônômico

Além de ver o seu trabalho aplaudido em todo o País, Adubos Trevo demonstrou o seu reconhecimento aos Engenheiros Agrônomos que contribuíram significativamente para o crescimento da nossa produtividade agrícola: instituiu o "Destaque Agrônômico Adubos Trevo" que, em sua primeira edição, em 1986, distinguiu vinte profissionais de igual número de estados e territórios do Brasil, no mais expressivo evento nacional do setor.

TREVO DE QUATRO PRÊMIOS

1986 foi um ano de prêmios para ADUBOS TREVO. Tantos acontecimentos positivos, foram a maior prova do acerto de sua filosofia empresarial, voltada para a tecnologia e para a qualificação máxima de seus produtos e serviços. Com esta atitude, mantida há mais de meio século, ADUBOS TREVO e GRUPO LUXMA

conquistaram uma expressiva liderança nacional que, como se vê, é reconhecida pelo público. Para ADUBOS TREVO e GRUPO LUXMA, ganhar prêmios é um estímulo a novas conquistas. E um compromisso de ainda mais trabalho, competente e empreendedor, pela nossa terra, em 1987.



ADUBOS TREVO S.A.
GRUPO LUXMA

•Perdas com o milho na lavoura.

• Uso do plástico na agricultura - vantagens, características da lona plástica, umidade ideal para armazenamento de diversas culturas.

A GRANJA 434, mar/84: A nível de fazenda -silos subterrâneos, paióis e armazéns convencionais. Instalação, vantagens e inconvenientes. Empilhamento dos sacos e conservação do grão.

A GRANJA 427, ago/83. Procedimentos para instalação de estufa de plástico para secagem de grãos.

A GRANJA 425, jun/83. Secagem dos grãos já ensacados - equipamentos, vantagens e custos.

A GRANJA 422, mar/83. Emprego de lonas plásticas de polietileno no revestimento de silos forrageiros (na cobertura superior, no revestimento inferior e em silo de superfície). Características da lona plástica.

•Perdas nos armazéns e fazendas. Secagem dos grãos. Atuação dos roedores.

QUEM É QUEM 1982. Ratos - espécies que atacam os grãos, desratização, isca, formas de combate.

QUEM É QUEM 1982. Condições ideais de temperatura e umidade na conservação de frutas, hortigranjeiros, carnes diversas, laticínios e flores.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Lavoura: Grãos armazenados e os cuidados contra os insetos.

•Em nível de fazenda. Cuidados na colheita, limpeza, tratos contra as pragas, secagem de grãos, recomendações gerais.

• Conservação de produtos a baixas temperaturas - técnica de congelamento, embalagem, peletização, estocagem, transporte.

•Equipamentos frigoríficos de transporte e sua tecnologia.

ARROZ

A GRANJA 467, dez/86. Mundo da Lavoura: Sistema de plantio "arroz pré-germinado" no combate ao arroz-vermelho.

A GRANJA 466, nov/86. Situação da lavoura e perspectivas no Paraná.

A GRANJA 465, out/86. Irrigação - dimensionamento correto do sistema, pragas e doenças no arroz irrigado.

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Lavoura: Rio parnaíba - produtividade e perspectivas no Brasil Central.

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Lavoura: Arroz-vermelho - características e formas de combate.

A GRANJA 458, mar/86. Produtividade, safras, sementes e armazenamento no Brasil Central.

A GRANJA 458, mar/86. Arroz de sequeiro - lavoura, riscos e perspectivas no Brasil Central.

• Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão: pesquisas, incorporação de novas áreas e difusão de tecnologias no Brasil Central.

A GRANJA 455/dez/85. Utilização de sementes pré-germinadas.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Lavoura: Azola - uso na adubação verde.

A GRANJA 452, set/85. Arroz-vermelho - combate pelo cultivo mínimo ou plantio direto. Comparação de custos com o plantio convencional.



Prato básico do Brasil, o arroz tem variedades para todas as regiões

• Origem da técnica, introdução no País e resistência à adoção por parte dos agricultores.

• Mundo da Lavoura: Características da variedade Emcapa 1.

A GRANJA 450, jul/85. Mundo da Lavoura: Efeitos de resíduos orgânicos.

A GRANJA 450, jul/85. Doenças fúngicas - agentes causadores, danos às lavouras, fatores predisponentes, resistências dos cultivares e medidas de controle.

• Pragas - biologia e hábitos dos insetos, características morfológicas, sintomas, prejuízos, condições favoráveis à praga e medidas de controle.

A GRANJA 448, mai/85. Arroz-vermelho - combate pelo uso do cultivo mínimo, técnica, custos e aumento da produtividade.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Lavoura: Brusone - agente causador, sintomas, transmissão e condições favoráveis ao aparecimento.

A GRANJA 445, fev/85. Manejo da água no plantio irrigado - inundações contínuas ou intermitentes, espessura da lâmina d'água, manutenção do lençol d'água e drenagem dos "tabuleiros".

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 440, set/84. Ocorrência da ponta-branca - danos, sintomas, ciclos

e combate.

A GRANJA 439, ago/84. Criação de peixes nas áreas inundadas do arrozal - origem da prática, proporção de peixes por área, despesa, rendimento, adubação, influência dos dejetos de peixes no aumento da produção de arroz.

A GRANJA 429, out/83. Arroz do sequeiro - variedades e objetivos do melhoramento.

A GRANJA 427, ago/83. Ervas daninhas - controle químico e através de práticas culturais. Herbicidas de pré e pós-emergência. Mistura de herbicidas. Cuidados no uso de defensivos.

• Moléstias provocadas por fungos - sintomas, ciclos das doenças, condições favoráveis ao aparecimento, manejo das práticas culturais, semeadura de cultivares resistentes e uso preventivo de fungicidas.

A GRANJA 421, fev/83. Condução da lavoura irrigada, projetos, tratos culturais e custos.

• Introdução do cultivo irrigado no Rio Grande do Sul. Importância econômica.

• Azola - espécies e cultivo, como fonte de nitrogênio.

• Arroz-vermelho - controle mecânico (preparo do solo) e químico (herbicida). Tabela com os produtos mais recomendados para o controle químico das plantas daninhas de semeadura em solo inundado.

A GRANJA 415, ago/82. Variedade BR-Irga-409 - origem, características, produtividade.

• Pesquisa busca novas variedades produtivas e resistentes. O que são variedades tradicionais, americanas e modernas.

• Cultivares de arroz irrigado - características.

A GRANJA 409, fev/82. Plantio direto - experimento em campo demonstrativo.

ASININOS

A GRANJA DO ANO 1986. Tração animal com raças asininas, raças formadoras, produção de muare, o jumento pêga.

ASPARGO

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Colheita e a renovação da cultura.

A GRANJA 428, set/83. Mundo da Lavoura: Variedades e plantio.

AVEIA

A GRANJA 466, nov/86. Plantio e rendimento da colheita no Paraná.

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Lavoura: Origem e espécies cultivadas.

A verdadeira Reforma Agrária começa aqui.



Chegam ao campo as novas colheitadeiras Ideal 1170 DS e 1175 DS

A verdadeira reforma agrária só vai acontecer com o aumento da produtividade agrícola. Pensando nisso, a Ideal desenvolveu as novas colheitadeiras 1170 DS e 1175 DS, que vão causar uma grande reforma no conceito de bem colher. São mais produtivas, mais ágeis e perfeitamente adaptáveis às condições do seu tipo de lavoura. Conheça agora algumas dessas mudanças e depois vá até o revendedor Ideal da sua cidade dar seu apoio à reforma.

* **Novo tubo de descarga:** assegura uma descarga eficiente e sem perdas em qualquer posição. São somente 60 segundos para descarregar a 1170 DS e 80 segundos para a 1175 DS.

* **Nova plataforma de corte:** dotada de molinete com regulagem de nivelamento e posicionamento vertical. Permite variação infinita de velocidade dentro de sua escala de operação (de 0 a 60 rpm).

* **Novos motores de maior potência:** melhor desempenho, alta confiabilidade e baixo consumo de combustível dos motores MWM e Perkins. São 110 CV na Ideal 1170 DS e 120 CV na 1175 DS.

* **Novo tanque de grãos:** maior capacidade e grande autonomia de operação. Oferece nivelamento perfeito e o menor índice de quebras e descascamento dos grãos. São 3500 litros na 1170 DS e 4000 litros na 1175 DS.

* **Novo elevador de grãos:** de maior

capacidade, inclui um exclusivo sistema de tensionamento automático da corrente elevadora, transportando os grãos com total eficiência.

* **Novo filtro rotativo:** de acionamento direto, possibilita uma refrigeração mais eficiente ao motor.

* **Nova bomba hidráulica:** conjugada com o novo comando hidráulico, assegura uma resposta mais rápida aos componentes acionados hidráulicamente.



**INDÚSTRIA
DE MÁQUINAS
AGRICOLAS IDEAL S. A.**

Rodovia RS 344, km 1
Caixa Postal 68 - 98.900
Santa Rosa - RS - Brasil

AVES

A GRANJA DO ANO 1986. Criação alternativa de fundo de quintal, com raças puras e caipiras - manejo, instalações, sanidade e cruzamentos.

A GRANJA DO ANO 1986. Criação comercial - instalações, alimentação, reprodução, sanidade e ração específica.

A GRANJA DO ANO 1986. Marreco-pequim, rouen, corredor-indiano - criação, manejo e instalações.

A GRANJA 466, nov/86. Mundo da Criação: Calendário de vacinação de aves caipiras.

A GRANJA 466, nov/86. Produção de pintos, frangos, ovos - municípios maiores produtores, estimativas de produção no Paraná.

A GRANJA 465, out/86. Patos e gansos - manejo, instalações, raças, criação. A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Criação: Produtividade, aumento com a utilização mista de cama e gaiola, instalações e alimentação.

• Calendário de vacinação de aves (postura).

• Aqui Está a Solução: Angolista - características da espécie, alimentação, reprodução, criação.

• Criação de frangos de corte e de postura - informações básicas.

A GRANJA 462, jul/86. Aqui Está a Solução: Possibilidades da criação e mercado de patos.

• Mundo da Criação: Calendário de vacinação de aves (matrizes).

A GRANJA 460, mai/86. Aqui Está a Solução: Canibalismo entre codornas - como evitar.

A GRANJA 458, mar/86. Aqui Está a Solução: Temperatura e umidade para a incubação de ovos.

• Números, desempenho, alimentação

e manejo no Brasil Central.

QUEM É QUEM 1985. Vitaminas - importância para suprir deficiências das aves.

A GRANJA 454, nov/85. Aqui Está a Solução: Criação de codornas - origem do animal, instalação, produção de carne e ovos.

A GRANJA 453, out/85. Uso de mandioca picada na alimentação. Características do picador.

A GRANJA 451, ago/85. Mundo da Criação: Uso da mandioca na alimentação.

• Reprodução - descanso forçado. Influência da idade dos machos e outros fatores na fertilidade dos ovos (segunda parte).

A GRANJA 450, jul/85. Reprodução - descanso forçado. Reflexos na produção de ovos (primeira parte).

A GRANJA 449, jun/85. Carcaça - definição da qualidade pela medição da canela.

• Água - qualidade e análise, proporção em relação à quantidade de alimento.

• Cálcio e fósforo - influência no desempenho de frangos de corte.

A GRANJA 448, mai/85. Sorgo e raspa de mandioca. Uso na ração, substituindo o milho. Composição química e valores energéticos dos principais alimentos usados em rações.

A GRANJA 447, abr/85. Criação de perus - cuidados semana à semana até o abate, densidade populacional, iluminação, sexagem, vacinação e alimentação.

A GRANJA 446, mar/85. Criação de perus em regime intensivo - instalações, condições higiênico-sanitárias, manejo, alimentação e cuidados com os filhotes.

A GRANJA 445, fev/85. Colibacilose

aviária -prejuízos, características da bactéria, infecção, lesões, fatores predisponentes, controle e vacinação.

• Aqui Está a Solução: Criação de pavão.

A GRANJA 444, jan/85. Uso da vitamina C na criação - desempenho das aves, suplementação, dosagem e atuação no combate ao estresse.

QUEM É QUEM 1984. Ração - fabricação na propriedade.

A GRANJA 442, nov/84. Mundo da Criação: Cuidados na criação de pintos de um dia.

• Prejuízos com ratos na criação e programa de controle.

QUEM É QUEM 1983. Tecnologia holandesa na produção avícola.

• Vacinação - como imunizar aves de postura, reprodutores e perus contra várias doenças.

QUEM É QUEM 1982. Vacinas - modo de ação e doenças.

• Nutrição - a importância de proteínas, gorduras, carboidratos, minerais e vitaminas.

A GRANJA 410, mar/82. Aqui Está a Solução: Poedeiras - conselhos para criação em confinamento.

A GRANJA 408, jan/82. Aqui Está a Solução: Infecção por estafilococcus e tratamento recomendado.

B

BANANA

A GRANJA 463, ago/86. Hortas e Pomares: "Moleque" - características, controle biológico.

A GRANJA 461, jun/86. Hortas e Poma-

VALAS A JATO

A VALETADEIRA ROTATIVA PH-300 DA IMAP

Projeto exclusivo da IMAP

(Pat. Requerida)

A VALETADEIRA ROTATIVA

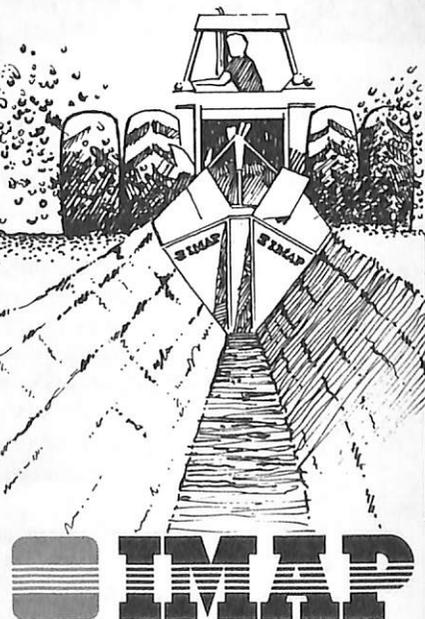
como toda a linha de equipamentos desenvolvida e fabricada pela IMAP, transforma as duras tarefas do campo em uma rotina simples e mais eficiente. Ao escolher IMAP, você recebe sempre o melhor que a tecnologia industrial agrícola pode proporcionar:

O máximo em produtividade, o menor Investimento, a melhor Garantia e Rede de Assistência Técnica.

Enfim, a Melhor Marca. A MARCA FORTE:

Consulte o seu revendedor mais próximo, ou contate diretamente.

Uma empresa voltada para a irrigação



IMAP

METALÚRGICA AGRÍCOLA S/A

Rua João Manoel Fernandes, 165 - Fone (051)662.1211 Cx. Postal 35 - Cep 95.500
Telex (051)5422 MAPL BR - End. Tel. "IMAP" - Santo Antônio da Patrulha - RS

res: Três variedades resistentes às doenças.

A GRANJA 454, nov/85: Hortas e Pomares: Mal-do-panamá - sintomas e controle.

A GRANJA 450, jul/85. Mundo da Lavoura: Sigatoka-negra e moko - características e prevenção.

A GRANJA 434, mar/84. Hortas e Pomares: Solos, clima e plantio.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Broca-da-bananeira - controle.

A GRANJA 429, out/83. Pragas - insetos, ciclos, época propícia ao ataque, controle cultural e químico.

A GRANJA 424, mai/83. Mundo da Lavoura: Plantio.

A GRANJA 423, abr/83. Mal-de-sigatoka - origem, sintomas, alterações na planta, variedades, controle e aplicação de óleo na prevenção, equipamentos utilizados nos combates às doenças. Aplicação de produtos sistêmicos no combate e resistência.



*De construção fácil,
as barragens fornecem
água e alimentos*

BARRAGEM

A GRANJA DO ANO 1986. Construção de uma pequena barragem, escolha do local, partes componentes, trabalhos preliminares.

A GRANJA 441, out/84. Construções no Sul e Nordeste. Exame das peculiaridades de cada região.

BATATA

A GRANJA 466, nov/86. Área plantada, previsão de colheita, principal região produtora, produção de batata-semente no Paraná.

A GRANJA 464, set/86. Mundo da Lavoura: Variedades - características e resistências às doenças e pragas.

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Lavoura: Cultivares mais produtivos, utilização da batata-semente, técnicas de produção.

A GRANJA 448, mai/85. Mundo da Lavoura: Obtenção de soro antivírus.

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Traça-da-batata - características e controle.

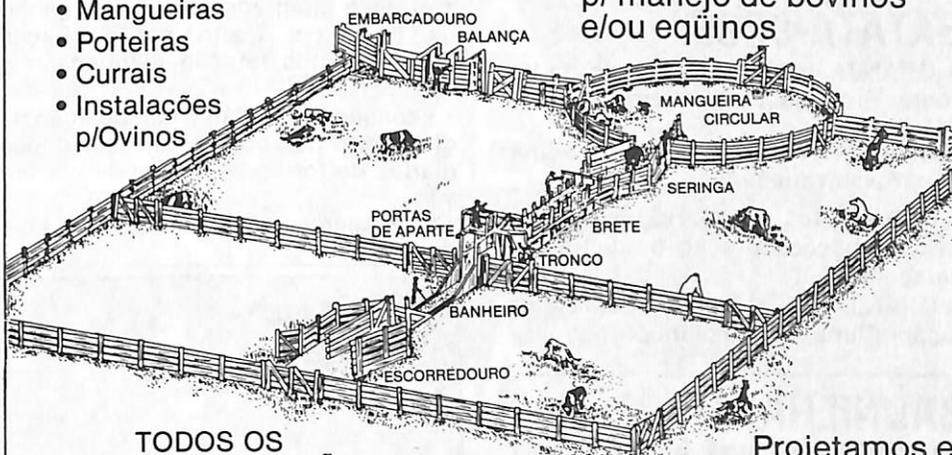
A GRANJA 429, out/83. Doenças - iden-



QUEM É DO CAMPO CONFIA

TRADIÇÃO MUTTONI DESDE 1879

- Troncos
- Balanças para bovinos
- Bretes
- Mangueiras
- Porteiras
- Currais
- Instalações p/Ovinos
- Projetos e instalações p/ manejo de bovinos e/ou eqüinos



TODOS OS
EQUIPAMENTOS SÃO
CONSTRUÍDOS EM
IPÊ

Projetamos e
construímos Parques
de Exposições

GUSTAVO MUTTONI & CIA LTDA.
MATRIZ: Rua Porto Alegre, 120 - Km 285 - BR 116
Fone: (0512) 80.1533 - Cx. Postal 86
CEP 92500 - Gualba - RS

ESCRITÓRIO SÃO PAULO/SP
Rua Domingos de Moraes, 1338, Loja: C/12
Vila Marlana - Fone: (011) 572.8815
CEP 04010 São Paulo - SP

REPRESENTANTE: Agropecuária Bageense Ltda.
Rua Salgado Filho, 151 - Fone: 42.4260
CEP 96400 - Bagé - RS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

POÇOS ARTESIANOS JUNDSONDAS: É LUCRO IMEDIATO E RENDIMENTO TODO MÊS.

Ao perfurar um poço artesiano, você não está apenas aumentando o valor da sua propriedade. Está resolvendo definitivamente seu problema de abastecimento de água. Faça chuva ou sol.

Como é um investimento para sempre, você deve escolher a empresa certa para não ter problemas futuros.

A Jundsondas é líder na área rural, com tecnologia para atender a demanda de pequenos a grandes volumes de água.

A Jundsondas utiliza bombas de alta qualidade e tubos de aço galvanizados a fogo, que não oxidam e aumentam a vida útil do poço. Tudo no prazo máximo de 5 dias.

Quando você pensar em poço artesiano, pense na tecnologia Jundsondas, caso contrário, vai provar mais uma vez que o barato sai caro.


JUNDSONDAS
POÇOS ARTESIANOS

Atendimento restrito ao Estado de São Paulo e Sul de Minas. (011) 434-8700

tificação, prejuízos, sintomas, condições predisponentes e controle. Escolha das variedades e tratamento do tubérculo-semente.

A GRANJA 425, jun/83. Mundo da Lavoura: Cultivares para Santa Catarina.

BATATA-DOCE

A GRANJA 448, mai/85. Mundo da Lavoura: Propagação por ramos ou mudas.

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Novas variedades.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Adubação, rotação de culturas e calagem.

A GRANJA 435, abr/84. Aqui Está a Solução: Clima, solo e plantio.

BAUNILHA

A GRANJA 426, jul/83. Aqui Está a Solução: Variedade, plantio e rendimento.

BERINJELA

A GRANJA 449, jun/85. Hortas e Pomares: Origem, plantio e variedades.

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Cultivares, clima e plantio.

A GRANJA 428, set/83. Mundo da Lavoura: Adubação.

BETERRABA

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Clima, solo e plantio.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Clima, solo e semeadura.

BICHO-DA-SEDA

A GRANJA 466, nov/86. Produção do maior centro de sericicultura do mundo, problemas de comercialização, rendimento da cultura no Paraná.

A GRANJA 417, out/82. Criação, manejo das lagartas, instalações, cultivo da amoreira.

BORRACHA

A GRANJA 458, mar/86. Cultivo da seringueira, desempenho e perspectivas no Brasil Central.

• Cultivares e características da lavoura no Brasil Central.

BOVINOS

A GRANJA DO ANO 1986. Raças jersey, holandesa e pardo-suíça - comparações entre as três raças leiteiras, desempenho e produção.

A GRANJA 467, dez/86. Mundo da Criação: Botulismo - transmissão da doença, efeitos e medidas preventivas no rebanho sul-mato-grossense.

• Prova de ganho de peso em São Paulo.

• Mosca-do-berne - prejuízos no gado, esquema estratégico de controle.

• Manejo integrado para maior ganho de peso em pasto nativo. Raças p/cruzamentos, lotação adequada, manejo correto.

• Fenação - calendário, composição da dieta-base dos bovinos, necessidades diárias de forragem, índice de conversão.

• Ensilagem - uso do silo de superfície



Os zebus ocupam cada vez mais espaços no País

no consumo direto de pasto ensilado.

A GRANJA 466, nov/86. Mundo da Criação: Rinotraqueíte bovina - sintomas.

• Gado de leite - produção e custos, crise do abastecimento de leite, distribuição do rebanho leiteiro, exemplo de produtividade, cooperativismo, programa de crédito a pequenos produtores no Paraná.

• Gado de corte - localização do rebanho, produção de carne, pastagens, confinamento, cruzamentos, estímulos e problemas do setor no Paraná.

A GRANJA 465, out/86. Mineralização - necessidades em bovinos, classificação dos elementos minerais e vitamínicos essenciais p/bovinos de leite e corte.

A GRANJA 463, ago/86. Mamite - causas e formas de evitar, instalações, diagnóstico e higiene.

• Carrapato e berne - características, prejuízos, formas de controle, áreas de infestação de ectoparasitas, sanidade dos rebanhos.

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Criação: Baratinha hepática - características.

• Cruzamentos bovinos - tipos, raças, pesquisas com zebuínos e perspectivas.

• Objetivos da criação, a importância da alimentação nos cruzamentos, experiências.

A GRANJA 461, jun/86. Mundo da Criação: Aftosa - quando vacinar.

• Produtividade e aumento da produção de leite.

• Métodos para elevar a natalidade no Brasil Central.

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Criação: Hidatidose - características e formas de combate.

• Aqui Está a Solução: Raça santa clara - características.

• Sanidade - cuidado com os bezerros, planos de alimentação, cuidados após o nascimento, aleitamento natural, aleitamento artificial, desmame precoce, concentrados, volumosos e instalações para bezerros; práticas sanitárias para um animal sadio.

• Alimentação e manejo das novilhas leiteiras, fatores importantes na recria.

• Brinco antimosca - eficiência e características.

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Criação: Raça jersey - cruzamento com vacas comuns, condições e características.

• Aborto - causas parasitárias, infecciosas, nutricionais, hormonais e traumáticas; sintomas e controle.

A GRANJA 458, mar/86. Mundo da Criação: Calendário de vacinação para todas as doenças.

• Raças, exploração, alimentação, manejo e estado sanitário do rebanho no Brasil Central.

• Produtividade maior com uso de braquiária no Brasil Central.

• Pantanal - alternativa natural para a pecuária no Brasil Central.

• Zebu - melhoramento do gado no Brasil Central.

• Confinamento - técnica no Brasil Central.

• Leite - produção, produtividade, raças, instalações, fretes e programas de apoio no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Peças, instalações, fretes e programas de apoio no Brasil Central.

• Mundo da Criação: Santa gertrúdis - características raciais.

• Alimentação - aproveitamento da cama de frango para melhorar a ração de bovinos.

• Confinamento - qual a raça ideal para obter o maior rendimento.

• Raça crioula - adaptação aos trópicos, aptidão mista, características.

A GRANJA 456, jan/86. Mundo da Criação: Nelore - cruzamentos com diversas raças.

• Mundo da Criação: Retenção da placenta - medidas de prevenção.

QUEM É QUEM 1985. Cruzamentos - vantagens e produtividade, escolha das raças para cruzar.

• Verminose - principais anti-helmínticos do mercado.

• Marcas e registros utilizados no me-

**POR ESSA
OS VERMES
NÃO
ESPERAVAM.**

VEM AÍ A SOLUÇÃO DEFINITIVA.



lhoramento racial do rebanho.

A GRANJA 454, nov/85. Silagem de milho úmido para alimentação de bovinos de leite.

- Confinamento - uso da técnica na região de Campos Gerais/PR.

- Transferência de embriões - vantagens na utilização da técnica, cuidados em todas as etapas.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Criação: Gado pé-duro ou curraleiro - origem e características.

- Intoxicação por flor-roxa - sintomas.
- Cuidados com os animais na região dos Cerrados - vermifugação.

- Berne - agente, hospedeiros, controle, prejuízos no desenvolvimento animal e na produção.

- Carrapato - agente, controle, sinais de superinfestação, predadores e ocorrência de tristeza parasitária.

- Carbúnculo sintomático - agente, sintomas, diagnósticos, controle, tratamento e medidas para proteção do rebanho.

- Carbúnculo hemático - histórico da doença, agente, sintomas, controle e tratamento.

- Inseminação artificial - vantagens na utilização da técnica, descrição do aparelho genital da vaca, técnica, reconhecimento do cio e cuidados com o sêmen.

A GRANJA 452, set/85. Aqui Está a Solução: Inseminação artificial.

- Mundo da Criação: Suplementação mineral na região dos Cerrados.

- Reprodução - manejo adequado na região dos Cerrados.

- Transferência de embriões - superovulação, inseminação artificial, coleta e armazenagem dos embriões e sincronização das receptoras.

A GRANJA 451, ago/85. Mundo da Criação: Farelo de arroz - uso na alimentação.

- Mandioca - uso na alimentação.

- Origem e introdução da raça aberdeen-angus no Brasil. Características da raça. Desempenho nos cruzamentos.

- Produção de carne em pastagens do Nordeste - tabela com a capacidade de suporte e ganho de peso vivo, em diferentes pastagens nas diversas regiões do Nordeste brasileiro, com bovinos de corte.

A GRANJA 450, jul/85. Mundo da Criação: Fasciolose - sintomas e controle.

- Verminoses - estudo epidemiológico, aplicação de antelmínticos e tratamento dos bovinos adultos.

A GRANJA 449, jun/85. Mundo da Criação: Silagem e feno - uso na alimentação de rebanho nos Cerrados.

- Mundo da Criação: Antelmíntico intra-ruminal - aplicação.

- Mundo da Criação: Raças e reprodução zebuína.



Bovinos de leite: a importância da comida farta e da sanidade

A GRANJA 448, mai/85. Mundo da Criação: Mastite - controle.

- Desmame precoce - funcionamento do aparelho digestivo dos ruminantes e uso do aleitamento artificial.

- Rebanhos de corte no Nordeste - raças, cruzamentos e melhoramento.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Criação: Transferência de embriões - vantagens e desvantagens.

- Manejo da pecuária extensiva nos Cerrados - reprodução, cuidados com o recém-nascido, desmame do bezerro e ganho de peso.

- Suplementação mineral para ganho de peso - características dos solos dos Cerrados, sintomas de deficiências de diversos elementos e correção das careências.

- Capacidade de suporte das pastagens estabelecidas na região dos Cerrados e ganho de peso vivo por hectare. Alternativas para melhora da performance animal.

A GRANJA 446, mar/85. Mundo da Criação: Uréia - emprego na alimentação.

- Coccidiose ou eimeriose em ruminantes.

- Raça jersey - introdução no Brasil, histórico, importações e teor alimentício do leite.

- Vantagens da criação em relação ao gado holandês, manejo e evolução zootécnica.

- Comercialização, característica do animal e expansão da criação.

- Mundo da Criação: Parasitas - recomendações para desverminar.

A GRANJA 445, fev/85. Mundo da Criação: Cuidados na compra de reprodutores.

- Difteria - sintomas e conseqüências.

- Confinamento - instalações, alimentação, suplementação com vitaminas, parasiticidas, produção de adubo orgânico dos restos da criação para utilização no plantio das capineiras, variedades de capins e custos.

A GRANJA 444, jan/85. Mundo da Cria-

ção: Carrapato - controle pela garça-vaqueira.

- Hidatidose - histórico, incidência no Rio Grande do Sul, agente etiológico, mecanismo de infecção, período de transmissibilidade, profilaxia e perdas econômicas.

QUEM É QUEM 1984. Calendário para manejo e controle sanitário do gado de corte.

- Calendário de vacinar, descornar, identificar, mineralizar o gado de leite.

- Idade - determinação através dos chifres e dentição.

- Raças zebuínas - origem e características.

- Timpanismo - causas, sintomas, tratamento adequado, formas de evitar.

- Homeopatia na cura da diarreia.

- Ração - cálculos para a elaboração na fazenda.

- Raças européias introduzidas no Brasil e sua evolução.

- Antibióticos - infecções, dosificações, vias de aplicação e períodos de abstinência.

A GRANJA 443, dez/84. Marchigiana - cruzamento com nelore, criação no Paraná.

A GRANJA 442, nov/84. Construções de instalações - estabulações fixas, livres e mistas (plantas e medidas).

- Plantas aquáticas na alimentação do gado - valor nutritivo.

A GRANJA 441, out/84. Raça nelore - vacinação, expansão e alimentação.

- Mineralização - alternativas para correção das deficiências, época adequada e distribuição de suplemento.

- Inseminação artificial - métodos utilizados nos testes de progênie nos países desenvolvidos e no Brasil.

A GRANJA 440, set/84. Raça belted galloway - origem e características.

- Raça santa clara - hábitos e cruzamentos.

A GRANJA 439, ago/84. Raça charoleisa - seleção, manejo e mercado.

A GRANJA 438, jul/84. Características do úbere, aspectos fisiológicos, estímulo para produção de leite.

- Cana-de-açúcar - uso dos ponteiros na alimentação de gado confinado. Instalações acopladas a piquetes. Complementação com uma fonte adicional de proteínas. Ganho de peso, aproveitamento do estrume de gado e dos subprodutos da cana para a produção de biogás.

- Mineralização - os 15 elementos essenciais para o desenvolvimento dos animais. Sinais de deficiências. Suplementação.

- Carrapatos - espécies, biologia, hospedeiros, condições predisponentes e combate.

A GRANJA 437, jun/84. Deficiências minerais no Brasil. Sintomas, correção e preparo da mistura mineral.

A GRANJA 435, abr/84: Raça jersey - origem e introdução no Brasil. Vantagens da criação.

A GRANJA 436, mai/84. Mundo da Criação: Taras hereditárias.

• Parasitismo - controle da incidência em terneiros nascidos no outono.

• Rotação de touros.

• Mastite - prevenção.

• Uréia - uso na ração.

• Reprodução - alimentação na fase pós-parto para diminuir o intervalo entreaios.

A GRANJA 433, fev/84. Inseminação artificial - vantagens, reconhecimento do cio, preparação dos animais, método empregado, material necessário e melhor momento para inseminar.

• Mineralização - funções dos macro e microelementos. Análises de suprimento nos animais, solo, pastagens e rações. Sinais de deficiência. Prevenção e controle da carência mineral.

• Enfermidades metabólicas relacionadas com o cálcio e o magnésio - sintomas, prevenção e tratamento.

A GRANJA 432, jan/84. Marchigiana - características da raça. Cruzamentos, vantagens e conversão alimentar.

QUEM É QUEM 1983. Confinamento - características, fator genético, rentabilidade, composição das rações.

• Alimentação - procedimentos que

evitam perdas na fenação.

• Programa de fenação - espécies a serem cultivadas, ceifa, coleta, enfardamento, distribuição aos animais.

• Calendário de vacinação.

• Reprodução - cio, fertilidade e inseminação artificial.

A GRANJA 431, dez/83. Raça gir - introdução no Brasil, trabalhos com a raça em Uberaba/MG, teor de gordura do leite e seleções particulares.

• Manejo do rebanho leiteiro no Paraná.

A GRANJA 430, nov/83. Mundo da Criação: Inseminação artificial - conservação do sêmen.

• Pasteurelose.

A GRANJA 429, out/83. Mundo da Criação: Perdas de vitaminas nas rações e no organismo animal.

• Cortes dos tetos das terneiras.

• Emprego do milho como silagem na alimentação.

• Criação de bezerros em abrigos individuais (gaiolas), vantagens, desvantagens e material para construção.

• Elementos que devem estar presentes na nutrição do rebanho - sintomas e deficiências, avaliação, suplementação mineral.

• Vacinas contra raiva. Associação com outras vacinas. Tratamento pós-mordedura.

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Criação: Colostro - importância.

• Marchigiana - características da raça.

• Retenção da placenta.

• Mastite - prevenção através da higiene cuidadosa e do controle do vácuo na ordenhadeira mecânica.

• Mastite - agentes causadores.

• Tuberculose bovina - agente causador, prejuízos, diagnóstico e tratamento.

• Sinais que indicam que existe doença no rebanho - alterações do comportamento, postura, pêlo, voz e outros sintomas.

A GRANJA 426, jul/83. Timpanismo - origem, diagnóstico e tratamento.

A GRANJA 425, jun/83. Tecnologia - programa de difusão do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (Coronel Pacheco/MG).

• Ibagé - características da raça, seleção, manejo e comercialização. Esquemas de cruzamento.

• Influência do aberdeen-angus e do nelore sobre o ibagé.

• Formação da associação de criadores e expansão da raça ibagé.

A GRANJA 424, mai/83. Carrapato - prejuízos no rebanho brasileiro, resistência.

Yakult

**GRANDE
POTENCIAL
GENÉTICO**



YAKULT S/A.

Inseminação Artificial
Rodovia Bragança Paulista/Amparo
km 7

Fone: (011) 433-1806

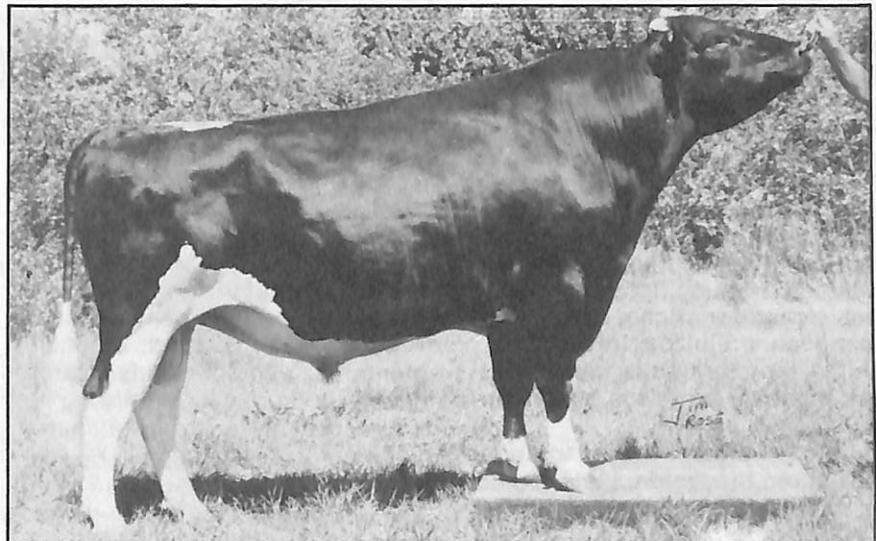
Bragança Paulista - SP

Em São Paulo:

Av. Paulista, 807 - 1º andar

Fone: (011) 288-6311

RONBETH PERSISTENT



PERSISTENT é um filho "EXCELENTE" do touro PRESTIGE OF LAKEHURST e sua mãe é recordista e irmã de RONBETH TELMATT. Como TELMATT, este touro é especialista em úberes espetaculares. Suas filhas são de tamanho médio e mostram uma boa combinação entre força e características leiteiras, apresentando ainda bastante equilíbrio e estilo. As filhas de PERSISTENT estão sendo classificadas entre as melhores colocadas durante as exposições.

INFORME SOBRE CONFORMAÇÃO FILHAS 1711 REBANHOS 987 - REPETIBILIDADE 98%

CLASSE FINAL	APARÊNCIA GERAL	CAPACIDADE CORPORAL	GARUPA	PATAS	SISTEMA MAMÁRIO	ÚBERE ANTERIOR	ÚBERE POSTERIOR	TAMANHO
+5	+4	+2	+8	+4	+5	+4	+6	-1

INFORME SOBRE PRODUÇÃO FILHAS 1618 REBANHOS 881 REPETIBILIDADE 98%

COMPARAÇÃO DIRETA DO REPRODUTOR (DSC 85)		
BCA LEITE	BCA GORDURA	BCA PROTEÍNA
+5	-2	+3

• Campanha de erradicação na Argentina.

A GRANJA 423, abr/83. Leite - como proceder a higiene, fermentação e provas higiênicas.

• Hidatidose - agente causador, ciclo biológico, histórico no Rio Grande do Sul, distribuição geográfica, programa de controle e tratamento medicamentoso dos cães.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Criação: Brucelose - medidas de proteção.

• Mundo da Criação: Raiva - prevenção.
• Botulismo - agente causador, contaminação, sintomas, diagnósticos, prevenção e tratamento.

A GRANJA 421, fev/83. Carrapato - métodos de controle, pulverização e imersão, classificação dos carrapaticidas.

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Criação: Jersey - características da raça.

• Prática sanitária para melhorar a rentabilidade da criação do gado leiteiro. Cuidados com os bezerros (vacinação, vermifugação, tratamento da diarreia, controle do carrapato, berne e tratamento da tristeza) e vacas de leite (prevenção e tratamento da mastite).

QUEM É QUEM 1982. Leite B - como obter uma boa produção.

A GRANJA 419, dez/82. Mundo da Criação: Alimentação do gado com palha de feijão no período da seca.

• Banheiros carrapaticidas - manejo.
• Genética - defeitos hereditários.
• Desmame interrompido - influência sobre a taxa de fertilidade das vacas, vantagens, resultados de testes a campo.

• Reprodutor e sua importância no melhoramento genético do rebanho leiteiro, regra da diferença esperada (DE), programa de seleção.

A GRANJA 418, nov/82. Mundo da Criação: Desmame interrompido - manejo desta técnica e suas vantagens no interior gaúcho.

• Sarna - principais tipos, sintomas, diagnósticos, tratamento.

• Bernes - características, ciclo evolutivo da mosca, prejuízos, tratamento.

• Bicheira - características, ciclo evolutivo das moscas, prejuízos, tratamento.

• Carrapatos - vantagens do uso de piretróides como inseticida, histórico do piretro, extração, química, toxicidade.

A GRANJA 417, out/82. Controle da produção leiteira e suas vantagens.

A GRANJA 416, set/82. Silagem - milho, sorgo e capim-elefante e suas vantagens na alimentação de vacas em lactação.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Criação: Melhoramento genético e seus aspectos.

• Beefalo - origem, trabalho de seleção, fenótipo, cruzamentos.

• Dentição de cromo e suas vantagens

na duplicação da vida útil das vacas.

• Fenação - vantagens da elaboração de um programa na propriedade.

• Reprodução - recomendações quanto à inseminação artificial e manejo da vaca leiteira durante a prenhez e na hora da parição.

• Vacinação - medidas sanitárias e de manejo para uma boa aplicação.

• Vacinação - calendário profilático com base nas atividades de uma propriedade de Luciara/MT.

A GRANJA 414, jul/82. Verminose - prejuízos, principais vermes e suas características, ciclo evolutivo, diagnóstico, controle.

A GRANJA 413, jun/82. Mundo da Criação: Febre aftosa - ocorrência, características, combate.

• Prenhez - sinais prováveis de identificação.

• Intoxicação por tinta fresca.

• Produção de leite A e B - manejo do rebanho, das instalações, problemas da atividade em São Paulo.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Criação: Cuidados com a saúde das terneiras.

• Castração - experimento avalia idade ideal.

• Aqui Está a Solução: Guernsey - ori-



Técnica muito utilizada, o cruzamento resulta em mais peso e precocidade

gem da raça e padrão.

• Endometrite, um dos males causadores da infertilidade das vacas leiteiras - pesquisas, resultados, tratamento.

• Manejo, parasitoses, carências alimentares, estados febris - fatores de queda da produção leiteira no plantel.

• Anestro - origens e tratamento.

A GRANJA 411, abr/82. Mundo da Criação: Desmame do bezerro - alimentação adequada, dimensões do bezerreiro.

• Jersey - adaptação climática, cruzamentos, valor nutritivo do leite.

• Mineralização - os elementos minerais e os sintomas de carência.

• Tabapuã - portaria governamental reconhecendo como raça.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Criação: Diarreia - efeitos nos bezerros, agentes causadores, meios de combate.

• Nelore pele rosa - formação da raça,

programa de seleção, padrão racial, desenvolvimento ponderal, sanidade.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Criação: Alimentação - alternativas na falta de forragem verde.

• Aqui Está a Solução: Cama de frangos - utilização como ração na dieta dos ruminantes.

• Cruzamento de hereford com santa gertrúdis - vantagens na taxa de natalidade, ganho de peso, produtividade.

• Colostro - aproveitamento do excesso de produção e seu preparo no fornecimento a bezerros.

• Carrapatos - ciclos evolutivo e biológico, métodos de combate, resistência do gado, mecanismo de ação dos carrapaticidas.

A GRANJA 408, jan/82. Ordenha mecânica - o fluxo do leite, preparativos, funcionamento do sistema, rotina, limpeza.

BRACATINGA

A GRANJA 460, mai/86. Aqui Está a Solução: Mudanças e sementes, preparação para o plantio.

BRÓCOLO

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Clima e cultivo.

A GRANJA 429, out/83. Mundo da Lavoura: Deficiências minerais e adubação.

BÚFALOS

A GRANJA DO ANO 1986. Criação, escolha do local, hábitos, manejo, alimentação, reprodução, sanidade, raças, rendimento da carne e do leite.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Criação: Piolhos no rebanho bubalino - como combater.

A GRANJA 455, dez/85. Mundo da Criação: Amansamento e adestramento.

A GRANJA 439, ago/84. Seleção, tipos e raças. Produção de leite e carne.

A GRANJA 435, abr/84. Mundo da Criação: Pastagens mais adequadas.

• Expansão da criação no Rio Grande do Sul. Melhoramento do rebanho.

A GRANJA 431, dez/83. Criação em pequena propriedade - alimentação, instalações, temperatura, corte dos chifres das fêmeas, produção de adubo, características do leite e rendimento em carne.

A GRANJA 426, jul/83. Raças destacadas no I Torneio Leiteiro de Búfalos do Brasil Central.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Criação: Tipos de pastejos adotados na criação.

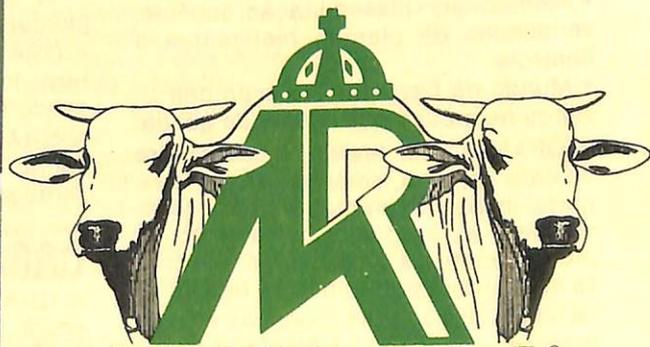
A GRANJA 421, fev/83. Mundo da Criação: Rotação de rebanhos nas pastagens.

A qualidade faz os melhores



Participando da 17ª EXPOTIBA, grande festa do Homem do Campo, a Monte Real, mais uma vez, recebeu o prêmio de expositor destaque da Indústria e Comércio. Graças a sua participação marcante, que contribuiu bastante para estreitar ainda mais os laços entre os pecuaristas e as arrojadas técnicas de produção.

Também como criador, obteve excelentes premiações com animais das raças charolês, nelore, jersey, caracu e holandesa. Mostrando assim os verdadeiros resultados dos métodos que divulga.



MONTE REAL®

A qualidade faz os melhores.

C

CACAU

A GRANJA 458, mar/86. Mercado, cultivo e perspectivas no Brasil Central.

A GRANJA 446, mar/85. Hortas e Pomares: Cultivar IAC I Cruzeiro do Sul.

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Clima, água e solo.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Clima, plantio, tratos culturais e rendimento.

A GRANJA 424, mai/83. Expansão da cultura em São Paulo. Plantio, adubação e tratos culturais.

• Pragas e doenças - sintomas e controle.

CÃES

A GRANJA 442, nov/84. Criação em fazenda - raças de cães boiadeiro e de caça e presa. Prova de aptidão.

CAFÉ

A GRANJA 466, nov/86. Mundo da Lavoura: Manejo da colheita, preparo e armazenamento para melhor qualidade do produto.

• Produção, produtividade, renovação da lavoura, variedades resistentes, produtor-modelo no Paraná.

A GRANJA 458, mar/86. Mundo da Lavoura: Nematóides - espécies resistentes.

• Cultivo, desempenho da lavoura e perspectivas no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Ferrugem - sintomas, disseminação, danos, controle químico, adequação das lavouras.

A GRANJA 454, nov/85. Mundo da Lavoura: Ferrugem-do-cafeeiro - controle.

A GRANJA 451, ago/85. Broca - descrição, biologia, danos econômicos, infestação, amostragens e controle.

• Nematóides - disseminação, espécie, variedades de plantas resistentes e controle.

• Mundo da Lavoura: Proteção dos viveiros de mudas nos meses de geadas.

A GRANJA 445, fev/85. Bicho-mineiro do café - origem, características da lagarta, lesões na planta, fatores que favorecem ao ataque, espaçamento no plantio, culturas intercalares, cobertura morta, controle químico e biológico.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 440, set/84. Principais plantas daninhas - tipos de capina e aplicação de herbicidas.

A GRANJA 438, jul/84. Cigarras - espécies, ciclo, ataque, controle físico e

biológico, aplicação de inseticida.

• Uso do abanador mecânico - objetivo, projeto, funcionamento, manutenção e rendimento.

A GRANJA 426, jul/86. Ervas daninhas mais freqüentes na cultura - uso de herbicidas e vantagens das combinações.

• Modo de aplicação de herbicidas (pré e pós-emergência).

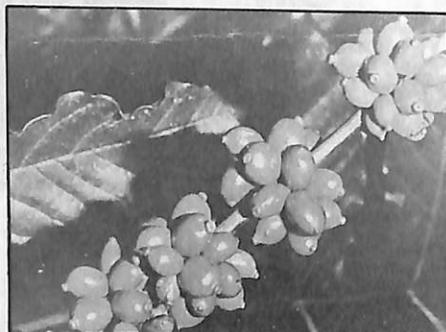
• Cuidados na pulverização dos herbicidas.

A GRANJA 418, nov/82. Ferrugem - prejuízos, controle, aplicação e tratamento com defensivos.

A GRANJA 417, out/82. Pragas - manejo integrado, conceitos, táticas de manejo, controle biológico natural e artificial.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Lavoura: Consórcio com banana no Espírito Santo.

A GRANJA 414, jul/82. Produção cooperativada mista - práticas culturais, combate de pragas, adensamento e suas vantagens em Patrocínio Paulista/SP.



Antiga cultura de exportação, o café exige muito insumo

• Culturas intercalares no cafezal recebido, em formação e número de linhas recomendado por rua de café.

• Defesa direta no cafezal contra as geadas.

A GRANJA 411, abr/82. Pragas da cultura - inimigos naturais, combate baseado no sistema integrado.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Lavoura: Adubação verde no cafeeiro, vantagens do cultivo de leguminosas.

CAGAITA

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Lavoura: Características da planta e utilização como alimento humano.

CAJU

A GRANJA 435, abr/84. Pragas (brocadas-pontas-das-hastes, mosca-branca,

cigarrinha-das-inflorescências e pulgão) - controle e prejuízos.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Lavoura: Ataque da mancha-branca.

CAMARÕES

A GRANJA DO ANO 1986. Criação do gigante-da-malásia - larvas, laboratório, fazenda de engorda, viveiros, despesca, fornecedores de larvas.

A GRANJA 462, jul/86. Aqui Está a Solução: Criação em Bagé/RS, viabilidade técnica.

A GRANJA 441, out/84. Criação da espécie de água doce gigante-da-malásia - habitat, temperatura, mercado, larvicultura, alimentação, engorda, reprodução, rendimento, viveiros e distribuição de pós-larvas.

A GRANJA 439, ago/84. Mundo da Criação: Incubação, terreno e instalações.

A GRANJA 436, mai/84. Cultivo de larvas e criação em viveiros.

CANA-DE-AÇÚCAR

A GRANJA 466, nov/86. Usinas buscam auto-suficiência em álcool. Tecnologias para aumento da produção no Paraná.

A GRANJA 460, mai/86. Produtividade da cultura, variedades, manejo da lavoura, plantas daninhas, grau de infestação, custo de produção, métodos de controle das plantas daninhas, herbicidas e recomendações.

A GRANJA 458, mar/86. Álcool - produção e mecanização da lavoura no Brasil Central.

• Produção e pragas no Brasil Central.

A GRANJA 449, jun/85. Mundo da Lavoura: Carvão e podridão-abacaxi - controle.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Lavoura: Adubação recomendada para diversos tipos de solo no plantio da cultura.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Carvão - ocorrência e controle.

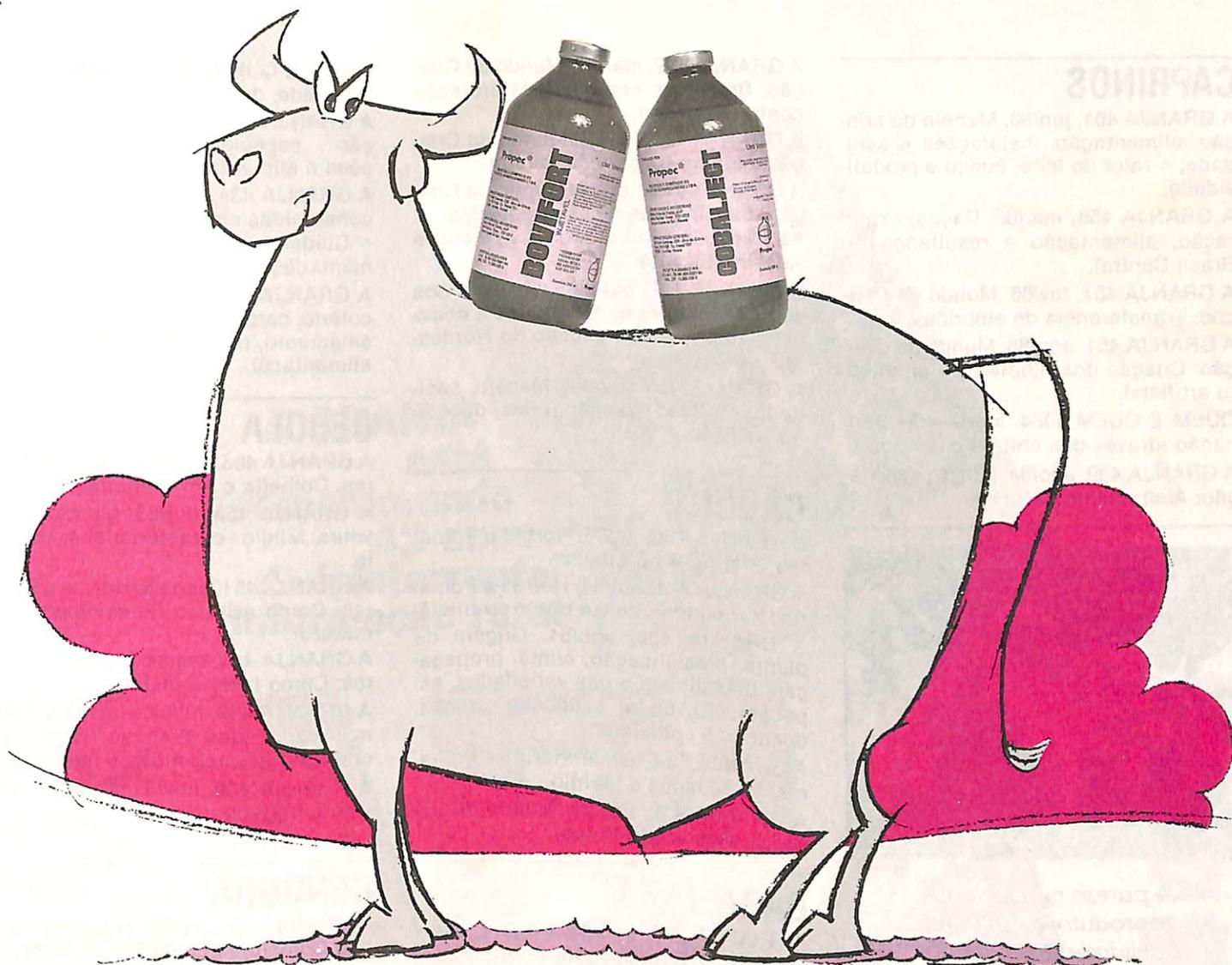
A GRANJA 442, nov/84. Broca - controle biológico, como fazer a criação em laboratórios e a posterior liberação de parasitóides no campo; controle mecânico-cultural da broca-gigante.

A GRANJA 429, out/83. Produção de alimentos (feijão e milho) em áreas canavieiras, através de rotação de culturas e consorciação.

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Lavoura: Preparo do solo e plantio.

CAPIVARAS

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Criação: Possibilidades de criação, hábitos e características.



Bovifort + Cobalject

O modificador orgânico que revigora seu rebanho e engorda seu lucro.

Bovifort e Cobalject, associados, constituem um **modificador orgânico duas vezes mais potente**. É a qualidade Propec dando nova vida ao seu rebanho e oferecendo a você dose dupla de lucro. A força regeneradora de Cobalject, obtida a partir de uma solução de cobalto, aliada ao complexo vitamínico presente em Bovifort atuam como corretivo nas deficiências nutricionais, estimulando as funções orgânicas do animal e aumentando tanto o seu peso vivo na invernada, como sua carcaça no frigorífico. Bovifort + Cobalject melhora o estado do gado fraco e demonstra sua eficiência

como auxiliar no tratamento e prevenção de doenças e nos pós-cirúrgicos, apresentando as seguintes propriedades:

- * regula o metabolismo;
 - * aumenta o índice de fertilidade;
 - * estimula o apetite;
 - * promove a total assimilação das proteínas;
 - * proporciona crescimento muscular e ganho de peso adicional.
- Os resultados aparecem já na primeira aplicação. Bovifort + Cobalject. O legítimo modificador orgânico.



PROPEC - Indústria e Comércio de Produtos Agropecuários Ltda.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - CURITIBA - PR
Rua Padre Camargo, 250
Bairro Alto da Glória - CEP 80060
Cx. P. 727 - Tel. (041) 262-4753 (PABX)

**LABORATÓRIOS E INDÚSTRIAS:
CAMPINA GRANDE DO SUL - PR**
Estrada do Timbú Velho, s/nº
CEP 83430 - Tel. 772-1212

FILIAL CTB - CURITIBA - PR
Rua Padre Camargo, 250 - Bairro Alto da Glória
CEP 80060 - Cx. P. 727 - Tel. (041) 262-4753 (PABX)

FILIAL SPL - BAURÚ - SP
Av. Rodrigues Alves, 7-40 - salas 1004/5 - Ed. Pioneiro
CEP 17015 - Tel. (0142) 24-2470

FILIAL MGS - CAMPO GRANDE - MS
Rua Dom Aquino, 1354 - 3º andar - sala 31 - Ed. Nacional
CEP 19013 - Tel. (067) 382-2310

FILIAL RGS - SANTA MARIA - RS
Rua Marechal Floriano Peixoto, 1.000 - 6º andar
Ed. Rio da Prata - CEP 97015 - Tel. (055) 221-5258

FILIAL GSS - GOIANIA - GO
Rua 20, nº 1035 - Gal. Ambassador - sala 11
Centro - CEP 74120 - Tel. (062) 224-7181

FILIAL MNS - BELO HORIZONTE - MG

CAPRINOS

A GRANJA 461, jun/86. Manejo da criação, alimentação, instalações e sanidade; o valor do leite, queijo e produtividade.

A GRANJA 458, mar/86. Raças, exploração, alimentação e resultados no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Criação: Transferência de embriões.

A GRANJA 451, ago/85. Mundo da Criação: Criação dos filhotes e aleitamento artificial.

QUEM É QUEM 1984. Idade - determinação através dos chifres e dentição.

A GRANJA 439, ago/84. Mundo da Criação: Aleitamento natural.



A pureza genética dos reprodutores influi na qualidade dos caprinos

A GRANJA 436, mai/84. Mundo da Criação: Cuidados na parição e com o recém-nascido.

• Mundo da Criação: Ração recomendada na engorda de cabritos presos.

A GRANJA 434, mar/84. Mundo da Criação: Manejo e alimentação no sistema intensivo de criação.

• Cuidados na reprodução.

A GRANJA 429, out/83. Mundo da Criação: Melhoramento dos rebanhos.

• Vacinas contra raiva. Associação com outras vacinas. Tratamento pós-mordedura.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Criação: Brucelose - medidas de proteção contra a doença.

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Criação: Manejo da criação leiteira.

A GRANJA 418, nov/82. Mundo da Criação: Escolha das raças adequadas.

• Esterco de cabras - produção média e valor fertilizante.

A GRANJA 417, out/82. Desmame dos cabritos na hora certa, quando e como desmamar, nas condições do Nordeste.

A GRANJA 415, ago/82. Manejo, sanidade, nutrição, parição, crias, descorna, seleção.

CAQUI

A GRANJA 450, jul/85. Hortas e Pomares: Plantio e variedades.

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Variedades, solo e tratos culturais.

A GRANJA 439, ago/84. Origem da planta, classificação, clima, propagação, classificação das variedades, espaçamento, poda, adubação, pragas, doenças e colheita.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Variedades e plantio.

A GRANJA 419, dez/82. Mundo da Lavoura: Mosca-das-frutas.

CARÁ

A GRANJA 427, ago/83. Origem, espécies, plantio, adubação, ocorrência e controle de plantas daninhas, pragas e doenças, colheita, rendimento e mercado.

A GRANJA 413, jun/82. Aqui Está a Solução: Características, plantio, colheita.

CARACÓIS

A GRANJA 467, dez/86. Criação - história, manejo, confinamento, produção mundial.

A GRANJA 461, jun/86. Aqui Está a Solução: Produção, preparo, alimentação.

QUEM É QUEM 1985. Criação - mito e realidade, dúvidas do criador.

A GRANJA 448, mai/85. Manejo da criação - espécies, reprodução, instalações e alimentação.

A GRANJA 434, mar/84. Espécies mais consumidas em diversas regiões.

• Cuidados básicos na criação - alimentação, rega e predadores.

A GRANJA 432, jan/84. Criação - caracolário, características do animal, acausalamento, povoamento dos viveiros e alimentação.

CEBOLA

A GRANJA 463, ago/86. Hortas e Pomares: Colheita e armazenamento.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Lavoura: Míldio - características e controle.

A GRANJA 451, ago/85. Hortas e Pomares: Como evitar o florescimento prematuro.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Como fazer a réstia.

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Variedades Empasc 351/seleção crioula - características e rendimento.

A GRANJA 430, nov/83. Mundo da Lavoura: Irrigação.

CENOURA

A GRANJA 464, set/86. Hortas e Pomares: Colheitas - cuidados ao fazer.

A GRANJA 463, ago/86. Hortas e Pomares: Cultivo no litoral catarinense, produtividade de diferentes variedades.

A GRANJA 457, fev/84. Hortas e Pomares: Variedade "brasília" - características e perspectivas de produção.

A GRANJA 454, nov/85. Hortas e Pomares: Origem, variedades e plantio.

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Pragas, doenças, colheita e tratos culturais.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Cultivares.

A GRANJA 430, nov/83. Clima, altitude, cultivares, solo, adubação, canteiros,

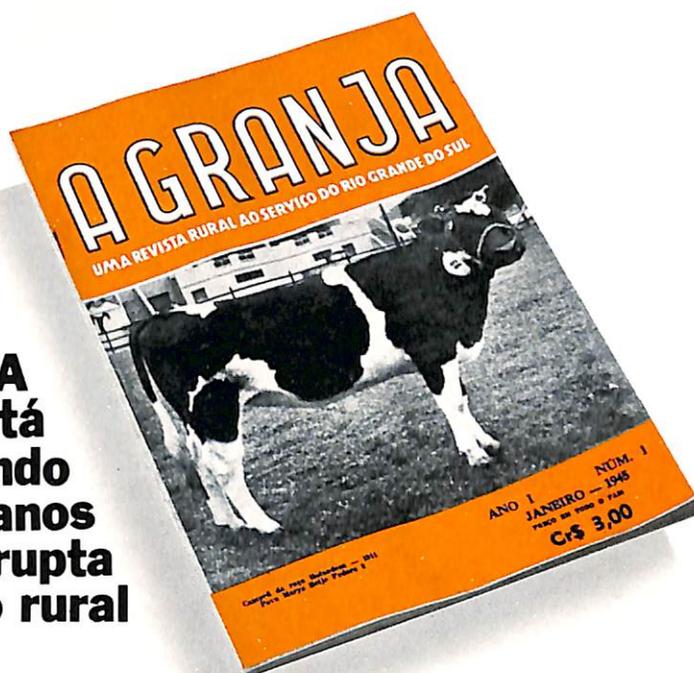
**DEPÓSITO
A PRAZO FIXO
DA CAIXA
ESTADUAL.**

**RENTABILIDADE E GARANTIA
COM SEGURANÇA TOTAL.**

Se você está procurando uma boa saída para o seu investimento, entre na Caixa Estadual. Com o Depósito a Prazo Fixo da Caixa Estadual você fica sabendo, antecipadamente, quanto vai ganhar. Já livre do Imposto de Renda. E você abre caminho para o crédito na hora, sem aval ou fiança. Na Caixa Estadual tudo tem solução garantida.



**A GRANJA
está
comemorando
42 anos
de ininterrupta
informação rural**



SABIA?

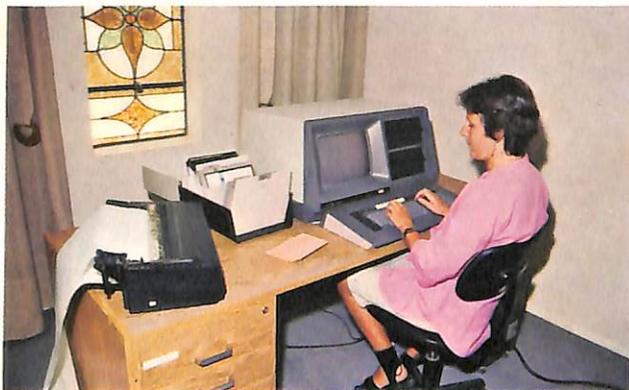


**O fundador da Revista A GRANJA
foi homenageado com uma rua calma
e arborizada, em Porto Alegre.**

Repare:



Aqui, em Porto Alegre, na sede da Editora Centaurus, a revista A GRANJA é editada para todo o Brasil.



Computador para controle da circulação e um sofisticado equipamento para composição de textos fazem parte do arsenal tecnológico que A GRANJA emprega para entregar ao leitor um produto mercadologicamente atualizado.

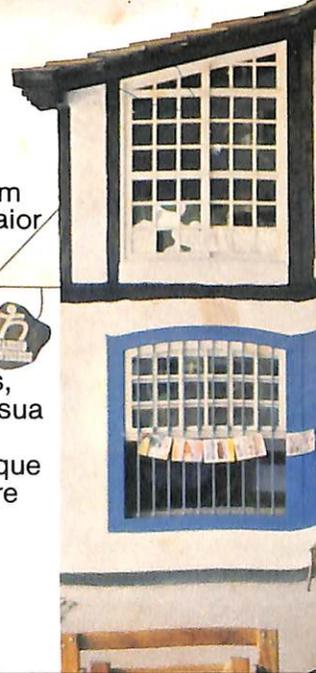


A GRANJA é impressa em "off-set" em máquinas Heidelberg.

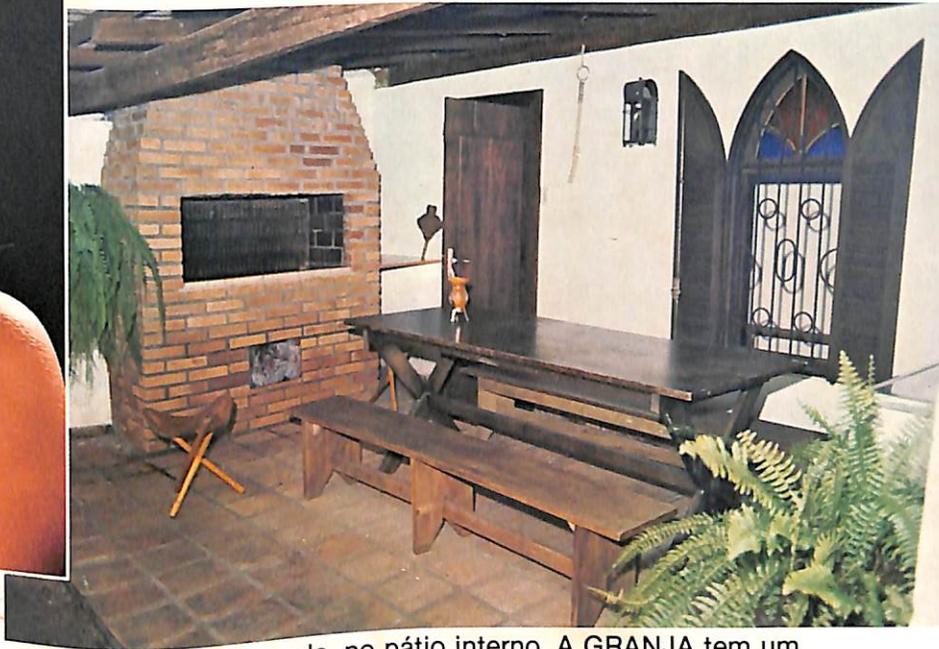


Rancho Centaurus é a empresa rural que A GRANJA possui. Serve também de campo de provas da revista.

A Expointer é hoje, sem dúvida nenhuma, a maior e mais importante exposição de agropecuária da América Latina. Lá dentro do Parque de Exposições, A GRANJA construiu sua sede de dois pisos. Durante dez dias é lá que sua equipe se transfere a fim de cumprir a missão de estar bem informada e informar seus leitores.



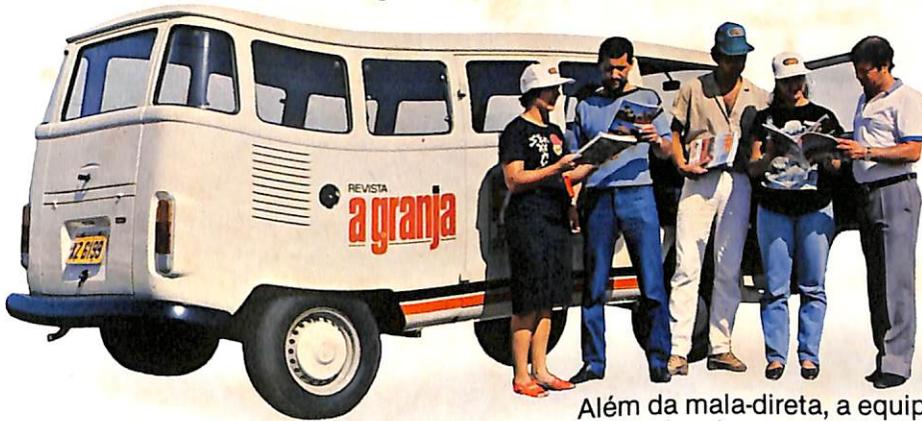
A gente tá se mostrando um pouco.



Em sua sede, no pátio interno, A GRANJA tem um galpão crioulo que faz inveja a muita granja por aí.



Um andar inteiro diante da Praça da República responde pela operação São Paulo, dando o respaldo necessário para fazer d'A GRANJA uma revista com mensagem e penetração nacional.



Além da mala-direta, a equipe de vendas de assinaturas, promove a revista diretamente junto ao seu público, em qualquer parte do Brasil.



A GRANJA DO ANO, um grande sucesso editorial, foi lançada em agosto de 1986. Este anuário mostra o objetivo permanente d'A GRANJA: oferecer ao leitor a informação correta, dirigida, atualizada.



Público alvo: atingir os líderes!



1 — A revista A GRANJA vem mantendo sua posição de líder na agropecuária, porque se identifica com os interesses e objetivos do moderno homem do campo.

2 — A GRANJA, através de suas páginas, transmite permanentemente um recado claro, oportuno, preciso. São informações valiosas e úteis.

3 — A GRANJA é uma revista completa e abrangente. Tudo é tratado com profundidade, conhecimento e experiência de quem sabe o que faz. De quem, ao longo de 42 anos com seriedade e convicção, buscou dar a melhor informação.

4 — Por isso, a revista A GRANJA tem autoridade e credibilidade para afirmar a sua liderança no segmento de informação do produtor primário.

5 — A GRANJA dá o recado certo, porque atinge o público certo: os líderes de opinião.



Porto Alegre: Av. Getúlio Vargas, 1558 - Fone: (0512) 33-1822
Telex: (51) 2333 - Cx. Postal 2890

São Paulo: Praça da República, 473 - 10º andar - Conj. 102
Fone: (011) 220-0488 - Telex (11) 31567

Rio de Janeiro: Praça Tiradentes, 10 - Gr 1901 - Fone: (021) 224-7931

Curitiba: Rua Alcides Munhoz, 69 - Conj. 31 - Mercês
Fone: (041) 225-1972

Belo Horizonte: Rua do Ouro, 104/902 - Fone: (031) 227-2333

semeadura, desbaste, irrigação, controle de ervas daninhas, colheita e embalagem.

A GRANJA 426, jul/83. Mundo da Lavoura: Rendimento da cultura.

CENTEIO

A GRANJA 466, nov/86. Área plantada, colheita e produtividade no Paraná.

A GRANJA 458, fev/85. Mundo da Lavoura: Técnicas de cultivo.

A GRANJA 445, fev/85. Mundo da Criação: Utilização na alimentação do gado, plantio e consorciação.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Criação: Cuidados para uso na ração.

CERCA-VIVA

A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares: Plantio e poda.

CEREJA

A GRANJA 443, dez/84. Aqui Está a Solução: Diferenças entre as cerejeiras de flores e de frutas. Origem das árvores de frutos. Variedade e plantio.

CEVADA

A GRANJA 466, nov/86. Área plantada e produção no Paraná.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Lavoura: A cultura nos Cerrados - testes e perspectivas.

A GRANJA 447, abr/85. Doenças fúngicas - agentes causadores, contagem, sintomas e combate.

CHINCHILAS

A GRANJA 461, jun/86. Aqui Está a Solução: Criação, alimentação de filhotes, idade de abate.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Criação: Cuidados que o criador deve adotar no manejo dos animais.

A GRANJA 412, mai/82. Vitaminas essenciais e suas fontes na manutenção da sanidade do plantel.

CHUCHU

A GRANJA 453, out/85. Hortas e Pomares: Cultivo.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Lavoura: Plantio.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Lavoura: Doenças.

CITROS

A GRANJA DO ANO 1986. Consorciação com outras culturas nas regiões tropicais do Brasil; técnicas de cultivo, vantagens, cuidados e rendimentos.



Nos citros, o pomar limpo e o controle das doenças significam produtividade

A GRANJA 467, dez/86. Cancro cítrico - identificação, características e diferenciação de outras doenças. Medidas de combate.

A GRANJA 464, set/86. Hortas e Pomares: Declínio-dos-citros - diagnóstico e formas de combate.

A GRANJA 461, jun/86. Hortas e Pomares: Broca-da-laranjeira - formas de combate biológico.

A GRANJA 458, mar/86. Hortas e Pomares: Limão - utilização medicinal.

A GRANJA 455, dez/85. Ácaros - espécies, sintomas, danos, época de ocorrência, como fazer a amostragem, controle natural e químico.

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Tipos de mudas.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 443, dez/84. Cancro - agentes, sintomas, ocorrência, erradicação, levantamento dos focos e medidas preventivas.

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Adubação orgânica e química.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Limão - época de plantio e rendimento.

A GRANJA 434, mar/84. Hortas e Pomares: Limão - adubação.

A GRANJA 430, nov/83. Bactéria causadora do cancro cítrico - sintomas e erradicação de plantas hospedeiras contaminadas ou suspeitas.

A GRANJA 426, jul/83. Mundo da Lavoura: Gomose - sintomas e prevenção.

A GRANJA 424, mai/83. Mundo da Lavoura: Plantio.

A GRANJA 418, nov/82. Mundo da Lavoura: Variedades mais plantadas.

• Mudas cítricas - tipos, vantagens e desvantagens.

A GRANJA 418, nov/82. Irrigação por gotejamento - emprego, vantagens, considerações gerais de manejo.

A GRANJA 411, abr/82. Pragas - inimi-

gos naturais, combate baseado no sistema integrado.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Lavoura: Doença que ataca o limão-taiti. • Deficiência de manganês na cultura.

COBRAS

QUEM É QUEM 1985. Identificação, reconhecimento e diferenças entre cobras venenosas e não-venenosas, sintomas de mordedura e primeiros socorros.

A GRANJA 437, jun/84. Criação de serpentes e cavalos para produção de soro antiofídico. Reprodução e extração do veneno. Sintomas e dosagens de soro contra picadas de jararaca, cascavel, surucucu e coral verdadeira.

A GRANJA 435, abr/84. Cobras venenosas - identificação, gêneros, lesões e tratamento.

COCO

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Importância das sementeiras.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Plantio, espaçamento e adubação.

A GRANJA 425, jun/83. Mundo da Lavoura: Multiplicação da planta

COELHOS

A GRANJA 464, set/86. Aqui Está a Solução: Como iniciar uma pequena criação, instalações, comercialização.

A GRANJA 442, nov/84. Mundo da Criação: Como proceder a cobertura.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Criação: Esterco - utilização na propriedade.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Criação: Criação ao ar livre.

COENTRO

A GRANJA 428, set/83. Mundo da Lavoura: Cultivares, clima, solo e plantio.

COGUMELO

A GRANJA 441, out/84. Espécie para cultivo, preparo do composto, pasteurização, preparo das sementes, semeadura e limpeza.

A GRANJA 422, mar/83. Características dos cogumelos venenosos. Sintomas do envenenamento. Recomendações para o reconhecimento das espécies.

COLONIZAÇÃO

A GRANJA 433, fev/84. Ocupação de Alta Floresta (MT). Cultivo de cacau, café, guaraná e mamão.

A GRANJA 428, set/83. Roraima - infraestrutura, aspectos fundiários, pecuária, recursos minerais e florestais.

COLZA

A GRANJA 460, mai/86. Aqui Está a Solução: Cultivo, tratamentos culturais, pragas e doenças, produtividade.

A GRANJA 442, nov/84. Pesquisa sobre as exigências de enxofre - efeitos no rendimento da cultura. Dados de produção. Recomendações de uso de enxofre.

A GRANJA 417, nov/82. Traça-das-cruceiras - ciclo da praga, prejuízos, controle.

A GRANJA 413, jun/82. Traça - aparecimento e ciclo biológico do inseto, controle recomendado.

CONFREI

A GRANJA 466, nov/86. Aqui Está a Solução: Plantio da forrageira, administração aos animais.

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Criação: Origem e utilização.

A GRANJA 422, mar/83. Plantio - espécies, propriedades da planta, comparação com alfafa, produção de matéria verde e seca. Experiências na alimentação de terneiras e suínos. Tratamentos culturais.

COOPERATIVISMO

A GRANJA 458, mar/86. Análise e perspectivas do setor no Brasil Central.

A GRANJA 424, mai/83. Organização das cooperativas para comercialização do leite na Grã-Bretanha. Coleta, transporte e distribuição do produto. Administração da cooperativa. Inseminação artificial. Controle de qualidade do leite. Fabricação da manteiga.

A GRANJA 422, mar/83. Histórico do cooperativismo no Japão. Organização e formação das fazendas coletivas.

COUVE

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Couve-flor - época e métodos de colheita.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Couve-manteiga - variedades, plantio e tratamentos culturais.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Couve-flor - híbridos jaraguá e harumaki - características.

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Couve-de-bruxelas - Variedades, plantio, colheita e comercialização.

A GRANJA 430, nov/83. Mundo da Lavoura: Couve-flor - plantio e tratamentos culturais.

COURO

A GRANJA DO ANO 1986. Técnica de curtimento de couro e peles.

CRAVO-DA-ÍNDIA

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Plantio e rendimento.

CUPINS

A GRANJA 416, set/82. Mundo da Criação: Técnica de controle através da termonebulização.

D



*O segredo dos defensivos:
aplicação na hora exata,
com dosagens recomendadas*

DEFENSIVOS

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Lavoura: Inviabilidade do uso simultâneo de defensivos e inoculantes.

A GRANJA 462, jul/86. Utilização de herbicidas na cultura de trigo - flora infestante e seu controle, escolha e características dos herbicidas.

A GRANJA 460, mai/86. Equipamentos, preparo para o uso, barra, escolha de bicos, calibração e montagem, vazão, volume de aplicação dos pulverizadores.

A GRANJA 459, abr/86. Tipos, classificação toxicológica, modo de intoxicação, contaminação do ambiente, precauções necessárias, tratamento das intoxicações, transporte, armazenamento e preparo dos defensivos agrícolas.

A GRANJA 459, abr/86. Métodos corretos de aplicação.

A GRANJA 459, abr/86. Tabelas com todos os inseticidas e sua aplicação nas culturas de algodão, arroz, soja e trigo.

A GRANJA 459, abr/86. Tabelas com todos os herbicidas e sua aplicação nas culturas de algodão, arroz, soja e trigo.

- Suscetibilidade das plantas daninhas aos herbicidas para as culturas de algodão, arroz, citros, soja e trigo.

- Ervas daninhas - correspondência entre nome comum e nome científico, ciclo de vida e reprodução.

A GRANJA 456, jan/86. Mundo da Lavoura: Testes de eficiência de sete fungicidas.

A GRANJA 455, dez/85. Uso do controle biológico - patógenos, efeitos paralelos, insetos e ácaros.

A GRANJA 452, set/85. Regras básicas para prevenir acidentes com o uso de defensivos e medidas de primeiros socorros.

A GRANJA 451, ago/85. Aqui Está a Solução: Uso de Tordon no controle de samambaia, carqueja e gravatá.

A GRANJA 447, abr/85. Conceito de plantas daninhas, grupos de herbicidas, tecnologia de aplicação, calibragem do pulverizador, escolha do produto, formulação, descontaminação do pulverizador, combinação de herbicidas, toxicidade e cuidados na manipulação.

- Aplicação - produtos, dosagem, época de aplicação, plantas daninhas controladas em diversas culturas. Tratamento de limpeza para plantio de milho e soja. Plantas daninhas mais frequentes nas culturas.

A GRANJA 436, mai/84. Cuidados na compra de pulverizadores em barra.

- Glossário de termos utilizados.

A GRANJA 435, abr/84. Dados para calibração de um pulverizador de barra tratorizado. Velocidade de deslocamento, largura da barra e número de bicos. Cuidados com as máquinas. Esquema de análise de defeitos com causas e correções.

- Classificação dos herbicidas, nome comum, nome comercial, formulação, concentração, período de persistência no solo, modo de ação, modo de penetração e culturas.

A GRANJA 435, abr/84. Dados para calibração.

A GRANJA 426, jul/83. Uso de óleo vegetal miscível com água, como veículo ou carregador nas aplicações de inseticidas.

A GRANJA 426, jul/83. Uso de óleo vegetal miscível com água, como veículo ou carregador nas aplicações de fungicidas.

A GRANJA 426, jul/83. Uso de óleo vegetal miscível com água, como veículo ou carregador nas aplicações de herbicidas.

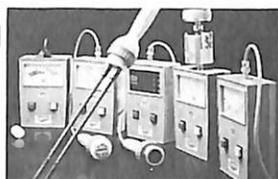
A GRANJA 423, abr/83. Recomendações dos produtos existentes no mercado. Definição e classificação da planta daninha. Método de controle, prevenção e erradicação. Classificação dos herbicidas. Resíduos no solo. Tecnologia de aplicação. Calibragem do pulverizador. Pontos básicos na escolha do produto. Definição de termos usados no combate químico às plantas daninhas. Tipos de formulação. Descontaminação dos pulverizadores. Combinação dos herbicidas. Denominação dos produtos. Classificação toxicológica estabelecida pelo Ministério da Saúde. Plantas daninhas mais

QUEM MEDE A



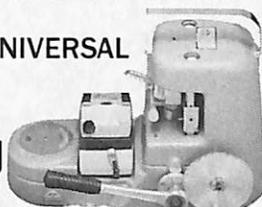
CA 25 II

HYGRON



UMIDADE DO

UNIVERSAL



CEREAL, SABE

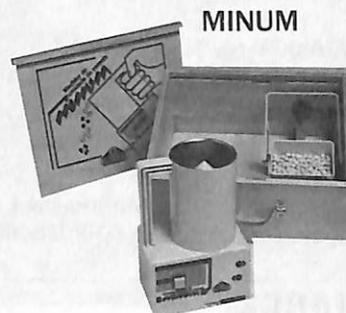
O VALOR



GEOLE 400

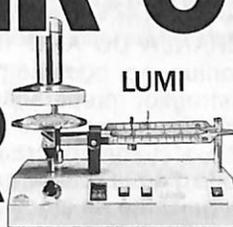


A PEDIR OU



MINUM

A PAGAR



LUMI

REAL.

Conhecer a umidade do cereal, é um fator que pode gerar lucro ou evitar prejuízo. Seja na colheita, secagem, armazenagem, comercialização ou transporte, um medidor de umidade pode melhorar a qualidade do grão indicando o momento adequado para a colheita. Economizar combustível com o tempo exato de secagem. E assim, obter um custo que reflita fielmente o valor do grão, valorizando-o na comercialização. A Gehaka tem uma linha de Medidores que

vai desde os convencionais até os de tecnologia digital para medições de umidade de grãos, sementes, algodão, madeiras, solos, farelos, rações, etc... Além disso, a Gehaka fornece: Caladores para Amostragem de Cereais, Sondas Medidoras de temperaturas e outros Equipamentos para Laboratórios de Sementes. A Gehaka tem tudo para valorizar o seu produto.

CA 25 II

Substitui com vantagens a estufa, serve para aferir outros instrumentos.

UNIVERSAL

Robusto e um dos mais utilizados, mede até 40 tipos de cereais.

MINUM

O medidor simples em tudo, um modelo para cada cereal.

HYGRON

Linha analógica e digital para medir umidade de solo, madeira, algodão, cacau, castanha-do-pará, cereais ensacados, fumo, papel, couro, sisal, trigo, cevada, centeio e outros.

GEOLE 400

Versátil e prático, pode ser utilizado em qualquer condição de operação

LUMI

Princípio de evaporação por infravermelho, controles automáticos e leitura direta.



Ind. Com. Eletro-Eletrônica Gehaka Ltda.
 Av. Duquesa de Goiás, 235 - CEP 05686 - São Paulo - SP
 Tel.: (011) 542-7488 - Telex: (011) 30867 RKAU BR

freqüentes nas culturas. Limpeza para plantio direto da soja, trigo e milho. Aplicação de herbicidas nas principais culturas. Recomendações para plantas daninhas problemáticas, áreas não-cultivadas, canais de irrigação e drenagem, e plantas aquáticas.

A GRANJA 413, jun/82. Modo de atuação dos defensivos aplicados no solo para controle de ervas daninhas na cana-de-açúcar.

A GRANJA 411, abr/82. Clima e sua influência na eficiência de aplicação de herbicidas em cana-de-açúcar.

- Poluição causada por aplicação de herbicidas em cana-de-açúcar - defensivos, mobilidade, persistência, toxicidade, biomagnificação, danos ao solo.

A GRANJA 411, abr/82. Aplicação de produtos químicos via irrigação por aspersão.

A GRANJA 409, fev/82. Aqui Está a Solução: Recomendação para combate de folhas largas.

DENDÊ

A GRANJA 461, jun/86. Mundo da Lavoura: Insetos úteis para a polinização.

DRENAGEM

A GRANJA 441, out/84. Ocupação das



CATAVENTOS KENYA

Solucionamos qualquer problema de luz e água em sua propriedade.



Cataventos KENYA: Para bombear água até 80 metros de profundidade ou altura, vazão até 4.500 litros/hora.

Cataventos GERADORES KENYA: 12 volts para luz.

SÃO PAULO - SP — Rua Domingos de Moraes, 1338 - Loja C 12 - Vila Mariana - Fone: 011.572.8815 - Cep. 04010.

RIO DE JANEIRO - RJ — Av. Marechal Henrique Lott, 120 - Loja. 209 - Rosa Shopping - Barra da Tijuca - Fone: 021.325.1887 - Cep. 22600

PORTO ALEGRE - RS — Rua do Parque, 308 - Bairro São Geraldo - Cep. 90230

ENCANTADO - RS — Rua João Sana, 66 - Caixa Postal, 111 - Cep. 95960 - End. Telegráfico Kenya - Fone: (051) 751.1750.

várzeas do Rio Grande do Sul. Cultivo de milho, sorgo e pastagens. Máquinas necessárias e adaptadas.

E



Energia eólica é a opção mais barata para o meio rural

ENERGIA ALTERNATIVA

A GRANJA DO ANO 1986. Catavento savonius no bombeamento d'água - construção, preparação dos discos, montagem das calhas, torre de sustentação, sistemas de transmissão, etc.

- Roda d'água - câmara de compressão com garrafão de cinco litros.
- Secador solar - como construir.

- Biodigestor - desempenho e aplicação na propriedade.

A GRANJA 463, ago/86. Madeira - alternativas para a produção energética, consumo de lenha, planejamento do uso da terra.

A GRANJA 456, jan/86. Sol e vento - modos de utilização.

A GRANJA 438, jul/84. Uso do biodigestor de plástico. Produção de dejetos das diversas espécies animais. Quantidade necessária para o abastecimento do biodigestor. Instalação, demarcação de terreno, escavação do buraco e armação para o suporte da lona de proteção. Funcionamento, recomendações gerais para a produção de biogás.

A GRANJA 436, mai/84. Uso do gasogênio como combustível em motobomba de recalque d'água para culturas irrigadas. Adaptação do motor.

A GRANJA 415, ago/82. Coletor solar - como construir um modelo simples e de baixo custo.

A GRANJA 412, mai/82. Biodigestor - recomendações para construção em nível de fazenda para produção de biogás e biofertilizante, operação e manutenção.

EQÜINOS

A GRANJA 467, dez/86. Mundo da Criação: Verminose eqüina - ciclo dos parasitas, controle adequado para animais adultos e jovens.

A GRANJA 462, jul/86. Melhoramento genético e consangüinidade.

A GRANJA 461, jun/86. Mundo da Criação: Calendário de vacinação.

A GRANJA 443, dez/84. Mundo da Criação: Pantaneiro - origem e introdução no Brasil. Influências de outras raças. A GRANJA 439, ago/84. Determinação da idade através dos dentes. Desgaste, contorno da mesa dentária, triangularidade e perfil de articulação.

A GRANJA 434, mar/84. Árabe - padrão racial.

- Introdução da raça no Brasil, evolução, perspectivas e comercialização.
- Preparação dos cavalos para os leilões.

- Criação da raça em diversos países.

QUEM É QUEM 1983. Doma racional e tradicional - diferenças.

A GRANJA 430, nov/83. Práticas descartadas no manejo do animal, em especial no corte de pêlos.

A GRANJA 429, out/83. Árabe - origens e mercado da raça.

- Mangalarga - características e mercado.
- Vacinas contra raiva - associação com outras vacinas. Tratamento pós-mordedura.

A GRANJA 427, ago/83. Criação de cavalos de corrida. Contribuição do puro-sangue inglês para o desenvolvimento de outras raças.

- Os diferentes andamentos do cavalo.
- Andamento através da história.

A GRANJA 425, jun/83. Árabe - características da raça.

A GRANJA 424, mai/83. Crioula - expansão da raça.

A GRANJA 423, abr/83. Origem do cavalo americano e introdução no Brasil.

- Hidatidose - agente causador, ciclo biológico, histórico no Rio Grande do Sul, distribuição geográfica, programa de controle e tratamento medicamentoso dos cães.

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Criação: Metrite contagiosa.

- História da raça mangalarga, tipo de marcha, criação, uso e características.
- Origem e adaptação do pantaneiro. Formação da raça, aptidão e importância do cavalo nordestino. Habitat, rebanho, aptidão e origem do marajoara.
- Exigência nutricional dos eqüinos, tabelas com as necessidades de energia proteica, cálcio e fósforo em diversas idades e fases da produção.
- Adaptação da raça quarto-de-milha ao Rio Grande do Sul.

QUEM É QUEM 1982. Potro - como fa-

Brinco Inseticida flectron



Prevenção do Berne



Proteção total e duradoura



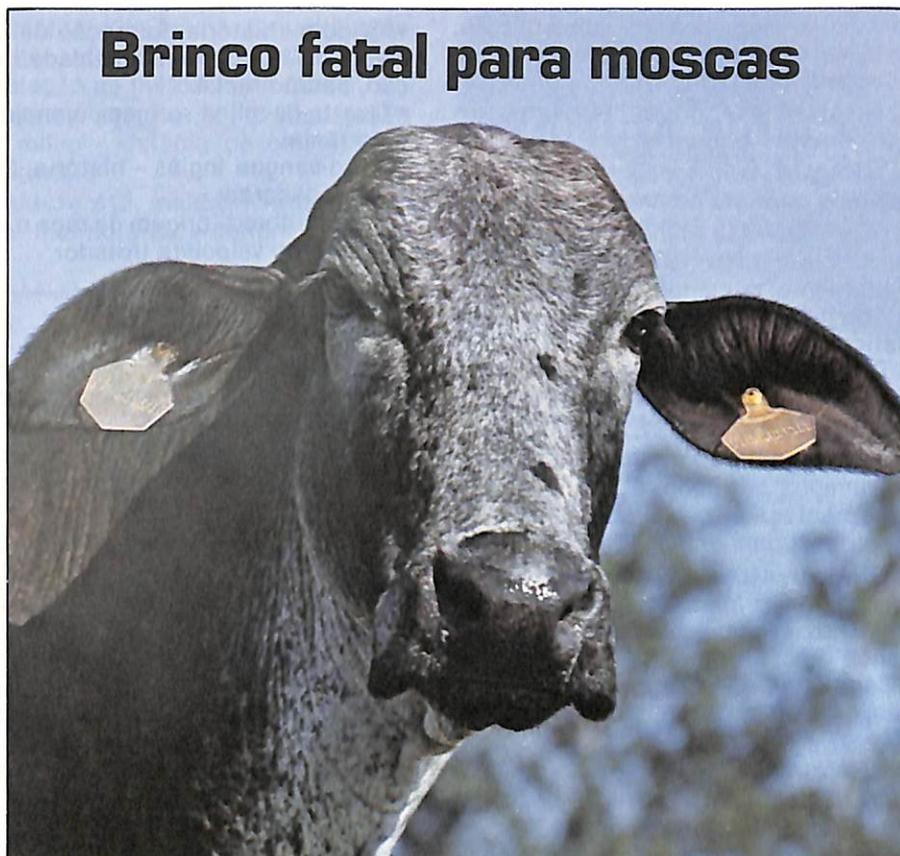
Menos moscas e menos stress



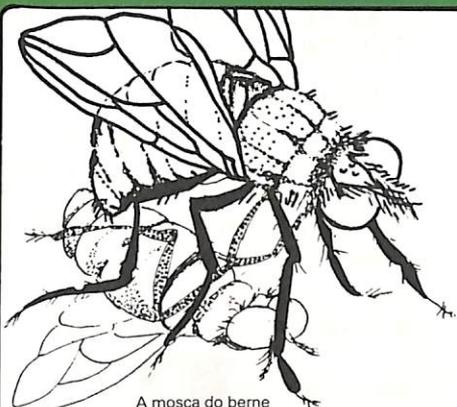
Mais peso e mais leite



Facilidade de manejo



Brinco fatal para moscas



A mosca do berne
captura outro vetor e deposita os ovos



PREVENÇÃO DO BERNE

FLECTION tratamento preventivo: pelo controle dos vetores (moscas e mosquitos), portadores de ovos da mosca do berne (*Dermatobia hominis*).

- Vida útil de 12 semanas ou mais. Facilidade de aplicação.
- Não é sistêmico, assim sendo, não é necessário observar período de carência para o abate ou para o consumo de leite.

- Testes de campo têm demonstrado a alta eficácia na prevenção do berne (até 95% quando comparado com os grupos sem FLECTION).
- Como não é sistêmico, não elimina o berne já instalado, porém protege o animal da reinfestação.



PROTEÇÃO TOTAL E DURADOURA

- FLECTION é inteiramente impregnado de Cypermethrin. Este inseticida espalha-se rapidamente por toda a superfície do corpo, graças a condução da gordura (lipofílico).

- Num período entre 24 e 48 h, o inseticida está disperso por toda a superfície do corpo do animal. Oferece proteção total contra as moscas e mosquitos e dura mais do que qualquer inseticida.



Flectron oferece proteção total

PEARSON

NA SAÚDE E HIGIENE DA PECUÁRIA

Rua Viúva Claudio, 150/160
Rio de Janeiro — RJ — Cep: 20970
Tel.: (021) 261-4712 — Telex: (021) 31459



Fabricado por



Shell Química

zer um manejo correto, alimentação, recomendações, parto, inspeções, instalações, desmame.

A GRANJA 417, out/82. Raças pouco conhecidas - origem e características.

A GRANJA 415, ago/82. Crioulo - sugestões para melhoramento da raça.

A GRANJA 413, jun/82. Mangalarga marchador - história e origem da raça, andamento, considerações gerais.

- Appaloosa - origem da raça, características, padrões de pêlo e racial.

- Tração animal - origem e importância das raças de trabalho na agricultura.

A GRANJA 412, mai/82. Cavalo verde - origem, fenótipo, rusticidade, desenvolvimento, patrimônio.

- Alimentação - classificação dos alimentos, suplementação, minerais.

A GRANJA 410, mar/82. Parição - recomendações práticas de cuidados com a égua e o recém-nascido, formação do banco de colostro.

- Campolina - origem, trabalho de seleção, cruzamentos, padrão racial, andamento.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Criação: Alimentação à base de arroz, na substituição de outros cereais.

- Pônei - origem, padrão racial, considerações gerais sobre a criação.

A GRANJA 408, jan/82. Árabe - história, padrão racial, manejo de uma criação.

- Crioulo - história, formação da raça, seleção natural, uso e qualidades, criação, padrão racial.

- Quarto-de-milha - origem, manejo, padrão racial.

- Puro-sangue inglês - história, linhagens raçadoras.

- Standardbred - origem da raça e trajetória de um velocista trotador.

EQUIPAMENTOS

A GRANJA DO ANO 1986. Motosserra - histórico, peças componentes, utilização na propriedade.

A GRANJA 467, dez/86. Equipamentos eficientes e de baixo custo para uso na lavoura.

A GRANJA 466, nov/86. Programa de Desenvolvimento da Tração Animal, uso de reprodutores percheron no melhoramento do plantel, uso de tecnologias e equipamentos para tração animal no Paraná.

A GRANJA 461, jun/86. Distribuidor de esterco - ajuste e componentes.

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Lavoura: Semeadora de plantio direto - características e utilização.

A GRANJA 457, fev/86. Aqui Está a Solução: Vaca mecânica - utilidade do suco de soja.

A GRANJA 413, jun/82. Carretas distribuidoras de forragem - vantagens e funcionamento.

ERVAS DANINHAS

A GRANJA 463, ago/86. Áreas de infestação, características, ação sobre as culturas, como combater.

A GRANJA 418, nov/82. Controle da população infestante através de uma ação coordenada, aspectos gerais de prevenção, métodos, tratamento.

ERVA-MATE

A GRANJA 456, jan/86. Mundo da Lavoura: Curuquerê - prejuízos e formas de combate da lagarta.

A GRANJA 451, ago/85. Aqui Está a Solução: Origem, utilização e plantio.

ERVILHA

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Lavoura: Inoculação das sementes.

A GRANJA 458, mar/86. Cultivo e perspectivas no Brasil Central.

A GRANJA 450, jul/85. Hortas e Pomares: Características das variedades caprice e kriter.

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Como fazer a inoculação.

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Variedades, plantio, tratamentos culturais, sanidade e rendimento.

ERVILHACA

A GRANJA 461, jun/86. Uso na conservação dos solos dos parreirais, preparo do solo, inoculação das sementes, sementeiras, vantagens de sua utilização.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Cobertura verde - rotação da uva com a ervilhaca.

ESPINAFRE

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Cultivares, clima e plantio.

A GRANJA 428, set/83. Mundo da Lavoura: Roseiras - plantio.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A GRANJA 463, ago/86. Êxodo rural no Paraná - causas e conseqüências.

A GRANJA 458, mar/86. Migração e problemas agrários no Brasil Central.

- Estradas, energia e educação para migrantes e colonos no Brasil Central.

- Tensão social e focos de conflito por posse da terra no Brasil Central.

- Marginalização do camponês no Brasil Central.

EUCALIPTO

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Lavoura: Espécie adaptadas à região de Toledo/PR.

- Consórcio com feijão - rentabilidade e viabilidade.

F

FEIJÃO

A GRANJA DO ANO 1986. Consórcio com milho, cana-de-açúcar, mandioca e café.

A GRANJA 466, nov/86. Produção, dificuldades na adoção de tecnologia, variedades recomendadas pela pesquisa no Paraná.

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Lavoura: "Vaquinha" - controle com o uso da raiz taiuíá.

- Creolina - uso no combate de fungos do feijão, pesquisas e dosagens.

A GRANJA 461, jun/86. Mundo da Lavoura: Variedade IAC-carioca-80 - características e desempenho.

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da La-

BALANÇAS para Caminhões



NOVAS E USADAS
30-50-60-80 t

- Rodoviária
- Ferroviária
- Plataforma
- Automática
- Gado
- Suínos
- Eletrônica

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
VEÍCULOS COM PESOS PADRÃO

Balanças MK



Fábrica: Canoas-RS
Fone: (0512) 72-6383

Representante:
CRIS-COPIAS
(0452) 234442 — Cascavel — PR

voura: Produtividade do rio-negro no Paraná.

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Lavoura: Cigarrinha-verde - características e métodos de controle.

A GRANJA 458, mar/86. Produção, cultivo e tecnologia da lavoura no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Preparo do solo, semente, adubação, controle de plantas daninhas, semeaduras, consorciação, doenças, pragas e produtividade.

A GRANJA 454, nov/85. Hortas e Pomares: Características do cultivar carioca 80.

• Controle natural da vaquinha.

A GRANJA 451, ago/85. Mundo da Lavoura: Utilização de bactérias fixadoras de nitrogênio.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da La-



Indicado para diversas consorciações, o feijão aumenta sua área no País

voura: Plantio da cultura em áreas de fumo.

A GRANJA 445, fev/85. Pragas de solo, das folhas, das vagens e dos grãos armazenados - fatores ambientais, danos às plantas e controle.

• Doenças - agentes etiológicos, sintomas, condições ambientais, prevenção e tratamento em geral.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Variedades.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Plantio e tratos culturais.

A GRANJA 434, mar/84. Características e rendimento das variedades até 3, aroma 80, catu, maruna 80, aysó e carioca 80. Resistência a doenças.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Escolha da área para cultivo, condições de solo e clima.

A GRANJA 431, dez/83. Consórcio feijão x soja - adubação, manejo, colheita, semeadura e rendimento.

A GRANJA 428, set/83. Doenças fúngicas - agentes causadores, sintomas, variedades resistentes e tratamento geral.

A GRANJA 427, ago/83. Sistemas de consorciação milho x soja. Vantagens do método. Procedimentos técnicos para que o sistema tenha êxito.

A GRANJA 425, jun/83. Consorciação de feijão, milho e mamona. Vantagens em relação ao método tradicional.

A GRANJA 418, nov/82. Consorciação com milho - sistema de consórcio e vantagens.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Lavoura: Plantio, tratos culturais, colheita.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Lavoura: Variedade recomendada pela pesquisa.

A GRANJA 408, jan/82. Cultivares recomendados pela pesquisa resistentes a pragas e doenças no Paraná.

FENAÇÃO

A GRANJA 467, dez/86. Planejamento, deficiência das forragens, índice de conversão, calendário para fenação conforme disponibilidade de diferentes matérias-primas; dietas-base para bovinos.

A GRANJA 419, dez/82. Forrageiras - alternativas para fenação, forrageiras de inverno, anuais e perenes de verão.

• Gramíneas perenes de verão recomendadas para o Rio Grande do Sul.

• Leguminosas perenes de verão recomendadas para o Rio Grande do Sul.

A GRANJA 417, out/82. Técnica da fenação - cuidados no corte, enleiramento, enfardamento, armazenagem, regulagens da enfardadeira.

FIGO

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Como fazer as podas.

A GRANJA 434, mar/84. Hortas e Pomares: Variedades, plantio e rendimento.

A GRANJA 427, ago/83. Introdução da cultura no País e tratos culturais. Ocorrência, sintomas e controle de pragas e doenças.

FLORES

A GRANJA 464, set/86. Aqui Está a Solução: Rosas e crisântemos - cultivo e tratos culturais, sementes, pragas e doenças.

A GRANJA 428, set/83. Mundo da Lavoura: Espinafre-europeu - clima, solo e plantio.

FORMIGAS

A GRANJA 454, nov/85. Hortas e Pomares: Como combatê-las sem o uso de produtos químicos.

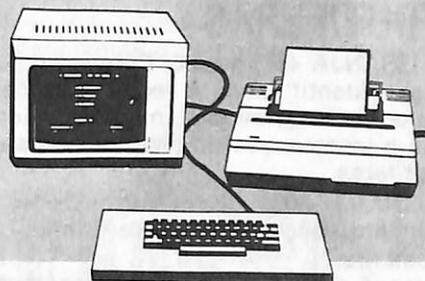
A GRANJA 453, out/85. Espécies, hábitos, alimentação e combate ao formigueiro. Uso de máquinas para aplicação de formicida. Cálculo da dosagem de formicida de acordo com o tamanho do formigueiro.

QUALIDADE NA BALANÇA ASTEC

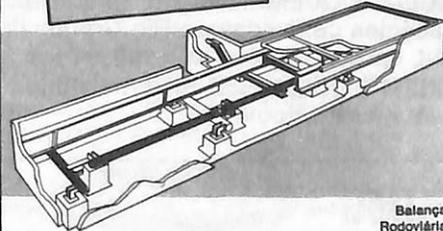
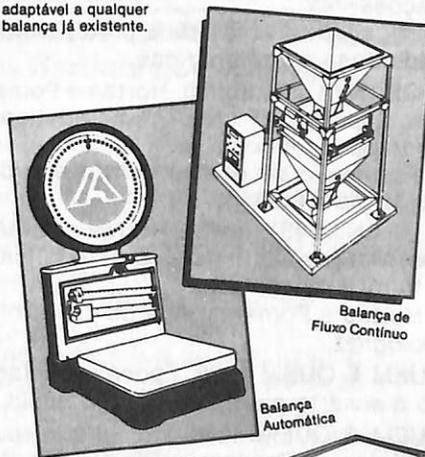
GARANTIA DE 24 MESES

Sua empresa sabe o quanto pesa uma estrutura forte e segura. Por isso, conta com precisão e garantia. A ASTEC tem balanças que pesam com qualidade. São unidades que asseguram rapidez e perfeição, em pesagens em geral, para todas as atividades comerciais. Em linha normal ou projetos especiais. — Economia em vários modelos, do projeto ao funcionamento: Mecânicas ou Eletrônicas, em qualquer capacidade — ASTEC, Assistência Técnica especial: melhor e por muito mais tempo: — E ainda uma manutenção impecável a todos os aparelhos do gênero. Sempre com você, a ASTEC faz questão de assinar: o melhor balanço é o da sua empresa.

ASTEC. QUALIDADE DE PESO.



Comando Eletrônico adaptável a qualquer balança já existente.



ASTEC Eng. Ind. e Com. Ltda.
Av. Pres. Roosevelt, 929 - Conj. 303 e 305
Fones: 42.6802 e 42.9963 - P. Alegre/RS

QUEM É QUEM 1982. Distribuição geográfica, reprodução, prejuízos decorrentes, métodos de combate.

FORRAGEIRAS

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Criação: Leucena - viabilidade na alimentação animal.

• Sementes - qualidade e produtividade nos Cerrados.

A GRANJA 456, jan/86. Mundo da Criação: Bracatinga - qualidade nutricional e energética.

QUEM É QUEM 1985. Espécies mais plantadas na região Sul - gramíneas e leguminosas.

A GRANJA 416, set/82. Mundo da Criação: Hemátria - origem, características, rendimento.

• Leucena - pesquisa para introdução desta forrageira nos Cerrados.

A GRANJA 412, mai/82. Sementes coletadas por colheitadeira automotriz adaptada, época de iniciar a coleta de sementes, regulagens da máquina.

FRUTÍFERAS

A GRANJA 467, dez/86. Pragas no pomar - identificação e recomendações de controle químico ou natural de ácaros e insetos que atacam as diversas frutíferas.

A GRANJA 463, ago/86. Hortas e Pomares: Antracnose - perdas e formas de combate.

• Iscas e armadilhas - uso e recomendações.

• Irrigação informatizada para plantas sedentas - características.

A GRANJA 459, abr/86. Hortas e Pomares: Queda dos frutos - características e métodos de controle.

• Formação de mudas com o uso de ácido indol-butírico.

A GRANJA 457, fev/86. Hortas e Pomares: Mariposa-oriental - características e formas de controle.

• Hortas e Pomares: Ácaros - controle biológico.

QUEM É QUEM 1985. Épocas de plantio e enxerto na região de São Paulo.

QUEM É QUEM 1984. Calendário das espécies cultivadas no Rio Grande do Sul, épocas de plantio.

QUEM É QUEM 1982. Enxertia e podas - vantagens e tipos.

FUMO

A GRANJA DO ANO 1986. Cultivo, aspectos climáticos e de solo na implantação da lavoura, maturidade na colheita, cura, secagem e uso de estufa.

G

GENGIBRE

A GRANJA 465, out/86. Aqui Está a Solução: Plantio e características.

GERGELIM

A GRANJA 430, nov/83. Aqui Está a Solução: Variedades, plantio, tratamentos culturais e rendimento.

GIRASSOL

A GRANJA 467, dez/86. Mundo da Lavoura: Alternativa de plantio.

A GRANJA 456, jan/86. Mundo da Lavoura: Possibilidades de uso.

A GRANJA 449, jun/85. Mundo da Lavoura: Plantio e rendimento.

A GRANJA 433, fev/84. Características da planta, condições ambientais favoráveis, época de plantio, rotação de culturas e utilidade da planta. Aumento da produtividade com o uso de abelhas. Composição média da semente.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Plantio e características.

A GRANJA 429, out/83. Mundo da Lavoura: Incidência de pragas.

GOIABA

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Propagação.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Clima e solo.

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Plantio e tratamentos culturais.

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Lavoura: Variedades.

A GRANJA 418, nov/82. Mundo da Lavoura: Clima ideal para o pomar.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Lavoura: Gorgulho no pomar - vetor, local da postura dos ovos, prejuízos.

GRÃO-DE-BICO

A GRANJA 449, jun/85. Mundo da Lavoura: Plantio e rendimento.

GRAVIOLA

A GRANJA 454, nov/85. Aqui Está a Solução: Origem e plantio.

GUARANÁ

A GRANJA 413, jun/82. Aqui Está a Solução: Cultivo - informações gerais.

H

HORTAS

A GRANJA DO ANO 1986. Calendário de plantio para diversas hortaliças em todas as regiões do Brasil.

A GRANJA 454, nov/85. Hortas e Pomares: Teste de germinação de sementes. • Controle natural da vaquinha.

A GRANJA 452, set/85. Hortas e Pomares: Combate à formiga sem uso de produtos químicos.

A GRANJA 451, ago/85. Hortas e Pomares: Cuidados em geral - rega, cerca, plantio, rodízio de terra, adubação e capina.

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Controle da vaquinha-das-cucurbitáceas.

QUEM É QUEM 1984. Calendário das culturas definitivas e transplantes.

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Como fazer a amontoa.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Controle dos nematóides.

A GRANJA 439, ago/84. Instalação de um túnel de plástico de cultivo forçado. Sistema de irrigação e escolha do filme.

A GRANJA 436, mai/84. Instalação de estufas de plástico. Vantagens da aplicação da técnica.

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Lavoura: Uso da raiz do taiuiá como isca para o controle da "vaquinha".

A GRANJA 417, out/82. Mundo da Lavoura: Instalação da horta - local, preparo do solo, adubação, sementeiras, transplante, pragas mais comuns.

I

INFORMÁTICA

A GRANJA 456, jan/86. História, vantagens, programas para computação na propriedade rural, memória específica e exemplos de utilização.

A GRANJA 453, out/85. Cruzamentos por computador.

A GRANJA 448, mai/85. Uso do computador no controle administrativo e dos rebanhos. Balanceamento da alimentação, classificação e seleção de animais.

A GRANJA 436, mai/84. Controle do rebanho leiteiro.

A GRANJA 433, fev/84. Uso do computador no controle do rebanho leiteiro - sistemas e vantagens.



Informática: os microcomputadores chegam ao campo

- Recomendações para a compra de microcomputadores.
- Glossário de palavras e expressões usadas em informática.

A GRANJA 428, set/83. Programas para microcomputadores testados pela Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

INHAME

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Clima, solo e plantio.

A GRANJA 413, jun/82. Aqui Está a Solução: Características, plantio, colheita.

INSETOS

A GRANJA 436, mai/84. Métodos culturais físico-biológicos de controle.

INSTALAÇÕES

A GRANJA 467, dez/86. Mundo da Criação: Aviários - como resfriar os telhados com pulverização d'água.

A GRANJA 463, ago/86. Instalações para suínos - pocilgas arejadas e uso da ventilação natural.

A GRANJA 455, dez/85. Instalações para suínos - escolha do local, piso, telhado, dimensionamento, bebedouros e comedouros (com plantas).

A GRANJA 453, out/85. Filtro d'água - esquema e dimensionamento, usando o solo como material filtrante.

A GRANJA 444, jan/85. Mundo da Criação: Comedouro para suínos.

QUEM É QUEM 1984. Brete - como construir um modelo barato.

- Madeira - processos de tratamento da madeira para aumentar a vida útil das instalações.

A GRANJA 443, dez/84. Saneamento - qualidade da água, fontes de captação (poço raso), construção do filtro lento e fossa séptica comum para a zona rural.

A GRANJA 435, abr/84. Instalações reduzidas para suínos - gestação e maternidade-creche para 24 matrizes e galpão de terminação para 150 leitões. Vista geral e planta baixa.

A GRANJA 437, jun/84. Aplicação e conservação da madeira. Execução da estrutura da construção. Confecção das tesouras.

A GRANJA 435, abr/84. Mundo da Criação: Construção do brete.

A GRANJA 430, nov/83. Mundo da Criação: Como se fazem cochos.

- Mundo da Criação: Construção de ternereiras.

A GRANJA 429, out/83. Mundo da Criação: Importância do pedilúvio.

- Mundo da Criação: Instalação de cercas elétricas.

QUEM É QUEM 1982. Cercas - questões legais e práticas para a construção.

A GRANJA 419, dez/82. Mundo da Criação: Comedouro para suínos - construção de um protótipo idealizado pelo CNPSA.

A GRANJA 411, abr/82: Creches para leitões - como construir.

A GRANJA 409, fev/82. Galpão de maternidade - como construir dois modelos eficientes para porcas parideiras.

A FORÇA DA TERRA ESTÁ NO FERRO

irifer

Tubos Barbará para irrigação

O sucesso de toda a sua colheita depende de uma boa irrigação.

É um bom projeto de irrigação começa onde você não pode ver: na tubulação que fica embaixo da terra.

Por isso, se você quer ter sempre a melhor safra, exija tubos IRRIFER, válvulas e conexões de ferro fundido Barbará.

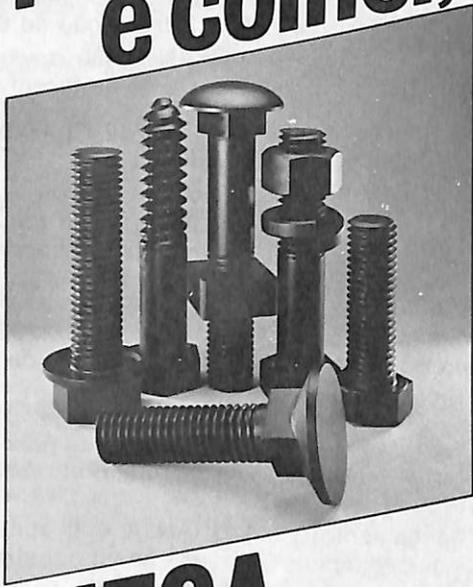
Só a garantia de qualidade Barbará e a resistência inigualável do ferro fundido podem assegurar que toda a tubulação funcione sempre em perfeito estado, sem o perigo de rachaduras e corrosões, que podem arruinar todo o plantio e trazer muitas despesas.

A força de que sua terra precisa para muitas safras de sucesso está nos tubos IRRIFER. É instalar, irrigar e colher por toda a vida!

BARBARÁ

Qualidade de quem está por dentro da nossa terra.

antes
de plantar
e colher;



NÃO
ESQUEÇA
OS
PARAFUSOS.

Você planeja o plantio, a espera, a colheita e tudo tem que funcionar no tempo certo. Mas se algum equipamento não funcionar, nem tudo vai ser como você planejou. Antes de plantar e colher, confira a qualidade dos parafusos que mantém suas máquinas funcionando.

Parafusos para antes e depois.



ARNO BERNARDES IND. E COM. LTDA

MATRIZ: Rua Almirante Barroso, 1159
89100 - Blumenau - Santa Catarina - C. Postal 615
Fone: (0473) 23-1500 (PABX) - Telex (0473) 366
Escritório Regional: Av. Paes de Barros, 411
7º andar - s 176 - Moóca - 03115 - São Paulo - SP
Fones: (011) 93-0085/93-0059 - Telex (011) 32142

A GRANJA 408, jan/82. Haras - recomendações práticas para quem vai iniciar a criação de cavalos.

INSUMOS

A GRANJA 463, ago/86. Comercialização, características e perspectivas, novos hábitos de consumo do homem rural, como agem os vendedores de insumos.



Irrigação: apesar do investimento inicial, garantia de produção

IRRIGAÇÃO

A GRANJA DO ANO 1986. Aspersão - para horticultura, vantagens econômicas da técnica para a cultura da alface.

A GRANJA 467, dez/86. Aspersão - vantagens e limitações, componentes e acessórios do sistema, esquema de operação, recomendações técnicas dos tipos de sistemas.

• Gotejamento - vantagens, desvantagens, componentes e equipamentos, características e manejo do sistema.

A GRANJA 463, ago/86. Hortas e Pomares: Gotejamento em citros - características e desempenho.

A GRANJA 458, mar/86. Várzeas, escassez de equipamentos, características da técnica no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Lavoura: Características do sistema.

QUEM É QUEM 1985. Gotejamento - características, aplicação, vantagens e desvantagens.

A GRANJA 455, dez/85. Aqui Está a Solução: Características e vantagens de cada sistema.

A GRANJA 436, mai/84. Relação custo-benefício do uso da irrigação para as culturas do arroz, feijão, milho, soja e trigo.

• Aproveitamento de pequenas fontes d'água no Nordeste (irrigação por infiltração, xique-xique e inundação por sulco de infiltração).

A GRANJA 432, jan/84: Aspersão - método, equipamento e vantagens.

• Pivô-central - composição do sistema, custos, manutenção e reflexos na produção.

QUEM É QUEM 1982. Aspersão, capacidade de trabalho, distribuição no campo, componentes do sistema, funcionamento.

A GRANJA 417, out/82. Gotejamento - origem, características gerais do sistema, prática de funcionamento dos equipamentos.

A GRANJA 413, jun/82. Aspersão - sistema adotado por agricultores paulistas. Vantagens e manejo.

A GRANJA 410, mar/82. Sulcos - como montar um sistema barato e eficiente para irrigar cultivos em fileira nos terrenos inclinados.

A GRANJA 409, fev/82. Gotejamento - exemplo de aplicação do método e vantagens econômicas.

J

JACARÉS

A GRANJA 460, mai/86. Rentabilidade da criação, manejo, alimentação, reprodução e rusticidade.

JATOBÁ

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Lavoura: Características da planta e utilização como alimento humano.

JUTA

A GRANJA 465, out/86. Aqui Está a Solução: Plantio, colheita.

L

LEGUMINOSAS

A GRANJA 413, jun/82. Feijão-guandu - história, pesquisa, desempenho e vantagens na alimentação humana, como adubação verde, forragem e outros fins.

LEITE

QUEM É QUEM 1985. Queijo na propriedade, cuidados com o leite, pós-ordenha e fabricação.

LENTILHA

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Lavoura: Características da planta, solo e época de plantio, semeadura.

LOURO

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Propagação.

M

MAÇÃ

A GRANJA DO ANO 1986. Polinização cruzada e clima, aspectos para a escolha, plantio, colheita, poda, manejo do pomar, pragas e doenças e escolha dos defensivos.

A GRANJA 463, ago/86. Hortas e Pomares: Variedades recomendadas para o Sul do Brasil.

A GRANJA 459, abr/86. Hortas e Pomares: Métodos para conservação em



A maçã não precisa mais ser importada de outros países

Santa Catarina.

A GRANJA 452, set/85. Hortas e Pomares: Controle dos fungos e cultivares mais resistentes.

A GRANJA 449, jun/85. Hortas e Pomares: Preparo do solo para o plantio.

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Análise foliar.

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Solo, altitude e adubação.

A GRANJA 439, ago/84. Frutificação - princípios da poda, efeitos, condução, podas nos primeiro, segundo e terceiro anos (após a formação da planta) e cicatrização.

A GRANJA 436, mai/84. Coleta e preparo do pólen para polinização manual.

A GRANJA 435, abr/84. Colheita, armazenagem, transporte, classificação e embalagem.

• Hortas e Pomares: Plantio e rendimento.

A GRANJA 434, mar/84. Características da cultura e mercado.

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Polinização (proteção às abelhas).

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Lavoura: Polinização.

A GRANJA 417, out/82. Mundo da Lavoura: Práticas de correção do solo e adubação do pomar para as condições de Santa Catarina.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Lavoura: Instalação do pomar - aspectos importantes na escolha do terreno.

A GRANJA 412, mai/82. Manejo do pomar -tratos culturais, variedades, rendimento, classificação da fruta, armazenagem em Fraiburgo/SC.

MACADÂMEA

A GRANJA 454, nov/85. Aqui Está a Solução: Origem, mercado, variedades e plantio.

MADEIRA

A GRANJA 463, ago/86. Alternativa para a produção energética, consumo de

lenha, planejamento do uso da terra.

A GRANJA 429, out/83. Silvicultura na pequena propriedade. Potencial para produção de madeira e atribuição do engenheiro florestal.

MAMÃO

A GRANJA 464, set/86. Hortas e Pomares: Seleção das plantas para o cultivo, características dos frutos.

A GRANJA 437, jun/84. Hortas e Pomares: Propagação.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Colheita, armazenagem, embalagem e conservação.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Como preparar as sementes.

A GRANJA 429, out/83. Mundo da Lavoura: Ocorrência de doenças.

A GRANJA 428, set/83. Mundo da Lavoura: Controle de invasoras.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Lavoura: Ataque de pragas.

A GRANJA 421, fev/83. Mundo da Lavoura: Cultivo e consumo.

MAMONA

A GRANJA 425, jun/83. Consórcio de feijão, milho e mamona. Vantagens em relação ao método tradicional.

MANDIOCA

A GRANJA DO ANO 1986. Cultivo, clima e solo ideais, época e sistemas de plantio, variedades, recomendações de cultivares para diferentes regiões, adubação, invasoras, colheita.

A GRANJA 466, nov/86. Mundo da Criação: Arraçoamento de bovinos com mandioca fresca.

• Situação da cultura no Paraná.

A GRANJA 464, set/86. Mundo da Lavoura: Mosaico-africano e couro-de-sapo - características das doenças.

A GRANJA 462, jun/86. Mundo da Lavoura: Sistemas de plantio que evitam a erosão.

A GRANJA 461, jun/86. Aqui Está a Solução: Marandová-da-mandioca - características, prejuízos e formas de combate.

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Lavoura: Consorciação com feijão e milho em Minas Gerais.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Lavoura: Marandová-da-mandioca - controle biológico.

A GRANJA 450, jul/85. Mundo da Lavoura: Plantio e tratos culturais.

A GRANJA 448, mai/85. Mundo da Lavoura: Seleção de cultivares resistentes à bacteriose.

A GRANJA 444, jan/85. Hortas e Pomares: Irrigação da planta.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 442, nov/84. Denominações da bacteriose da mandioca, distribuição geográfica da doença, sintomas, propagação, ocorrência e controle das diversas variedades.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Ataque e controle do marandová.

A GRANJA 431, dez/83. Uso na alimentação animal

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Lavoura: Propagação.

A GRANJA 424, mai/83. Ataque e controle do marandová.

MANGA

A GRANJA 465, out/86. Variedades, clima e solo, formação do pomar, tratamentos culturais, pragas e doenças, produção e comercialização.

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Colheita e maturação da fruta.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Como fazer os vasos para criação e condução dos cavalos de mangueiras.

MANJERONA

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Propagação.

MARACUJÁ

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Variedades, plantio e rendimento.

MARMELO

A GRANJA 453, out/85. Hortas e Pomares: Características do cultivar proveniente.

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Variedades, adubação e plantio.

MECANIZAÇÃO

A GRANJA DO ANO 1986. Regulagem de diversos equipamentos agrícolas.

A GRANJA 463, ago/86. Colheitadeiras - o máximo rendimento com a perfeita regulagem das máquinas agrícolas, manutenção preventiva, cuidados do operador.

A GRANJA 461, jun/86. Técnicas de plantio que evitam a erosão, equipamentos para terracear.

- Sementes, equipamentos adequados, técnicas para boas semeaduras.
- Colheitadeiras - como usar corretamente, componentes e características.
- Segurança e ergonomia das máquinas brasileiras.

• Máquinas para a colheita e armazenamento; carretas graneleiras.

A GRANJA 458, mar/86. História, de-

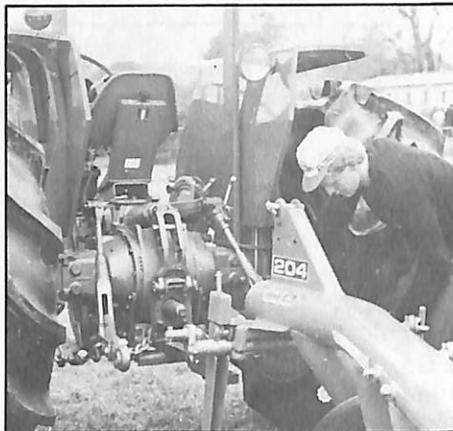
sempenho e situação atual no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Mecanizando a pequena propriedade, mecanização em grupo, a ação da cooperativa e dos órgãos públicos, o círculo e o clube de máquinas.

A GRANJA 456, jan/86. O uso de grandes tratores.

QUEM É QUEM 1985. Manutenção e cuidados com a colheitadeira e suas partes componentes.

- Manutenção periódica de tratores de pneus.



O desempenho da máquina depende da manutenção e de uma regulagem correta

- Regulagem e conhecimento da colheitadeira para evitar perdas na colheita.

A GRANJA 455, dez/85. Diferença entre tratores de duas e quatro rodas, estabilidade, tração e potência.

A GRANJA 449, jun/85. Escolha da semeadora - fatores que influem no desempenho da máquina, manutenção e manuseio.

- Quando e como irrigar, seleção de equipamentos para os três métodos básicos de irrigação - aspersores, pivô-central ou autopropelido ou, ainda, gotejadores ou microaspersores.

• Tipos de colheitadeiras - aspectos a serem considerados na compra.

- Tipos de escarificadores - uso no preparo do solo e comparação com o arado.

QUEM É QUEM 1984. Manutenção e conservação de tratores.

A GRANJA 437, jun/84. Máquinas para ensilagem (colheita, transporte e armazenamento de forragem). Como funcionar, regulagem e manutenção.

• Máquinas para irrigação - funcionamento e regulagens de valetadeiras.

• Máquinas para corte, revolvimento, enfardamento e transporte de feno. Objetivo, modelos e vantagens. Apro-

veitamento dos fardos.

• Máquinas para plantio direto - colheita e esparramação de restos culturais, pulverização de herbicidas e para semeadura. Funcionamento dos vários tipos para cada operação.

• Máquinas para aplicação de herbicidas (pulverizador de barra) - aplicação conforme a formulação líquida do produto.

A GRANJA 434, mar/84. Sistemas de produção - como o produtor pode comparar práticas culturais para escolher a de melhor conveniência à sua propriedade.

QUEM É QUEM 1983. Trator - como adquirir o modelo certo.

A GRANJA 431, dez/83. Adaptação de semeadoras de milho para aumentar o número de plantas por hectare.

A GRANJA 425, jun/83. Colheitadeiras de milho - cuidados e regulagens para evitar perdas de grãos. Partes de uma colheitadeira, instruções de uso e regras de segurança.

• Utilização de bombas hidráulicas - funcionamento e operação. Associação em série e em paralelo.

• Critérios gerais para escolha do trator. Exigências de cada proprietário. Classes de mecanização. Tabela com os tratores fabricados no Brasil.

• Vantagens do trator 4x4 sobre os modelos menores ou de esteiras. Estágio da mecanização no Brasil.

• Montagem de uma oficina mecânica na propriedade, com ou sem eletrificação.

• Equipamentos para sistematização de várzeas.

A GRANJA 421, fev/83. Como calcular as perdas na colheita da soja e do trigo. Método volumétrico de estimativas de perdas.

QUEM É QUEM 1982. Regulagem de colheitadeiras, problemas e soluções.

• Trator - problemas, causas e soluções de desajustes no motor.

A GRANJA 419, dez/82. Manutenção do material rodante dos tratores de esteira.

A GRANJA 413, jun/82. Utilização racional dos mais diversos equipamentos e implementos agrícolas para obtenção de um máximo rendimento de trabalho.

• Manutenção e manejo correto para aumentar a vida útil de tratores e colheitadeiras.

• Trator de esteiras - situações de emprego, cálculos de trabalho, vida útil.

• Motoniveladoras - funções básicas, utilização.

• Trator a álcool - características de funcionamento, modelos, consumo.

A GRANJA 409, fev/82. Manutenção preventiva e de emergência, lubrificação correta do motor e peças, recomendações gerais.

MEIO AMBIENTE

A GRANJA 459, abr/86. Métodos culturais e práticas agrônômicas para controlar pragas, doenças e ervas daninhas.

QUEM É QUEM 1982. Paisagismo - importância na proteção do solo, da flora e fauna.

MELANCIA

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Identificação do ponto de colheita. Conservação.

A GRANJA 411, abr/82. Aqui Está a Solução: Plantio e adubação.

MELÃO

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Clima, correção do solo e época de semeadura.

A GRANJA 435, abr/84. Aqui Está a Solução: Clima, solo e plantio.

METEOROLOGIA

QUEM É QUEM 1984. Satélites - uso na identificação dos fenômenos climáticos, auxílio à agricultura.

A GRANJA 413, jun/82. Seca - medidas para diminuir seus efeitos.

MILHETO

A GRANJA 466, nov/86. Mundo da Criação: Plantio, ciclo de produção, rendimento.

MILHO

A GRANJA 467, dez/86. Mundo da Lavoura: Variedades recomendadas para o Espírito Santo e suas características agrônômicas.

A GRANJA 466, nov/86. Produção, produtividade, condições de clima e solo, plantio, cultivares, perspectivas, sementes no Paraná.

A GRANJA 464, set/86. Mundo da Lavoura: Variedades com alta produtividade.

• Adubação da lavoura com esterco líquido - desempenho, vantagens, doses.

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Lavoura: Consorciação com feijão em Santa Catarina.

A GRANJA 458, mar/86. Cultivo, desempenho da lavoura e mercado no Brasil Central.

A GRANJA 458, mar/86. Mundo da Lavoura: Insetos e ratos - o uso de folhas de eucalipto para diminuir a infestação do galpão de milho.

A GRANJA 457, fev/86. Aqui Está a Solução: Utilização do milho úmido ensilado.

A GRANJA 456, jan/86. Moléstias e nematóides.

A GRANJA 454, nov/85. Plantio numa propriedade paranaense - preparo do solo, uso de defensivos, adubação e rotação de culturas.

• Mundo da Lavoura: Aplicação de piretróides no combate ao gorgulho no milho armazenado.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Lavoura: Características da variedade BR 5037, cruzeta.

A GRANJA 452, set/85. Mundo da Lavoura: Variedades Empasc 151-Condá e Empasc 152-Oeste - produtividade e resistência ao ataque de pragas na cultura consorciada.

A GRANJA 450, jul/85. Doenças de sementes, folhas, colmo, raiz, espiga e grãos armazenados, carvões, viroses e míldio -agentes causadores, fatores que favorecem o apodrecimento, danos à cultura e controle.

A GRANJA 449, jun/85. Mundo da Lavoura: Variedades Empasc 151 -Condá e Empasc 152-Oeste.

A GRANJA 448, mai/85. Híbrido adaptado às regiões de clima quente. Rotação com outras culturas.

PLATAFORMA ESPECIAL

PARA COLHER MILHO, GIRASSOL E SORGO

**“ADAPTÁVEL EM CEIFADEIRAS E
COLHEITADEIRAS AUTOMOTRIZES”**

“ALTA PRODUÇÃO”

- Este conjunto permite colher em qualquer distância de linhas, podendo, inclusive, colher até no sentido atravessado de linhas.
- A fixação da plataforma é feita sem danificar ou mudar o sistema original existente na colheitadeira.
- Para pedidos, devem ser mencionados a marca, modelo e número de pés da barra de corte



DIETRICH IMPLEMENTOS DIETRICH LTDA.

FABRICANDO COLHEDEIRAS DE MILHO DESDE 1967

Rua Luís Segundo Rossoni, 765
Fone (0452) 52.5869
CEP 85900 - Toledo - PR

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Criação: Testes de estocagem do milho com altos valores de umidade para uso na alimentação de suínos.

A GRANJA 444, jan/85. Hortas e Pomares: Cultivares de milho comum (BR 300, BR 301 e BR 302), doce-de-ouro (BR 401), superdoce (BR 400) e doce-cristal (BR 402).

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Adubação do milho com esterco de suínos e em combinação com adubos minerais.

A GRANJA 440, set/84. Controle das ervas daninhas através da rotação de culturas, cultivo mecânico e uso de herbicidas.

A GRANJA 439, ago/84. Mundo da Criação: Uso do rolão na alimentação bovina. Vantagens e desvantagens em relação à silagem.

A GRANJA 439, ago/84. Características e rendimento dos híbridos Save 342-A e Save 394.

A GRANJA 438, jul/84. Sistemas de cultivo.

• Adubação - exigências nutricionais. Absorção de nutrientes durante o ciclo vegetativo da cultura.

QUEM É QUEM 1983. Doenças e formas de combate.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Colheita e comercialização.

A GRANJA 427, ago/83. Sistemas de consorciação milho x soja. Vantagens do método. Procedimentos técnicos para que o sistema tenha êxito.

A GRANJA 426, jul/83. Manejo da cultura, custos e rentabilidade.

A GRANJA 425, jun/83. Consorciação de feijão, milho e mamona. Vantagens em relação ao método tradicional.

QUEM É QUEM 1982. Híbridos - história, autofecundação, combinação de linhagens, produção de sementes, esterilidade, colheita, produtividade.

A GRANJA 418, nov/82. Consorciação com feijão - sistemas de consórcio e vantagens.

A GRANJA 414, jul/82. Variedades precoces - correção do solo, plantio direto, semeadura, métodos de controle de pragas e invasoras, adubação, colheita.

A GRANJA 412, mai/82. Irrigação por sulcos - método e esquema de irrigação, necessidades hídricas da cultura, consórcio com feijão.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Lavoura: Colheita do milho verde.

MILHO-PIPOCA

A GRANJA 466, nov/86. Mundo da Lavoura: Plantio, espaçamento, densidade, armazenamento.

MINHOCAS

QUEM É QUEM 1982. Criação em viveiros, técnica e recomendações.

MORANGO

A GRANJA 450, jul/85. Hortas e Pomares: Manejo da cultura sem ou com pouco uso de produtos tóxicos.

A GRANJA 440, set/84. Uso do plástico na plantação (técnica de mulching) - aplicação e características.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Época de plantio no Centro-Sul.

QUEM É QUEM 1983. Plantio, adubação, propagação, tratamentos culturais, colheita, comercialização.

A GRANJA 419, dez/82. Mundo da Lavoura: Antracnose no morangueiro.

MORCEGOS

A GRANJA 462, jul/86. Aqui Está a Solução: Como combater.

MOSCA

A GRANJA 463, ago/86. Mundo da Criação: Combate com a integração de métodos físicos, biológicos e químicos.

MOSTARDA

A GRANJA 444, jan/85. Hortas e Pomares: Variedades, clima, semeadura e colheita.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Mostarda-de-folha - solo e cultivo.

MUDAS

A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares: Plantio de mudas de raízes nuas ou de torrão.

N

NABO

A GRANJA 457, fev/86. Hortas e Pomares: Características e cultivo.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Variedades e plantio.

A GRANJA 429, out/83. Mundo da Lavoura: Clima, propagação e plantio.

NÊSPERA

A GRANJA 435, abr/85. Hortas e Pomares: Controle biológico e combate químico da mosca-das-frutas, mariposa e traça-dos- frutos.

NOGUEIRA-PECÃ

A GRANJA 442, nov/84. Origem da

planta, classificação botânica, biologia floral, desenvolvimento do fruto, clima e solo, características das variedades, espaçamento e poda, adubação e exploração da cultura (sozinha, em cultura intercalar e com pastagem).

A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares: Correção do solo e plantio.

QUEM É QUEM 1983. Pomar - problemas e soluções.

O

OLIVEIRA

A GRANJA 434, mar/84. Hortas e Pomares: Solo e clima.

OSTRA

A GRANJA 439, ago/84. Cultivo de pérolas - espécies, histórico, produção e esquema de formação da pérola.

A GRANJA 436, mai/84. Mundo da Criação: Criação em armação e jaula de arame.



Criados mais na Região Sul, os ovinos de raça começam a se expandir pelo Brasil

OVINOS

A GRANJA DO ANO 1986. Lã - cuidados preliminares durante e após a tosquia.

A GRANJA 466, nov/86. Evolução do rebanho, trabalho da Ovinopar, raças mais criadas, dificuldades do setor no Paraná.

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Criação: Problemas da lã.

A GRANJA 463, ago/86. Piolhos, bicho-da-cabeça e berne - características e formas de tratamento.

A GRANJA 461, jun/86. Lã - quando tosquir, tosquia do cordeiro, ordem e cuidados na tosquia.

• Mundo da Criação: Características da lã e alimentação, efeitos climáticos.

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Criação: Coiote - prejuízos ao rebanho norte-americano, experiências para combatê-lo.

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Cria-

ção: Calendário de vacinação contra todas as doenças.

A GRANJA 456, jan/86. Mundo da Criação: Pesquisas e criação em Minas Gerais, Rondônia e Bahia.

QUEM É QUEM 1985. Classificação do rebanho, histórico do rebanho no Rio Grande do Sul, controle seletivo.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Criação: Cuidados na alimentação da ovelha.

- Carbúnculo sintomático - agente, sintomas, diagnósticos, controle, tratamento e medidas para proteção do rebanho.

- Carbúnculo hemático - histórico da doença, agente, sintomas, controle.

A GRANJA 450, jul/85. Efeitos das parasitoses na produção de lã, condições para o aparecimento de surtos, ciclo da vida dos parasitas, controle através do manejo e uso de antelmínticos.

- Mundo da Criação: Sintomas e controle da fasciolose.

A GRANJA 449, jun/85. Aqui Está a Solução: Karakul - origens e características da raça.

A GRANJA 448, mai/85. Mundo da Criação: Como evitar as verminoses.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Criação: Texel - características da raça.

A GRANJA 445, fev/85. Mundo da Criação: Desmame de cordeiros.

A GRANJA 444, jan/85. Cuidados sanitários com reprodutores - exame de fertilidade, doenças infecciosas, alimentação, tosquia, instalações e acasalamento.

QUEM É QUEM 1984. Idade - determinação através dos chifres e dentição.

- Raças criadas no Brasil - origem e características.

- Calendário de manejo - quando vacinar, mineralizar, castrar, tosquiar.

A GRANJA 442, nov/84. Mundo da Criação: Cuidados antes, durante e depois da tosquia.

A GRANJA 441, out/84. Tecnificação da criação para produção de carne e viabilidade de cruzamentos industriais e reflexos na lã.

A GRANJA 439, ago/84. Pesagem e classificação da lã. Nomenclatura adotada internacionalmente.

- Classificação industrial.

A GRANJA 437, jun/84. Ile-de-france - histórico, aptidão zootécnica e cruzamentos.

- Hampshire down - manejo, instalação, aptidão zootécnica e formação dos reprodutores.

- Texel - aptidão zootécnica e manejo.
- Reprodução - seleção (conformação, constituição, lã e defeitos) e cruzamentos.

- Consangüinidade - finalidade.

A GRANJA 436, mai/84. Santa inês - origem, padrão racial, manejo, principais doenças e recomendações gerais.

A GRANJA 434, mar/84. Origem e padrão da raça wiltshire horn.

QUEM É QUEM 1983. Lã - características de importância econômica.

A GRANJA 429, out/83. Técnica da tosquia australiana, cursos e vantagens.

- Vacinas contra raiva. Associação com outras vacinas. Tratamento pós-mordedura.

A GRANJA 426, jul/83. Raças especializadas na produção de carne, cruzamentos, abate, comercialização e perspectivas.

- Pesquisas com as raças de duplo propósito e especializadas para a carne. Trabalho de preservação da raça crioula.

- Prejuízos econômicos com a sarna. Sintomas e tipos.

- Quadro com as enfermidades e doenças parasitárias que atacam o rebanho ovino.

A GRANJA 423, abr/83. Hidatidose - agente causador, ciclo biológico, histórico no Rio Grande do Sul, distribuição geográfica, programa de controle e tratamento medicamentoso dos cães.

- Como fazer um matadouro domici-

liar, com higiene e segurança, para evitar que os cães comam as vísceras com cisto hidático.

- Introdução do rebanho ovino no Rio Grande do Sul, distribuição no estado, registro e produção de lã.

- Entrada de ovinos no País e potencial de São Paulo.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Criação: Medidas de proteção contra a brucelose.

- Esquema de formação das raças ovinas. Características das raças selvagens e das produtoras de lã (domésticas e exóticas).

- Origem e características das raças para pele.

- Classificação das fibras de lã de acordo com a idade.

A GRANJA 421, fev/83. Mundo da Criação: Uso da silagem na alimentação.

- Mundo da Criação: Reprodução.

QUEM É QUEM 1982. Tosquia - formas, sistemas, tosquia química, condições ideais.

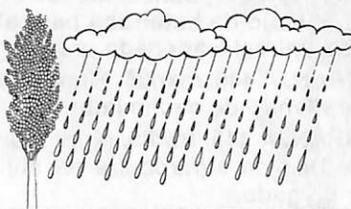
A GRANJA 419, dez/82. Mundo da Criação: Desmame e castração no regime a campo.

A GRANJA 417, out/82. Desmame dos cordeiros na hora certa, quando e como desmamar para as condições do Nordeste.

- Mundo da Criação: Pastagem ade-

SORGO UMA CULTURA VERSÁTIL

O sorgo granífero Asgrow é o grande negócio das safras e entressafras. Uma cultura rústica que exige poucos investimentos e oferece resultados amplamente satisfatórios.



SORGO DAS ÁGUAS

O sorgo pode ser plantado cedo, desde fins de setembro, com muitas vantagens, inclusive a de poder proporcionar duas colheitas, com ótimos rendimentos para o agricultor. E se você não conseguir plantar milho, soja ou arroz até fins de novembro, início de dezembro, fique com o sorgo que é mais produtivo. Reserve já suas sementes para este plantio.

SORGO DAS SECAS

O sorgo é uma cultura resistente às estiagens e pode ser plantado nos meses de janeiro, fevereiro e março, após sua colheita da safra de verão. E se a sua lavoura estiver em região de pouca chuva, mesmo no verão, o sorgo também é uma alternativa bastante viável. A Asgrow é especialista em sorgo e tem híbridos de ciclo precoce, médio e tardio para atender as suas diferentes necessidades.

Plante sorgo você também. Mas tenha a certeza de adquirir sementes de qualidade.



ASGROW

A especialista em sorgo.

Rua Coronel Silva Teles, 831 - Cambuí - 13023 - Campinas - SP - Fone: (0192) 53-3987/52-0555

quada, espécies de gramíneas para formação de piquetes.

• Aqui Está a Solução: Texel - origem, aptidão, padrão racial.

A GRANJA 416, set/82. Mundo da Criação: Esquila automática.

A GRANJA 415, ago/82. Karakul - origem da raça, importância da pele, aspectos de produção, contribuição austríaca.

A GRANJA 414, jul/82. Raças produtoras de lã e carne, classificação da lã p/exportação, conjuntura.

• Hidatidose - características da doença, prejuízos, como controlar.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Criação: Alimentação - deficiências de proteínas e seus sintomas no plantel.

• Vacina contra a podridão-dos-cascos. Descrição da doença, sintomas, tratamento.

• Criação e seus aspectos de manejo na Austrália.

P

PALMITO

A GRANJA 461, jun/86. Hortas e Pomares: Características, perspectivas de produção e métodos de conservação.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Espécies, plantio e tratamentos culturais.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Lavoura: Fatores responsáveis pela mortalidade das plantas.

PÁSSAROS

A GRANJA 410, mar/82. Aqui Está a Solução: Curió - aspectos da criação.

PASTAGENS

A GRANJA DO ANO 1986. Forrageiras - ciclo biológico, manejo e características das espécies mais utilizadas no Centro-Oeste.

A GRANJA 467, dez/86. Aqui Está a Solução: Capim-elefante - variedades, plantio, corte, rendimento.

A GRANJA 461, jun/86. Mundo da Lavoura: Cochonilha-dos-capins - formas de controle.

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Criação: Azevém - produtividade em Santa Catarina.

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Criação: Cigarrinha-das-pastagens - desenvolvimento, danos e controle.

A GRANJA 446, mar/86. Ensilagem de forrageiras.

A GRANJA 456, jan/86. Aqui Está a So-

lução: Azevém - sementes e cultivo.

• Mundo da Criação: Ervilhaca e serradela - produção e cultivo.

A GRANJA 455, dez/85. Mundo da Criação: Época de roçar o campo.

• Mundo da Criação: Utilização de fatos naturais na adubação.

A GRANJA 454, nov/85. Mundo da Criação: Fenação - como construir e operar uma prensa para fenação.

A GRANJA 453, out/85. Aqui Está a Solução: Plantio de azevém.

• Mundo da Criação: Rendimento do capim-elefante para forragem e silagem.

A GRANJA 452, set/85. Cultivares perenes para estação fria - faláris, festuca, dátilis, cevadinha e aveia perene.



Pastagens: o segredo para a boa condução dos rebanhos nacionais

A GRANJA 451, ago/85. Mundo da Criação: Controle das cigarrinhas-das-pastagens nas gramíneas forrageiras na região dos Cerrados.

A GRANJA 450, jul/85. Mundo da Criação: Capim-andropogon, cultivar planalto - características e comparação com a braquiária.

• Mundo da Criação: Testes com forrageiras de inverno em Santa Catarina.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Criação: Plantio da beterraba para alimentação animal (variedade ursus).

A GRANJA 446, mar/85. Mundo da Criação: Plantio de capim-lanudo.

A GRANJA 445, fev/85. Mundo da Criação: Uso da algarobeira na alimentação de gado.

A GRANJA 444, jan/85. Mundo da Criação: Plantio da hemátria - mudas, análise de solo, rendimento e nível de proteína.

A GRANJA 443, dez/84. Mundo da Criação: Plantio, valor forrageiro e experimento do pastejo com capim-marandu.

A GRANJA 441, out/84. Vantagens e desvantagens da queima racional de pastagens.

A GRANJA 440, set/84. Gramafante - histórico, plantio, valor forrageiro e comparação com a alfafa.

A GRANJA 439, ago/84. Guandu - origem, adubação, plantio e lotação. Uso

na produção de forragem e na substituição da torta de algodão.

• Implantação para controlar a erosão. Como manter uma camada de vegetação protetora, divisão de pastagens e uso disciplinado de pastos.

A GRANJA 438, jul/84. Características da leucena. Ganho de peso vivo do gado. Inoculação da bactéria neutralizadora da mimosina.

A GRANJA 436, mai/84. Mundo da Criação: Plantio e consorciação do capim-pangola.

A GRANJA 435, abr/84. Características de forrageiras resistentes a baixas temperaturas (aveia perene, azevém-italiano, capim-cevadinha, capim-rabode-gato, pasto-doce, trevo-híbrido).

A GRANJA 434, mar/84. Mundo da Criação: Formação de uma boa pastagem - preparo do solo, adubação, rodízio com o gado e construção de cercas.

A GRANJA 432, jan/84. Leguminosas nativas - benefícios, identificação e influência da aplicação de fertilizantes.

• Cuidados para se obter forrageiras de qualidade. Experimentos em campos uruguaios.

QUEM É QUEM 1983. Plantio de inverno no Rio Grande do Sul.

• Pastagens tropicais - plantio conforme a fertilidade do solo.

• Plantas tóxicas - malefícios ao rebanho.

A GRANJA 430, nov/83. Mundo da Criação: Distribuição de pastos.

A GRANJA 429, out/83. Plantio de gramíneas para conservação do solo.

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Criação: Como formar uma boa pastagem.

• Mundo da Criação: Introdução de leguminosas.

A GRANJA 426, jul/83. Ataque das cigarrinhas - espécies, variedades resistentes, pisoteio, diversificação de gramíneas, controle químico e biológico, recomendações gerais.

A GRANJA 422, mar/83. Armazenagem e distribuição de feno. Formação de fardos ou rolos. Consumo e digestibilidade.

• Mundo da Criação: Plantio de azevém, cultivar Empasc 301 - Tabela com produção de matéria seca e dez cultivares de azevém anual.

• Mundo da Criação: Ensilagem de milho, capim-elefante, colômbio e milheto.

A GRANJA 421, fev/83. Mundo da Criação: Variedades e plantio do buffelgrass.

• Mundo da Lavoura: Plantio da alfafa. A GRANJA 419, dez/82. Alternativas para alimentar o gado a campo no inverno, características e cultivo das principais leguminosas e gramíneas de inverno.

A GRANJA 417, out/82. Mundo da Criação: Capim-mimoso - características da planta, época de florescimento, habitat.

A GRANJA 416, set/82. Capim-elefante - plantio, produção, silagem, consorciação, produção e lotação animal, principais cultivares.

A GRANJA 415, ago/82. Mundo da Criação: Trevo-branco e suas vantagens na oferta de matéria seca.

• Adubo fosfatado e sua importância em pastagens nativas.

• Plantio de panicuns - preparo do solo, lavração, adubação.

A GRANJA 414, jul/82. Irrigação por pivô-central em Brotas/SP.

A GRANJA 410, mar/82. Consorciação gramínea/leguminosa e seus efeitos na produção de leite, métodos de plantio, práticas anti-erosão em MG.

PECUÁRIA

A GRANJA 456, jan/86. Raças italianas (chianina, romagnola, marchigiana, búfalos mediterrâneos, ovinos bergamascos, abelhas italianas) - a pesquisa zootécnica italiana, reprodução, inseminação artificial e cruzamentos.

QUEM É QUEM 1982. Tabela de reprodução de eqüinos, bovinos, bubalinos, ovinos, suínos, caprinos e coelhos.

PEPINO

A GRANJA 444, jan/85. Hortas e Pomares: Plantio.

A GRANJA 425, jun/83. Mundo da Lavoura: Armazenamento e conservação.

PÊRA

A GRANJA 467, dez/86. Hortas e Pomares: Cultivares recomendados pela pesquisa.

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Clima e solo.

A GRANJA 435, abr/84. Hortas e Pomares: Ataque e controle biológico do piolho-de-são-josé.

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Variedades, plantio e tratos culturais.

A GRANJA 430, nov/83. Mundo da Lavoura: Colheita e conservação.

PESOS E MEDIDAS

A GRANJA 439, ago/84. Tabelas com as unidades de peso, volumes e medidas de superfícies excepcionalmente usadas no País. Medidas brasileiras antigas.

PÊSSEGO

A GRANJA 467, dez/86. Hortas e Pomares: Raleio - dois métodos práticos.

A GRANJA 461, jun/86. Hortas e Pomares: Cochonilha-branca - controle biológico.

A GRANJA 457, fev/86. Hortas e Pomares: Novas variedades, pesquisas e perspectivas de produção.

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Adubação.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e Pomares: Raleamento.

A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares: Escolha do terreno e calagem.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Adubação.

A GRANJA 428, set/83. Mundo da Lavoura: Porta-enxertos.

A GRANJA 424, mai/83. Mundo da Lavoura: Plantio.

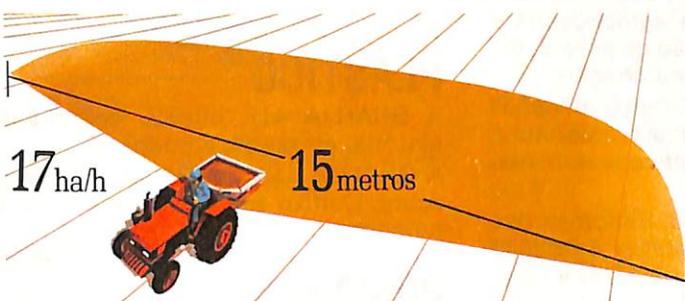
PIMENTA

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Variedades, plantio, tratos culturais, sanidade e rendimento.

A GRANJA 440, set/84. Hortas e pomares: Ocorrência de ervas daninhas e doenças fúngicas.

SEMBRA 1000

BATENDO TODOS OS RECORDES

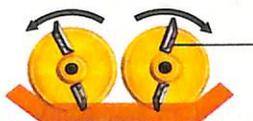


A semeadeira-adubadeira Sembra 1000 é a única com duplo disco de distribuição, o que garante um alcance uniforme de até 15m e um rendimento de até 17 ha/h na aplicação de fertilizantes, corretivos e sementes.

Além disso, a Sembra possui pás especiais, com ângulo variável verticalmente, que asseguram uma adubação

perfeita de coberturas em culturas com até um metro de altura.

Com capacidade para 1000 kg e pesando apenas 181 kg, a Sembra é muito mais leve, precisa e de alta produtividade. Sembra 1000. A única que bate todos os recordes.



DUPLO DISCO DE DISTRIBUIÇÃO.
MAIOR UNIFORMIDADE NA APLICAÇÃO.



PÁS COM ÂNGULO
VARIÁVEL VERTICALMENTE



PRODUTOS
TRILHOTERO
VERDADEIRAS MÁQUINAS
DESDE 1932

PIMENTA-DO-REINO

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Cultivares, propagação e espaçamento.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Plantio.

PIMENTÃO

A GRANJA 449, jun/85. Hortas e Pomares: Plantio e cultivar.

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Variedade e plantio.

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Características da planta e cultivo.

A GRANJA 423, abr/83. Mundo da Lavoura: Plantio e doenças.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Lavoura: Características da planta, variedades, plantio.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Lavoura: Colheita.

PEIXES

A GRANJA DO ANO 1986. Criação de várias espécies de peixes, tipos de criação (extensiva, intensiva, semi-intensiva), manejo da água, instalações, escolha das espécies, doenças, alimentação.

A GRANJA 463, ago/86. Aqui Está a Solução: Criação em âmbito doméstico - como iniciar, requisitos básicos.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Criação: Pirarucu - características e criação.

QUEM É QUEM 1985. Criação intensiva - instalações, espécies confinadas, características das espécies, policultivo.

A GRANJA 455, dez/85. Aqui Está a Solução: Criação de trutas.

A GRANJA 448, mai/85. Criação de tainhas e curimãs - biologia, migração, reprodução, viveiros, alimentação e conversão alimentar.

• Criação de peixe-rei em tanques no Brasil e Argentina, alimentação e reprodução.

A GRANJA 444, jan/85. Criação de tilápia - origem, temperatura, altitude, reprodução, características de machos e fêmeas, predadores, alimentação, conversão alimentar e cruzamentos.

• Estudo sobre a viabilidade da criação de tambaquis - ambiente natural, captura, características, consumo e reprodução.

A GRANJA 443, dez/84. Aqui Está a Solução: Pirambóia - alimentação e hábitos.

A GRANJA 441, out/84. Peixe-rei - criação em açude, adubação, plantas aquáticas, formações vegetais nas margens dos açudes, análise química



Peixes: de mera opção para uma atividade de bons lucros

e física da água, introdução dos ovos e de alevinos, alimentação.

A GRANJA 438, jul/84. Criação de carpas, tilápias e pacu em gaiolas e tanques-rede. Alimentação e conversão alimentar.

A GRANJA 436, mai/84. Produção de alevinos de tainhas e de peixe-rei.

• Criação de tilápias - espécies, alimentação, adubação, despesca e uso de predadores.

A GRANJA 435, abr/84. Uso de subprodutos da agropecuária e agroindústria. Produção de esterco nas diferentes fases da vida dos suínos. Composição de alguns estercos. Demanda bioquímica de oxigênio.

A GRANJA 429, out/83. Criação de pacu-guaçu, tambaqui e pirapitinga - características, hábitos, alimentação, reprodução e ganho de peso.

A GRANJA 427, ago/83. Aproveitamento de subprodutos da agropecuária e agroindústria na criação de peixes. Escolha das espécies para criação.

A GRANJA 425, jun/83. Carpa-chinesa - origem, biologia, hábitos, temperatura, características, policultivo e alimentação.

A GRANJA 422, mar/83. Sintomas das doenças que podem atacar a criação de peixes. Medidas preventivas e curativas.

• Escolha da espécie para criação, de acordo com o clima, precocidade, reprodução, alimentação, rusticidade e mercado.

• Manejo da criação de carpas no arrozal.

A GRANJA 419, dez/82. Resíduos orgânicos - vantagens da reciclagem numa produção econômica.

A GRANJA 418, nov/82. Mundo da Criação: Fertilização de tanques e viveiros, elementos minerais indispensáveis.

A GRANJA 417, out/82. Tucunaré - métodos de criação, reprodução e alimentação.

A GRANJA 415, ago/82. Truta arco-íris - características, cuidados com o ambiente, reprodução, incubação, alimentação, tanques para criação.

A GRANJA 413, jun/82. Açude - calagem e adubação química e/ou orgânica no melhoramento da água e desenvolvimento de plâncton.

PLANTIO DIRETO

A GRANJA 463, ago/86. Evolução, características, desempenho no Paraná e no Brasil, vantagens econômicas, como fazer.

A GRANJA 454, nov/85. Vantagens e desvantagens, relação custo-benefício.

A GRANJA 451, ago/85. Influência da cobertura morta na biologia do solo. Efeito do plantio direto e convencional na intensidade e modulação da soja. Modificações na flora. Quebra de dormência das sementes. Redução do uso de herbicidas em plantio direto.

A GRANJA 445, fev/85. Evolução da área com plantio direto, relação custo-benefício, perdas de nutrientes pela erosão laminar em comparação com outros tipos de cultivo, reflexos econômicos da erosão, comparação com outras tecnologias alternativas de conservação de solo, diferença de despesas com máquinas em relação ao plantio convencional e a utilização de herbicidas.

• Experiência com arroz.

A GRANJA 431, dez/83. Experiências com o plantio direto no Paraná.

• Adaptação de máquinas para o plantio direto.

• Vantagens e desvantagens econômicas do plantio.

PLÁSTICO

A GRANJA 417, out/82. Polietileno - história, emprego, vantagens.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Lavoura: Cultivo sem terra em canais estancos.

POMARES

A GRANJA 452, set/85. Hortas e Pomares: Como fazer compotas.

A GRANJA 449, jun/85. Mundo da Lavoura: Embalagem de mudas.

• Mundo da Lavoura: Material para executar a enxertia.

A GRANJA 449, jun/85. Hortas e Pomares: Plantio de mudas.

• Combate à mosca-das-frutas através de frascos-armadilhas.

A GRANJA 444, jan/85. Hortas e Pomares: Como fazer um caça-moscas para combater as pragas provocadas por insetos nas plantações de maçã, ameixa e nectarina.

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares: Fruteiras mais recomendadas para a região dos Cerrados.

A GRANJA 442, nov/84. Sugestões para melhor administração.

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Como fazer e utilizar a calda sulfocálcica.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Como fazer a poda de frutificação.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Época de fazer a enxertia.

• Hortas e Pomares: Cuidado com os porta-enxertos.

A GRANJA 430, nov/83. Aqui Está a Solução: Árvores que atraem pássaros.

A GRANJA 423, abr/83. Mundo da Lavoura: Tratamento das plantas frutíferas de inverno.

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Lavoura: Cuidados no plantio e conservação da fruta.

PRAGAS

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Lavoura: Manejo de pragas, lagartas, perceijos e brocas.

QUEM É QUEM 1983. Ácaros - características e formas de ataque.

• Insetos - introdução acidental ou críminosa nas lavouras do País.

• Nematóides - características, disseminação, hospedeiros, modo de ação.

A GRANJA 411, abr/82. Técnica de manejo integrado e seletividade dos defensivos.

Q

QUIABO

A GRANJA 445, fev/85. Hortas e Pomares: Propagação da planta.

QUIRI

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Lavoura: Origem da planta, espécies e plantio.

R

RABANETE

A GRANJA 444, jan/85. Hortas e Pomares: Variedades, adubação, tratos culturais, colheita e rendimento.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Manutenção do teor d'água útil no solo.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Cultivares.

A GRANJA 424, mai/83. Mundo da Lavoura. Colheita e conservação.

RAÇÃO

A GRANJA 435, abr/84. Condições para a extrusão. Métodos diversos. Manejo e processamento. Diagrama esquemático de uma extrusora. Melhoramento na conversão alimentar.

RAMI

A GRANJA 466, nov/86. Previsão de plantio, rendimento médio, rentabilidade no Paraná.

A GRANJA 465, out/86. Aqui Está a Solução: Plantio, tratos culturais.

A GRANJA 450, jul/85. Mundo da Lavoura: Plantio e produção.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Lavoura: Plantio e variedades.

A GRANJA 431, dez/83. Variedades e mercado.

RÃS

A GRANJA DO ANO 1986. Criação em confinamento, como diferenciar macho e fêmea, rã e sapo; criação do touro-gigante em todos os aspectos, implantação do moscário.

A GRANJA 463, ago/86. Aqui Está a Solução: Instalação do ranário, idade de abate, alimentação.

QUEM É QUEM 1983. Criação - características, construção do ranário, custos das instalações, rentabilidade.

A GRANJA 421, fev/83. Criação da rã touro-gigante - mercado, manejo e alimentação.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Criação: Criação - considerações gerais.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Criação: Vantagens da criação da rã touro-gigante.

REPOLHO

A GRANJA 464, set/86. Hortas e Pomares: Variedades resistentes à podridão-negra, produtividade.

A GRANJA 461, jun/86. Hortas e Pomares: Variedade resistente à podridão-negra.

A GRANJA 449, jun/85. Hortas e Pomares: Tratamento da mancha-em-"V", mancha-preta e mancha-em-anel.

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Propagação.

A GRANJA 431, dez/83. Hortas e Pomares: Fatores climáticos.

A GRANJA 417, out/82. Mundo da Lavoura: Doenças de maior ocorrência e seu controle.

RÚCULA

A GRANJA 443, dez/84. Hortas e Pomares. Características da planta, cultivo e colheita das sementes.

S

SALSA

A GRANJA 434, mar/84. Hortas e Pomares: Variedade, clima, solo e plantio.



A escolha de sementes deve recair sobre as de procedência conhecida

SEMENTES

A GRANJA 456, jan/86. Mundo da Lavoura: Produção.

A GRANJA 455, dez/85. Mundo da Criação: Ataque da "angorá" ou "peludinha" nas sementes e plântulas de milho, soja, algodão, amendoim e feijão. Fatores predisponentes e tratamento.

A GRANJA 448, mai/85. Inoculação em leguminosas - vantagens e como se obter o melhor rendimento.

A GRANJA 432, jan/84. Hortas e Pomares: Como fazer a peletização. Cuidados na utilização e conservação de sementes peletizadas.

SERINGUEIRA

A GRANJA 454, nov/85. Aqui Está a Solução: Mercado em São Paulo.

A GRANJA 412, mai/82. Plantio, culturas intercalares, técnica de sangria, doenças em plantações de São Paulo.

SIBIPIRUNA

A GRANJA 432, jan/84. Aqui Está a Solução: Plantio.

SOJA

A GRANJA 466, nov/86. Área, fatores negativos que afetam a cultura, mercado de sementes, previsão de colheita,

pesquisa com soja p/consumo humano no Paraná.

A GRANJA 461, jun/86. Mundo da Lavoura: Amendoim-bravo - combate biológico.

A GRANJA 460, mai/86. Enxofre - importância e retorno econômico da utilização.

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Lavoura: Variedades para Santa Catarina.

A GRANJA 458, mar/86. Desempenho, perspectivas e problemas no Brasil Central.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Lavoura: Lagarta-da-soja - o uso do baculovírus no controle.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 454, nov/85. Mundo da Lavoura: Utilização de subsolagem.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Lavoura: Tratamento das sementes com fungicidas.

A GRANJA 452, set/85. Variedades para o plantio nos Cerrados do sul de Mato Grosso - administração da lavoura e ocorrência de pragas.

• Época certa de plantio nos Cerrados para cultivares de diversos ciclos de maturação.

• Mundo da Lavoura: Teste para avaliar a viabilidade das sementes.

A GRANJA 451, ago/85. Preparo do solo e práticas de cultivo.

• Mundo da Lavoura: Plantas-armadilhas para controle biológico dos percevejos da soja.

A GRANJA 450, jul/85. Doenças por bactérias, fungos, nematóides e vírus - agentes causadores, transmissão, danos à cultura, cultivares resistentes e controle.

A GRANJA 448, mai/85. Mundo da Lavoura: Prejuízos causados pelo percevejo.

A GRANJA 444, jan/85. Lagarta - controle biológico. Obtenção do baculovírus, utilização e custos.

A GRANJA 443, dez/84. Uso de desseccante em pré-colheita. Testes com o produto. Influências na germinação de sementes.

A GRANJA 439, ago/84. Sementes - escolha da área para produção, análise do solo, padrões exigidos na lavoura, inspeção, controle de pragas e doenças, beneficiamento e armazenagem.

A GRANJA 437, jun/84. Zinco - deficiências no solo, sintomas, prejuízos no rendimento da planta, análise foliar.

• Expansão da cultura nos Cerrados - cultivares e técnicas utilizáveis.

A GRANJA 434, mar/84. Uso da rotação de culturas para diminuição de patógenos. Estudo sobre a incidência dos fungos *Sclerotinia sclerotiorum* e *Rhizoctonia solanii*.

A GRANJA 431, dez/83. Consórcio feijão x soja - adubação, manejo, colheita, semeadura e rendimento.

A GRANJA 430, nov/83. Cultivares que apresentam boa resistência a nematóides.

• Inseticidas para manejo de pragas nas lavouras do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

• Combate às ervas daninhas no plantio convencional. Controle mecânico, químico e integrado. Aplicação de herbicidas no sistema convencional e direto e nos sistema convencional (apenas).

A GRANJA 429, out/83. Lagarta - controle biológico, atuação e aplicação do baculovírus e coleta das lagartas com vírus.

A GRANJA 427, ago/83. Invasoras - controle integrado. Efeitos da aplicação de herbicidas na linha de plantio e capina nas entrelinhas. Adaptação do pulverizador junto à semeadura.

A GRANJA 422, mar/83. Lagarta da soja - controle biológico através do baculovírus.

A GRANJA 421, fev/83. Mundo da Lavoura: Como reduzir as perdas na colheita.

A GRANJA 420, jan/83. Programa de manejo de pragas da soja na safra 82/83 nos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Tabela com todos os inseticidas utilizados no programa.

• Recomendações de herbicidas para semeadura direta - eficiências e alguns produtos utilizados em pré e pós-emergências para o controle de ervas daninhas.

• Manejo do solo no sistema convencional e no plantio direto - ciclo do carbono, ciclo do nitrogênio ou amônia, ciclo da energia ou do hidrogênio, formação dos agregados no solo e ocorrências de minhocas.

A GRANJA 418, nov/82. Recomendações da pesquisa para o ano agrícola 82/83, no Rio Grande do Sul - cultivares, uso do solo, sanidade, defensivos.

A GRANJA 416, set/82. Cultivares recomendados para o estado do Paraná.

• Podridão-da-haste - modo de atuação da doença, sintomas, ciclo, práticas culturais e outras de combate.

• Conservação do solo na implantação da lavoura. Recomendações gerais.

• Larvas que atacam a lavoura no interior gaúcho.

A GRANJA 411, abr/82. Sementes tratadas com fungicidas.

• Pragas - inimigos naturais, combate baseado no sistema integrado.

A GRANJA 466, nov/86. Plantio direto - alternativa viável no controle da erosão e no aumento da produtividade em Castro, Paraná.

• Desmatamento - queda da cobertura florestal, consumo de madeira, programas de reflorestamento no Paraná.

• Mundo da Lavoura: Calcário como corretivo dos solos na região dos Cerrados.

• Programa de Manejo Integrado de Solos e Água na identificação das 650 microbacias no Paraná.

A GRANJA 463, ago/86. Compactação, características edáficas, qualidades dos diferentes tipos de solos; como evitar a compactação.

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Criação: Erosão - formas de combate.

A GRANJA 461, jun/86. Calcário - utilização para corrigir a acidez dos solos.

A GRANJA 457, fev/86. Erosão no Paraná - análise dos agentes erosivos e seus efeitos, práticas conservacionistas, custos e produtividade rural.

A GRANJA 456, jan/86. Aproveitamento da vinhaça para adubar o solo.

A GRANJA 453, out/85. Perdas com a erosão no Rio Grande do Sul (no solo e nas culturas).

• Práticas conservacionistas de controle da erosão.

A GRANJA 451, ago/85. Hortas e Pomares: Calagem e análise do solo.

A GRANJA 450, jul/85. Hortas e Pomares: Maneira mais correta de recolher amostras para serem analisadas.

A GRANJA 449, jun/85. Mundo da Lavoura: Combate à erosão através do preparo reduzido do solo.

• Topografia, textura, estrutura e profundidade das raízes.

A GRANJA 436, mai/84. Erosão - prática de controle. Perdas causadas pela erosão em São Paulo, em diversas culturas. Nutrientes arrastados pela erosão e fertilizantes necessários para a reposição.

A GRANJA 434, mar/84. Técnicas de controle da voçoroca. Como evitar acidentes com pessoas, animais e máquinas.

QUEM É QUEM 1983. Deficiências, sintomas e correção.

• Calagem - práticas, benefícios, efeitos, épocas de aplicação.

A GRANJA 424, mai/83. Adubação verde - vantagens e desvantagens do uso. Algumas características das leguminosas recomendadas para adubação verde. Plano para produção de massa vegetal.

• Erosão no Brasil e nos Estados Unidos. Núcleo de desertificação em Alegrete/RS.

• Programa para promover o melhor uso da terra, da água e do solo.

SOLOS

A GRANJA DO ANO 1986. Erosão - práticas de controle.

A GRANJA 422, mar/83. Classificação da erosão e práticas de controle.

A GRANJA 421, fev/83. Mundo da Lavoura: Erosão - como evitar.

• Métodos de aproveitamento de resíduos agrícolas - pastoreio, queima, compostagem, gás metano e alimentação do gado.

A GRANJA 419, dez/82. Erosão - fases, fatores básicos, perdas e técnicas de controle.

• Mundo da Lavoura: Rotação de culturas e seus benefícios.

• Herbicidas no solo - fatores que conduzem a uma inativação.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Lavoura: Conservação - importância da cobertura florestal.

SORGO

A GRANJA 452, set/85. Mundo da Lavoura: Cultivo.

A GRANJA 435, abr/84. Alternativa para o Nordeste. Plantio e colheita. Fomento ao gado.

STÉVIA

A GRANJA 408, jan/82. Aqui Está a Solução: Plantio, utilização do adoçante, comercialização.

SUÍNOS

A GRANJA 466, nov/86. Plantel, comercialização da carne, raças mais criadas, adoção de tecnologias no Paraná.

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Criação: Raças nativas - possibilidades de criação e estudos.

A GRANJA 461, jun/86. Mundo da Criação: Sorgo na alimentação.

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Criação: Calendário de vacinação.

• Sanidade do rebanho brasileiro.

A GRANJA 459, abr/86. Plantel, manejo e instalações.

A GRANJA 458, mar/86. Mundo da Criação: Sincronização dos partos e aumento da produção de leitões.

A GRANJA 458, mar/86. Números, manejo e perspectivas no Brasil Central.

QUEM É QUEM 1985. Tipificação de carcaças - método catarinense de melhor remuneração, histórico da implantação da tipificação no País.

A GRANJA 455, dez/85. Mundo da Criação: Sintomas e combate à pleuropneumonia.

• Manejo, reprodução, nascimento dos leitões, alimentação e sanidade.

A GRANJA 454, nov/85. Aqui Está a So-

lução: Uso da garapa na alimentação.

A GRANJA 453, out/85. Mundo da Criação: Reposição de cachos e porcas.

• Carbúnculo hemático - histórico da doença, agente, sintomas, controle e tratamento.

• Inseminação artificial - vantagens e limitações da técnica. Coleta e conservação do sêmen. Diagnóstico do cio.

A GRANJA 451, ago/85. Mundo da Criação: Uso da mandioca na alimentação.

A GRANJA 450, jul/85. Mundo da Criação: Piolho do porco - prevenção.

• Alternativas para baixar os custos com alimentação. Substitutos ao milho e ao farelo de soja. Composição química e valores energéticos de alimentos nas fases da produção e reprodução.

A GRANJA 447, abr/85. Mundo da Criação: Desintéria suína - agente causador, vetores, sintomas, tratamento, prevenção e eliminação da doença no rebanho.

A GRANJA 445, fev/85. Mundo da Criação: Canibalismo - causas, consequências e prevenção.

A GRANJA 443, dez/84. Mundo da Criação: Vermínoses - sintomas, transmissão e tratamento.

• Mundo da Criação: Cuidados com a leitegada.

UNIROYAL

Receita de produtividade.

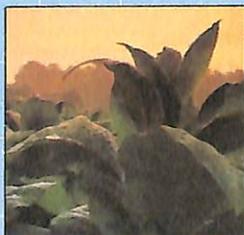
Trabalho - Pesquisa - Tecnologia

Estes são os três ingredientes básicos aplicados em todos os produtos criados e fabricados pela Uniroyal.

A Uniroyal, pioneira ao longo de 4 décadas em lançamentos de produtos agroquímicos no mercado mundial, produz a mais avançada linha de defensivos agrícolas, que proporciona aos agricultores a receita das melhores colheitas a baixo custo.



PLANTVAX 750 PM
Fungicida sistêmico, indicado para cultura de feijão.



ROYALTAC-BR
Antibrotante para cultura de fumo.



OMITE
Acaricida específico, com ação ovicida, indicado para as culturas de: algodão, citrus, morango, tomate e roseiras.



TERRACLOR 750 PM
Fungicida para tratamento de sementes. Indicado para: Algodão, trigo, cevada, aveia e feijão.



TERRAZOLE-350 PM
Fungicida, para o tratamento do solo em culturas de plantas ornamentais.



VITAVAX-THIRAM
Mistura do fungicida sistêmico Carboxin com o fungicida de contato Thiram. Indicado para culturas de: trigo, soja, algodão e amendoim.

UNIROYAL DO BRASIL S/A INDS. QUÍMICAS
Divisão Agroquímica - Av. Morumbi, 7.029 - Cx. Postal 21.485 - CEP 05665
Tel.: 533-0222 - Telex: (011) 23974 UNYL BR - São Paulo - SP.

A GRANJA 442, nov/84. Mundo da Criação: Sincronização do cio em marrãs.

- Semiconfinamento - sistemas de gestação semiconfinada (manejo, alimentação de desmame) e instalações.

- Doenças respiratórias - agentes, transmissão, como evitar, período de incubação, evolução da doença, sintomas, lesões e profilaxia.

- Elaboração da ração - uso de concentrado. Formulação. Alimentos energéticos, proteicos, vitamínicos e minerais para suínos.

- As diversas causas da diarreia nas diferentes fases da vida do animal. Prejuízos.

- Planejamento das instalações e escolha de reprodutores. Peso no nascimento e sua relação com o crescimento do leitão.

A GRANJA 441, out/84. Ocorrência da doença de Aujeszki - sintomas, transmissão e controle. Gráfico com a tendência dos índices de mortalidade em relação à idade, ocasionada pela doença.

A GRANJA 436, mai/84. Mundo da Criação: Uso da batata-doce na alimentação.

A GRANJA 435, abr/84. Raças large white, duroc e landrace - características, vantagens da criação e localização dos rebanhos no Brasil.

- Como economizar na criação - custos fixos e variáveis. Sugestões de alimentação alternativa para baratear os custos. Medidas para melhorar a receita do produto.

- Inseminação artificial - vantagens e limitações, desempenho reprodutivo dos plantéis, procedimento, controle do cio.

A GRANJA 434, mar/84. Mundo da Criação: Pastagens mais resistentes e lotação por hectare.

QUEM É QUEM 1983. Carne - características e consumo no Brasil e no mundo.

A GRANJA 431, dez/83. Alternativas de alimentação para baixar custos.

A GRANJA 430, nov/83. Pneumonia micoplásmica, colibacilose e rinite atrofica - epidemiologia, agente causador, sintomas, tratamento de prevenção.

- Problemas na gestação - causas infecciosas ou não ligadas a fatores externos que ocasionam transtornos na gestação.

- Anemia nos leitões - como prevenir, dosificação de ferro.

- Criação de leitões de gaiolas - comparação com a unidade convencional. Instalação de gaiolas no galpão (planta). Manejo nas gaiolas.

- Instalações e manejo no crescimento e terminação.

A GRANJA 427, ago/83. Mundo da Criação: Manejo das marrãs em lactação.

- Confinamento de reprodutores - instalação, manejo, desmame, cobertura, gestação e parição.

A GRANJA 425, jun/83. Cuidados do nascimento aos 25 quilos - alimentação, aquecimento e sanidade.

A GRANJA 423, abr/83. Hidatidose - agente causador, ciclo biológico, histórico no Rio Grande do Sul, distribuição geográfica, programa de controle e tratamento medicamentoso dos cães.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Criação: Medidas de proteção contra a brucelose.

A GRANJA 421, fev/83. Mundo da Criação: Prevenção e tratamento do piolho do porco.

- Planejamento da criação - local, projeto, instalações, consumo de alimento e custos.

- Transtornos da reprodução no macho (alterações funcionais e enfermidades dos órgãos genitais) e na fêmea (alterações do ciclo estral na gestação, no parto e no puerpério).

- Histórico da doença de Aujeszki, propagação, sintomas, diagnósticos e profilaxia.

A GRANJA 420, jan/83. Aqui Está a Solução: Rinite atrofica.

QUEM É QUEM 1982. Reprodução - manejo e fases de vida, reposição de matrizes, desmame de leitões, produção de cachaços.

A GRANJA 417, out/82. Características externas que permitem a escolha de um bom reprodutor.

- Cruzamentos - tipos e métodos, características das raças, herança da cor.

- Mundo da Criação: Alimentação - considerações gerais para maior ganho de peso.

A GRANJA 415, ago/82. Vacinação - doenças, agente etiológico, tipo de vacina, idade, dose, via de aplicação, imunidade, observações.

- Procedimentos para uma boa aplicação.

A GRANJA 413; jun/82. Toucinho - busca da redução da espessura através de cruzamentos seletivos.

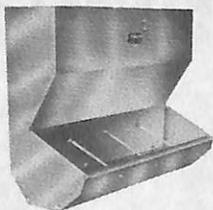
- Vacinas - calendário e observações.
- Alimentação p/leitões reservados à reprodução.

A GRANJA 412, mai/82. Mundo da Criação: Enterite - causas prováveis, contaminação, sintomas.

A GRANJA 411, abr/82. Mundo da Criação: Manejo correto do cachaço.

- Creches p/leitões - como construir.
- Gestação da porca.
- Preparo das marrãs.
- Desmame dos leitões.

EQUIPAMENTOS PARA SUINOCULTURA



COMEDOUROS AUTOMÁTICOS

Em chapa ou madeira. Facilita o controle alimentar, evitando o desperdício de rações e proporcionando economia de mão-de-obra. Com regulagem de vazão de ração 3, 4, 5, 6 ou 8 lugares.

Fabricados em madeira dura, resistente à umidade, ou chapa galvanizada n.º 18, com junções rebitadas. Todos os comedouros de recria e terminação são providos de regulagem de vazão da ração.

BEBEDOUROS

CHUPETA (Automático)

Fornece água limpa através de pressão do animal na válvula. Utilizado em todas as fases, menos em leitões em lactação.

Feito em aço inoxidável com tela de filtragem, em tamanho único.



CONCHA (Automático)

Higiénico, fornece água limpa com simples pressão do focinho do animal na válvula. Próprio para fase de aleitamento.

Fabricado em alumínio fundido, com válvula de controle de vazão da água, em dois tamanhos para leitões e animais adultos.



SUELY - ETAGRO EQUIPAMENTOS S/A.
Estrada Geral, s/n.º - Fone: (0484) 65-1259 - Caixa Postal 15
Bairro São Pedro - 88840 - Urussanga - SC

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Criação: Alimentação - mandioca como alternativa para diminuir os gastos.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Criação: Verminose - ocorrência, vermes mais comuns, práticas de controle.

• Mundo da Criação: Manqueira - como atenuar o problema.

T

TAIOBA

A GRANJA 442, nov/84. Hortas e Pomares: Solo, clima e plantio.

TÂMARAS

A GRANJA 420, jan/83. Mundo da Lavoura: Plantio.

TECNOLOGIA

A GRANJA 464, set/86. Aqui Está a Solução: Defumação - como fazer.

A GRANJA 462, jul/86. Hidroponia - técnica do cultivo de patos sem terra.

A GRANJA 457, fev/86. Mundo da Criação: Motores movidos à sebo de carneiro - testes e avaliação.

A GRANJA 456, jan/86. Chuva artificial - bombardeio das nuvens, resultados, eficiência e diagramas.

• Mundo da Criação: Biotecnologia - a manipulação de gens, características.

QUEM É QUEM 1985. Plástico - utilização e vantagens.

• Safrinha - método cultural para duas safras de soja e milho por ano.

A GRANJA 449, jun/85. Rotação de culturas - vantagens e condições para que a prática seja adotada. Incorporação de adubo verde.

QUEM É QUEM 1984. Plástico - utilização e vantagens, estufas e cobertura morta.

A GRANJA 437, jun/84. Lingüiça - preparo, enchimento, defumação.

QUEM É QUEM 1983. Plasticultura - variadas aplicações na agropecuária.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Lavoura: Secador solar desenvolvido pela pesquisa.

A GRANJA 408, jan/82. Raios X - uso veterinário.

TOMATE

A GRANJA 464, set/86. Hortas e Pomares: Variedades floridade - características e cultivo.

A GRANJA 458, mar/86. Hortas e Pomares: Variedades para Santa Catarina.

A GRANJA 454, nov/85. Hortas e Pomares: Produção em estufa de plástico.

• Hortas e Pomares: Controle natural da vaquinha.

A GRANJA 449, jun/85. Hortas e Pomares: Irrigação por sulco - rendimento, tratos culturais e tratamento fitossanitário.

A GRANJA 443, dez/84. Experiência com cultivo de tomate em estufa. Construção, custos e manejo da cultura.

• Hortas e Pomares: Sintomas, transmissão e prevenção da murcha-fusariana.

A GRANJA 441, out/84. Hortas e Pomares: Eliminação das ervas daninhas, irrigação e adubação de cobertura.

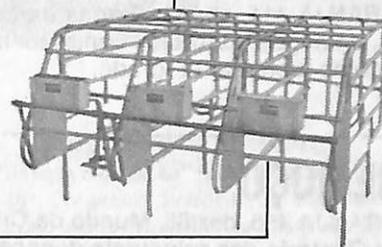
A GRANJA 439, ago/84. Hortas e Pomares. Tratos culturais e adubação.

A GRANJA 438, jul/84. Hortas e Pomares: Utilização de arame ou cipó verde no estaqueamento.

CONHEÇA OS EQUIPAMENTOS
ETAGRO
PARA CRIAR SUÍNOS E OBTER
LUCROS

BOX DE GESTAÇÃO

Proporciona uma economia de 42 quilos de ração por ciclo de gestação de uma matriz.



BAIA PARIDEIRA

Proporciona 11 leitões a mais por ano para cada baia instalada.

CRECHE

Proporciona um ganho de peso de 54 quilos a mais por leitigada aos 70 dias.



Projetos e Serviços

Elaboramos projetos completos de implantações, ampliações e reformulações de granjas em confinamento total, concebidos pelo nosso departamento técnico, com experiência de mais de 15 anos, já adotados com grande sucesso por inúmeros de nossos clientes e em funcionamento em nossas granjas próprias com um plantel de 600 matrizes.

Nossos projetos são executados de modo prático, funcional, maximizado, flexível com relação ao manejo e elaborado para obter-se a mais alta produtividade possível, além de atender as diversas condições de clima do país.

Não inicie sua granja sem antes consultar-nos.

Prestamos ainda os seguintes serviços aos nossos clientes:

- Estágios em nossas granjas para aperfeiçoamento e treinamento de pessoal.
- Assistência e orientação técnica em suinocultura.
- Orientação na escolha dos reprodutores e matrizes.
- Assistência na montagem dos equipamentos e orientação na construção civil.

Reprodutores

Produzimos reprodutores LANDRACE, LARGE WHITE e DUROC PUROS de alta linhagem e HÍBRIDOS (F1) de alto potencial genético.

ETAGRO

SUELY - ETAGRO EQUIPAMENTOS S/A.
Estrada Geral, s/nº - Fone: (0484) 65-1259 - Caixa Postal 15
Bairro São Pedro - 88840 - Urussanga - SC

A GRANJA 436, mai/84. Hortas e Pomares: Solo, irrigação e adubação.

A GRANJA 433, fev/84. Hortas e Pomares: Maturação e colheita.

A GRANJA 430, nov/83. Mundo da Lavoura: Mosaico-comum - características e formas de combate.

A GRANJA 424, mai/83. Mundo da Lavoura: Importância da temperatura no desenvolvimento das plantas.

A GRANJA 418, nov/82. Mundo da Lavoura: Solos - considerações gerais sobre fertilidade e pH.

A GRANJA 411, abr/82. Pragas da cultura, inimigos naturais, combate baseado no sistema integrado.

TREMOÇO

A GRANJA 455, dez/85. Mundo da Criação: Controle das principais doenças.

A GRANJA 452, set/85. Mundo da Lavoura: Características de diversas variedades.

TRIGO

A GRANJA 466, nov/86. Colheita, área plantada, clima, produtividade, tecnologia, cultivares no Paraná.

• Mundo da Lavoura: Ferrugem-da-folha na variedade CEP 14-Tapes.

A GRANJA 464, set/86. Mundo da Lavoura: Bacteriose - diagnóstico e controle.

A GRANJA 462, jul/86. Mundo da Lavoura: O uso de pivô-central para a irrigação da cultura.

A GRANJA 459, abr/86. Mundo da Lavoura: Variedades para o Paraná - características e adaptação a diferentes solos.

A GRANJA 458, mar/86. Mundo da Lavoura: Helminthosporium - características e controle.

A GRANJA 456, jan/86. Variedades e qualidade das sementes - perspectivas da produção nos estados sulinos.

• Mundo da Lavoura: Produção mundial.

QUEM É QUEM 1985. Invasoras que reduzem a produção - controle cultural e químico das principais espécies.

• Herbicidas - eficiência no controle de plantas daninhas.

• Invasoras - controle por herbicidas em lavoura de plantio direto.

A GRANJA 454, nov/85. Características dos cultivares CEP 7672, CEP 11, BR 8, Sulino, CEP 7780, Minuano 82 e IAC 5 Maringá.

A GRANJA 450, jul/85. Doenças fúngicas da parte aérea - agentes causadores, epidemiologia, prejuízos à planta,

especialização fisiológica e medidas de controle.

• Principais pragas - características dos insetos, prejuízos à lavoura, combate por inseticidas e controle biológico.

A GRANJA 448, mai/85. Cultivares para plantio irrigado na região dos Cerrados. Dados climáticos da região em todos os meses do ano e rendimento da cultura.

QUEM É QUEM 1984. Doenças e tratamentos.

A GRANJA 439, ago/84. Doses e épocas de aplicação de herbicidas recomendados para o controle de plantas daninhas no trigo no plantio convencional e no plantio direto.

• Doenças fúngicas - eficiência relativa dos fungicidas.

A GRANJA 434, mar/84. Máquinas para semeadura direta. Dados sobre o rendimento operacional de diferentes sistemas reprodutores de solo.

A GRANJA 426, jul/83. Mundo da Lavoura: Plantio irrigado em Dourados/MS.

A GRANJA 423, abr/83. Mundo da Lavoura: Cultivares para o Paraná.

A GRANJA 422, mar/83. Fatores que influem sobre a produtividade. A evolução do consumo no Brasil. Rendimento do trigo em vários países.

• Sistema de produção nos Cerrados. Áreas possíveis de serem irrigadas.

A GRANJA 420, jan/83. Ocorrência de helmintosporiose no Rio Grande do Sul. Contaminação, sintomas e prevenção.

A GRANJA 415, ago/82. Adubação corretiva e de manutenção na lavoura.

A GRANJA 412, mai/82. Recomendações práticas para o plantio na região dos Cerrados.

A GRANJA 410, mar/82. Sementes - técnicas de produtores para plantio e produção.

A GRANJA 409, fev/82. Mundo da Lavoura: Pesquisa de variedades resistentes às geadas.

• Pulgão - controle biológico através de parasitas.

TRITICALE

A GRANJA 460, mai/86. Mundo da Lavoura: Desempenho, lucratividade e controle de doenças na cultura.

U

URUCUM

A GRANJA 465, out/86. Aqui Está a Solução: Tratos culturais. □

A GRANJA 462, jul/86. Aqui Está a Solução: Técnicas de extração do corante.

A GRANJA 454, nov/85. Aqui Está a Solução: Formas de utilização.

A GRANJA 425, jun/83. Aqui Está a Solução: Plantio, colheita e aproveitamento.

UVA

A GRANJA 436, mai/84. Aqui Está a Solução: Como fazer e aplicar a calda bordalesa.

A GRANJA 422, mar/83. Mundo da Lavoura: Controle da podridão-das-raízes.

• Introdução das videiras no Brasil, plantio na região de Pinheiro Machado/RS, variedades, vinificação, diferenças da fabricação de vinhos brancos, rosés e tintos, envelhecimento.

• Dicionário empregado pelos enólogos.

A GRANJA 420, jan/83. Uso de polietileno como cobertura de solo na viticultura. Quadro comparativo entre os sistemas de proteção do solo. Influência do plástico no efeito-estufa e na conservação do solo.

A GRANJA 415, ago/82. Niágara-rosada - plantio, espaçamento, adubação, tratos culturais, doenças e seu controle.

A GRANJA 410, mar/82. Mundo da Lavoura: Doença - método de preparo de calda sulfocálcica no combate aos fungos da parreira.

UVA-DO-JAPÃO

A GRANJA 462, jul/86. Aqui Está a Solução: Características, utilização, reprodução. □

V

VERMINOSES

A GRANJA 432, jan/84. Sintomas e controle. Tabela com informações sobre os produtos para todos os animais domésticos.

VIME

A GRANJA 449, jun/85. Hortas e Pomares: Plantio e mercado. □

AGENDA

Produção animal

Com duração de um ano, inicia-se no dia 2 de março um curso por tutoria à distância na área de Produção Animal, promovido pela Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (Abeas). Informações e inscrições na Abeas: SCS - Edifício Ceará, sala 506, CEP 70303, Brasília/DF, fone (061) 225-5928.

Avicultura

A cidade de Nagoya, no Japão, sediará o 18º Congresso Mundial de Avicultura, de quatro a nove de setembro de 1988. O encontro discutirá a eficiência na produção avícola, através de alta tecnologia. Mais informações no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA), rua Independência, 283, CEP 89700, Concórdia/SC, ou telefone (0499) 44-0681.

Cebola

No dia 13 de fevereiro, a Prefeitura Municipal de Ituporanga e a Sociedade de Olericultura do Brasil promovem o 1º Encontro Nacional de Associações de Produtores de Cebola, em Ituporanga/SC. Mais informações no escritório local Via Acaresc em Ituporanga, na rua 14 de Fevereiro, 14, CEP 88400, telefone (0478) 33-1565.



Horticultura

O Centro de Convenções de Bleiswijk, em Rotterdam, Holanda, concentrará as atenções dos horticultores de todo o mundo, entre 3 e 7 de fevereiro, quando se realiza a Feira Holandesa de Horticultura. Os interessados devem entrar em contato com o Bureau Internacional de Agricultura da Holanda, no seguinte endereço: P.O. Box 61090, 2506 AB The Hague/Holland, ou pelo telefone (070) 608983 ou 608729.

Pastagens

Recomendações de forrageiras para o estado de São Paulo, manejo, adubação, formação de pastagens, produção de sementes e produção de mudas são os assuntos do Curso Prático de Pastagens, promovido pela Sociedade Brasileira de Zootecnia, de 16 a 17 de janeiro. Informações e inscrições na Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), avenida Brasil, 2340, caixa postal 960, CEP 13100, Campinas/SP, telefone (0192) 41-3900, ramal 211.



Interpack 87

Considerada a maior feira mundial do setor de embalagens, a Interpack 87 será realizada em Düsseldorf, Alemanha Ocidental, de 14 a 20 de maio. Os industriais brasileiros de embalagens que estiverem interessados em participar do evento podem obter mais informações no Departamento de Feiras da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, na rua Padre João Manoel, 923, 7º andar, CEP 01411, São Paulo/SP, telefone (011) 282-7555.

Fitopatologia

O Grupo Paulista de Fitopatologia realiza, de 9 a 12 de fevereiro, em Piracicaba/SP, o 10º Congresso Paulista de Fitopatologia. Inscrições e informações no Departamento de Fitopatologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, caixa postal 9, CEP 13400, Piracicaba/SP, ou pelo telefone (0194) 33-0011, ramais 267 e 365.

Cursos (I)

O Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, São Paulo, programou seus cursos para os meses de fevereiro e março: no dia 25 de fevereiro e em 10 de março, dois cursos de administração em ciência e tecnologia; de 9 a 13 de março, um curso sobre o uso de hormônios em produção animal- bovinos; de 23 a 27 de março, curso de exame clínico-ginecológico em bovinos; e de 30 de março a 3 de abril, curso de manejo da produção apícola, realizado em Pindamonhangaba/SP. Informações e inscrições no Instituto de Zootecnia (IZ), rua Heitor Penteado, 56, CEP 13460, Nova Odessa/SP, fone (0194) 66-1410.

Cursos (II)

O Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), de Sorocaba, São Paulo, está planejando os seguintes cursos para os meses de março e abril de 1987: 4º Curso de Irrigação, de 9/3 a 10/4; 1º Curso de Mecanização Conservacionista, de 16/3 a 10/4; 1º Curso de Aplicação de Defensivos, de 23/3 a 3/4; 1º Curso de Manejo de Microbacias, de 16/3 a 10/4 (todos estes para técnicos de nível superior); 29º Curso de Aviação Agrícola, de 9/3 a 15/4, voltado para pilotos comerciais com 400 horas de experiência. Informações e inscrições no Cenea, caixa postal 568, CEP 18100, Sorocaba/SP, fone (0152) 33-1333.

Engenharia agrícola

“Energia e Irrigação” serão os temas básicos do 16º Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola, que se desenvolve de 13 a 17 de julho na divisão de Engenharia Agrícola do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), em Jundiaí, São Paulo. Informações e inscrições no IAC, rodovia D. Gabriel P. Bueno Couto, km 65, caixa postal 26, CEP 13200, Jundiaí/SP, telefones (011) 434-0291 e 434-0155.

Concurso

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) está promovendo o “4º Concurso Nacional de Tecnologias Apropriadas”, cujo tema, este ano, é “Alimentos Básicos”. Com o concurso, o CNPq visa captar inventos já existentes e não-divulgados, induzindo a criatividade no desenvolvimento de produtos e processos apropriados ao pequeno produtor rural. Os candidatos, que podem se inscrever até o dia 30 de abril, concorrerão a Cz\$ 90 mil em prêmios, em duas categorias: a) tecnologia de produto (máquinas, equipamentos, implementos e/ou ferramentas para beneficiamento, armazenagem, embalagem e conservação de produtos); b) tecnologia de processo (processo de transformação de produtos agropecuários para pequenas produções). O concurso é aberto aos produtores, estudantes, pesquisadores, técnicos, inventores e qualquer pessoa interessada. Os trabalhos devem ser enviados ao CNPq, avenida W 3 Norte, quadra 511, bloco A, 4º andar, CEP 70750, Brasília/DF, telefone (061) 272-3799, onde podem ser obtidas outras informações.

Minhocas

A Escola Paulista de Arte e Decoração (Espade) promove, no dia 7 de fevereiro, o Curso de Minhocultura, com aulas práticas e teóricas. Informações e inscrições na Espade, rua Pamplona, 937, CEP 01405, São Paulo/SP, telefone (011) 288-1988.

Feijão

De 17 a 25 de janeiro, realizam-se em Sobradinho/RS a 2ª Festa Estadual do Feijão e 1ª Feira Agroindustrial de Sobradinho, num patrocínio da Verafumos, Comércio, Indústria, Agricultura de Fumos e Cereais Ltda.

Calda bordalesa

O pesquisador Joel Figueiredo Fortes, do Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado (CNPFT), de Pelotas/RS, explica como é o preparo da calda e da pasta bordalesa: solução n.º 1 (sulfato de cobre) — utilizar uma solução de dois quilos de sulfato de cobre, envolto em um saco de tecido de algodão, mergulhado durante três dias em 50 litros de água (até dissolução total); solução n.º 2 (cal apagada) — dissolver 2,5 quilos de cal em 50 litros de água e coar. Com as duas soluções prontas, adicionar, aos poucos, a solução n.º 1 na n.º 2 (nunca ao contrário), sempre mexendo a calda. Da mistura, resulta 100 litros de calda bordalesa. Depois, é só verificar a neutralidade mergulhando papel de tornassol na calda. Este papel pode ser adquirido nas mesmas casas comerciais que vendem o sulfato de cobre e a cal. Se a calda estiver ácida, o papel ficará de cor vermelha, alaranjada ou amarela. Adicionar solução com cal, aos poucos, agitando sempre, até fazer o papel atingir a cor verde-clara. Se o papel apresentar uma tonalidade verde-escura, adicionar, então, solução de sulfato de cobre, até ficar verde-clara. A calda bordalesa preparada e não utilizada pode ser guardada por, aproximadamente, sete a dez dias. Para isso, devem ser utilizados recipientes de madeira, amianto ou cimento. Nunca usar recipientes de ferro, latão ou outros metais. A pulverização deve ser feita em tempo bom, sem chuvas. A proteção de quem aplica não pode ser descuidada. Usar sempre luvas, macacão e máscara. Após a aplicação, os equipamentos e recipientes devem ser bem lavados.

Para o preparo caseiro da pasta bordalesa, o procedimento é o mesmo, bastando reduzir a quantidade de água. Usar, neste caso, cerca de dez litros para cada solução.

Uva

Os produtores de uva fizeram de 12 a 14 aplicações de fungicidas na cultura em 1985, quando haveria necessidade real de apenas quatro pulverizações, devido às condições climáticas desfavoráveis ao desenvolvimento dos fungos causadores de doenças da videira. A constatação é do Instituto Agrônomo, de São Paulo, e visa identificar os períodos de menor ocorrência de moléstias para reduzir as pulverizações, que oneram o custo de produção e acarretam prejuízos ao meio ambiente. Após o segundo ano de trabalho, a pesquisa verificou o uso exagerado de agrotóxicos pelos viticultores, mostrando que era possível reduzir em 40 a 50 por cento o número de aplicações dentro da normalidade climática. Há estudo também para o amendoim, visando ao tratamento da mancha-castanha e da mancha-preta, doenças mais comuns da cultura. Nos últimos dois anos, foram feitas apenas duas pulverizações anuais (quando a recomendação tem sido para utilizar quatro aplicações), havendo razoável controle das moléstias e redução de custo de produção com a ajuda do clima.

Abóbora

Desenvolvida para fornecer frutos parcialmente maduros 100 dias após a sementeira, com produtividades de nove a 12 toneladas/hectare, a abóbora "goianinha" é resistente à maioria das doenças mais comuns, adaptando-se tanto aos solos férteis como aos solos pobres, como os de cerrado. Conforme a Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (Emgopa), a nova variedade deve ser cultivada em localidades livres de geadas e temperaturas baixas, com possibilidade de ser semeada em qualquer período do ano. Após as arações e gradagens, pode-se sulcar o terreno no espaçamento de três metros. Nesses sulcos, previamente adubados, o agricultor deve plantar três sementes, espaçadas cinco centímetros entre si, a cada um metro de distância. Quando surgir a primeira folha definitiva, procede-se o desbaste, deixando apenas a planta mais vigorosa. Nessas condições, gasta-se cerca de 800 gramas de sementes por hectare. Os tratamentos culturais e o controle de pragas e doenças são aqueles utilizados para as variedades já conhecidas. Mais informações com a Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária, Estação Experimental de Anápolis, caixa postal 608, CEP 77100, Anápolis/GO.



Repolho

Após quatro anos de pesquisas, a Estação Experimental de Itajaí da Empasc (Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária) concluiu que as variedades híbridas estrangeiras de repolho de verão são mais produtivas que as variedades nacionais. Segundo os técnicos da Empasc, os cultivares fukamidore, okizora, shutoku, sooshu, miyabi e superette apresentaram maior resistência à podridão-negra — principal doença da hortaliça — e foram mais tolerantes ao calor, dando mais rendimento e qualidade comercial durante o cultivo de verão no litoral catarinense. Além disso, os repolhos estrangeiros são mais uniformes e precoces. Entre os nacionais, os cultivares mais resistentes à podridão foram "louco-de-piracicaba" e o híbrido máster.

Defensivos proibidos

Os defensivos endossulfan e dicofol continuam sendo utilizados principalmente nas culturas de morango e maçã, apesar da Portaria 329 do Ministério da Agricultura, que proíbe a comercialização, distribuição e uso de produtos agrotóxicos organoclorados. Os resíduos encontrados estão em níveis baixos, ou seja, estariam dentro da tolerância estabelecida pela legislação se figurassem na relação dos defensivos permitidos. A constatação é da Seção de Resíduos do Instituto Biológico (IB), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que faz análises de amostras de frutas e hortaliças comercializadas na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (Ceagesp). Segundo Marilene da Silva Ferreira, diretora da Divisão de Defensivos do IB, o uso desses defensivos deve-se à inexistência de substitutos com a mesma eficiência e à falta de informação do produtor. Conforme resultado das análises, houve um aumento no percentual das amostras com resíduos não permitidos (8,83 por cento no primeiro semestre de 1986, contra 4,48 por cento em 1985), significando que a falta de alternativas pode implicar em mais riscos à saúde dos horticultores e consumidores.

Abacaxi

Cultura típica de solos arenosos, arejados e de clima quente, o abacaxi tem demonstrado ser uma excelente alternativa para a diversificação das atividades agrícolas na região Noroeste do Paraná, onde as culturas anuais têm respondido com sucessivos fracassos de produção e com solos cada vez mais desgastados. Segundo o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), embora a região esteja sujeita a geadas severas eventuais, o abacaxi tem proporcionado safras excepcionais, podendo ser considerado uma cultura de alta renda. As variedades smooth e cayene, que fazem parte dos experimentos do Iapar, foram testadas em diferentes sistemas de produção, em lavouras solteiras ou consorciadas com culturas de café e pomares de manga ou abacate, tornando-se uma fonte de renda extra durante a fase de formação de lavouras perenes. Nas áreas de produção exclusiva, a produtividade foi de 20 mil frutos por hectare, e a lucratividade — se cada fruto for vendido a Cz\$ 5,00 — chega aos Cz\$ 100 mil. As recomendações do Iapar dizem respeito ao controle fitossanitário da broca e da fusariose e aos processos de multiplicação. Os técnicos paranaenses lembram que quanto mais alta for retirada a muda da planta-matriz, mais tempo demora para iniciar a produção. Por esta razão, o plantio de mudas de filhotes permite a produção só após um ano e meio de cultivo. A estação das chuvas, em torno do mês de setembro, é o período mais indicado para o plantio das mudas. Outras informações pelo telefone (0432) 23.2525, ramais 331 e 343, ou caixa postal 1331, CEP 86100, Londrina/PR.

Biotecnologia

A instalação do Centro Franco-Brasileiro de Biotecnologia permitirá que, a partir deste ano, pequenas e médias empresas brasileiras e francesas utilizem os diversos processos biotecnológicos e de engenharia genética desenvolvidos pelas universidades dos dois países, principalmente a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, o convênio foi firmado na forma de *joint-venture*, garantindo o controle nacional do capital e a abertura e difusão da tecnologia desenvolvida.



Perkins

Após 27 anos de existência, a Perkins S/A fechou 1986 com um marco significativo: 750 mil motores produzidos no Brasil, dos quais a metade destinou-se para o segmento agrícola (tratores de rodas e colheitadeiras); 42 por cento para o segmento de veículos (pick-ups e caminhões leves, médios e semipesados); e os restantes oito por cento voltados ao segmento industrial. Fundada em 1959, em São Bernardo do Campo/SP, e nacionalizada em 1984, a empresa detém 40 por cento dos motores no mercado brasileiro de tratores agrícolas e possui uma capacidade instalada de produção de 80 mil unidades/ano.

Carne

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) realizou um levantamento em nível nacional para analisar, com precisão, a problemática do consumo de carne da popula-

ção brasileira. Conforme o estudo, o consumo *per capita* tem caído acentuadamente, sugerindo que, em futuro próximo, a situação possa se agravar.

Brasil — Balanço da oferta e demanda de carne bovina, 1977/85

Ano	Produção	Importação	Exportação	em mil t equiv. carcaça	
				Consumo	Consumo per capita (kg)
1977	2.446	39	217	2.268	20,5
1978	2.320	146	148	2.318	20,4
1979	2.114	144	118	2.140	18,4
1980	2.084	97	190	1.991	16,7
1981	2.110	91	315	1.886	15,5
1982	2.385	22	398	2.019	16,1
1983	2.360	30	500	1.910	14,9
1984 ⁽¹⁾	2.200	20	500	1.720	13,2
1985 ⁽²⁾	2.300	—	510	1.636	12,3

Fonte: FIBGE, CACEX

⁽¹⁾ Estimativa DERAL

⁽²⁾ ETAC Mercados

Sócios

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga está lançando a campanha dos sócios jovens, onde, através de uma pequena contribuição, todos os parentes entre 0 e 16 anos dos mangalarguistas já sócios poderão ingressar nos quadros desta entidade, recebendo o título de sócio remido. Maiores informações, na sede da associação, avenida Francisco Matarazzo, 455, pavilhão 4, caixa postal 61016, CEP 05001, São Paulo/SP, telefone (011) 263.9400.

Estrutura fundiária

A concentração de terras nas mãos de poucos proprietários tem aumentado a passos largos. Segundo um levantamento integrante do Censo Agropecuário do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizado em 1980, menos de um por cento das propriedades rurais ocupavam mais de 45 por cento das terras disponíveis para agropecuária, ou seja, apenas 439 mil pessoas detinham quase a metade das terras do País. Em 1970, as propriedades com até mil hectares representavam 98,9 por cento dos 4 milhões 924 mil estabelecimentos rurais e, em 1980, o percentual caiu para 54,9, refletindo um recrudescimento do problema. O mesmo levantamento revelou, ainda, que apenas 1,2 por cento da população rural brasileira dispõe de redes de esgoto em condições satisfatórias.

Alimentos

Especialista em controle microbiológico e de qualidade em alimentos da Sadia S/A, a cientista Ivone Delazari acaba de embarcar para o Cairo, Egito, para assessorar o governo egípcio no Laboratório de Bacteriologia e no Centro de Desenvolvimento para Alimentos Enlatados da estatal egípcia Kaha, empresa produtora de alimentos. Consultora da Unido (United Industrial Development Programme), da ONU, Delazari colabora periodicamente no estabelecimento de laboratórios de controle e treinamento de pessoal nos países-membros, já tendo trabalhado com consultorias semelhantes no próprio Egito, Equador e El Salvador.

Caminhões

A perspectiva de um colapso no escoamento da próxima safra de grãos do Rio Grande do Sul, por causa de uma possível falta de caminhões, levou o secretário estadual da Agricultura, João Salvador Jardim, a gestionar a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e as montadoras (Ford, Mercedes-Benz, Scania Vabis, Volvo e Volkswagen) para que destinem um maior número de veículos ao estado. Segundo o secretário, o Rio Grande do Sul deve colher, neste ano, uma de suas melhores safras de verão e, se não houver meios de transporte, os produtores gaúchos terão prejuízos incalculáveis.

Recado para o dr. Ulysses

Numa recente entrevista concedida ao "Estado de São Paulo", o dr. Ulysses Guimarães expôs as pretensões pós-eleitorais do PMDB e fez questão de falar sobre a muito pretendida e até agora não realizada reforma agrária. Disse o ilustre presidente do partido que na reforma entendida pelo PMDB os agricultores receberão não somente terras, mas energia elétrica, transporte, escolas, assistência técnica e social. Ótimo. É bom saber que o dr. Ulysses reconhece que estas são algumas das necessidades primordiais para qualquer pessoa que queira viver dignamente de uma agricultura racional e produtiva.

Porém, por incrível que pareça, as palavras do dr. Ulysses dão a impressão de que ele está precisando de aulas de História para conhecer a situação do homem que trabalha no campo. E, neste sentido, gostaria de usar o exemplo dos italianos que foram para o Tietê no começo do século. Essa história é, sem dúvida, um reflexo do que se passa com o pequeno lavrador em qualquer parte do país.

Como a maioria dos imigrantes, os italianos também vieram para trabalhar nos cafezais paulistas. Gente humilde, camponeses, traziam consigo a capacidade de trabalhar, a vontade de vencer e conhecimentos que em muito melhoraram a agricultura primitiva e predatória que estava sendo praticada. E, em Tietê, apesar das tremendas dificuldades de adaptação a um clima e cultura diferentes, pelo trabalho, em pouco tempo, muitos se tornaram donos das terras em que trabalhavam.

Por uma ou duas gerações, continuaram a prosperar. Mas, à medida em que as famílias cresciam, a vida ficava mais difícil. As práticas agrícolas, embora mais diversas do que as anteriores, não aumentaram a produção, pois eram técnicas ultrapassadas, e, no isolamento dos seus sítios, não tinham como aprender métodos novos e mais adequados. Em menos de 50 anos, muitas destas pessoas, vendo que a propriedade não era suficiente para suprir toda a família, se mudaram para a cidade. Estas famílias, mais uma vez com sua capacidade e iniciativa, se tornaram donas de padarias, açougues, fábricas de doce e

de máquinas de beneficiamento. Seus filhos fizeram faculdade e viraram médicos, advogados, empresários, políticos.

E os que ficaram com as terras? Terminaram esquecidos, ficaram estagnados no tempo. O único contato que mantinham com a cidade era a ida mensal para fazer as compras nos secos e molhados. Tinham as escolas rurais, que mal ensinavam a ler e escrever. E — ah, sim! — o padre, que de vez em quando ia à igreja do bairro para casar, abençoar e batizar filhos criados para o reino de Deus. Com o tempo, as estradas asfaltadas vieram para Tietê, a energia elétrica, o transporte, os bancos e a casa da lavoura. Porém, nada disso veio para os agricultores, para beneficiá-los ou em função deles. Se queriam eletricidade para puxar água dos poços ou virar os moedores, precisavam construir as linhas e mantê-las. Coisa fora do alcance do bolso de gente que vive em função da subsistência.

Transporte? Se os filhos dos produtores queriam estudar além do quarto ano, era simplesmente obrigatória a transferência para a cidade (eis aí o grande responsável pelo êxodo rural). Assistência técnica? Só se o próprio agricultor procurasse a casa da lavoura, pois nenhum agrônomo ia por livre e espontânea vontade na propriedade, visando levar novos conhecimentos que eles tanto necessitavam. Financiamentos? Somente para os que dispunham de muitos bens. Afinal, a lavoura é um bem de muito risco para alguém aceitar como garantia no pagamento de empréstimos.

Desta maneira, as pessoas que ficaram nas terras foram aos poucos cercadas por problemas e empecilhos de toda a ordem e, por isso, não conseguiam entrar no mundo moderno, progressivo e produtivo.

Assim era quando fomos morar em nossa fazenda em Tietê, em 1961. E assim, com poucas diferenças, é a situação atual daquela gente trabalhadora e inteligente. Sem energia elétrica, sem transporte para levar os filhos à escola. Em teoria, o financiamento é mais acessível, mas, como se sabe, há falta de dinheiro e dificuldades de se chegar até o crédito. A mesma coisa se pode dizer em relação à assistência técnica. Simplesmente não existe número suficiente de agrônomos para atender a demanda, que é cada vez maior.

Fatos como este formam o quadro atual das coisas. É a realidade, dr. Ulysses, que — como o senhor deve saber — fica mais terrível a cada filho que "nasce para o reino de Deus". É a história dos italianos que vieram para o Brasil com tanto para oferecer; é a história também de qualquer família, que, em vez de procurar oportunidades de emprego nas cidades, optou por ficar na terra. E ali, jogados desde o início da história do Brasil, foram ignoradas como se não existissem. Principalmente em termos de educação, que é um item básico para o desenvolvimento equilibrado de qualquer país. E este é o ponto da história. Hoje, estamos colhendo os resultados desta terrível ausência. Mesmo querendo, não existem infra-estrutura e assistência capazes de atender aos milhões de produtores que ainda tentam viver da agricultura. Ainda porque, quem quer uma chance de progredir, precisa tomar o rumo da cidade, onde há escolas, onde as pessoas inteligentes podem se virar.

Mas, se já não existe infra-estrutura para os que estão no campo, dr. Ulysses, o que acontecerá com 1,4 milhão de famílias que devem ser assentadas até 1989, conforme reza o Plano Nacional de Reforma Agrária? Como? Por isto, creio que a melhor coisa para o país, neste momento tão decisivo em todos os sentidos, seria que os políticos parassem de falar em programas que são impossíveis de cumprir e comessem realmente pelo início, por mais restrito e difícil que seja. Chega de ilusões, estamos atrasados, e quase tudo ainda está por fazer.

Ellen B. Geld

Solos

O agricultor médio brasileiro ainda não colhe sequer 50 por cento da capacidade de suas terras por não ter acesso às técnicas de correção do solo, afirma o chefe da Divisão de Solos do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Bernardo Van Raij, que sugere a análise do pH (potencial hidrogênico) como medida inicial visando melhorar a qualidade dos solos. E como medir o pH? Basta coletar as amostras e enviá-las à entidade de pesquisa mais próxima. A escala convencional do pH vai de zero a 14, tendo como ponto neutro o 7,0. Abaixo de 7,0, temos acidez — característica da maioria dos solos brasileiros — e acima temos um solo alcalino. Nos dois casos, é preciso correção através da calagem. No caso de solos ácidos, adiciona-se cálcio e magnésio, que substituem a grande quantidade de hidrogênio na terra, responsável pela acidez. Já nos solos alcalinos é feita a gessagem, ou seja, aplica-se gesso agrícola, visando livrar a terra do excesso de potássio e sódio. Um lembrete dos técnicos: nos dois casos, é preciso ir corrigindo aos poucos, sob pena de desbalancear os nutrientes da terra, especialmente se os solos forem arenosos. De início, é recomendável a calagem com apenas 20 por cento de cálcio (solos ácidos). Outra informação importante: em solos arenosos, é aconselhável a colocação de muita matéria orgânica, com o objetivo de reter os nutrientes próximos às raízes. Sendo assim, restos de culturas jamais devem ser queimados, mas picados e deixados no solo.

Café

Uma nova praga, responsável pela destruição das raízes do cafeeiro, está ameaçando os cafezais mineiros. Trata-se de um inseto pertencente à família Stratiomyidae, que se alimenta exclusivamente de matéria orgânica em decomposição. A duração de cada fase do desenvolvimento ainda é desconhecida, mas sabe-se que a larva ataca as raízes da planta, destruindo o sistema radicular. Os pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e da Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal) supõem que os ovos, larvas e pupas tenham sido levados à lavoura através de matéria orgânica, especialmente no esterco de galinha. As larvas destas moscas são de coloração marrom, medindo de 17 a 18 milímetros por quatro a cinco milímetros de largura. Possuem o aparato bucal mastigador, apresentando o corpo segmentado, com a sua extremidade posterior truncada e de coloração preta. Não têm pernas e seu corpo é duro. Por enquanto, não existe controle biológico, somente através de inseticidas; e, mesmo depois de suspensa a adubação orgânica, os técnicos constataram que a mosca permanece nas lavouras. As recomendações da pesquisa aos produtores que tiveram suas lavouras infestadas pelo ataque da mosca é que procedam com os tratamentos culturais normais. Se for necessário algum tipo de poda, ela deverá ocorrer em outubro ou novembro.

Sementes

Além de ter em mãos sementes certificadas ou fiscalizadas, os técnicos da Embrapa lembram ao produtor para que antes do plantio ele proceda a análise sanitária em laboratório. De posse do resultado dos testes, é indicada a recomendação racional de tratamento com fungicidas, quando for necessário. Eles ressaltam que as sementes infectadas por patógenos (fungos, bactérias, vírus e nematóides) causam danos às sementes sadias e às plântulas (plantas recém-germinadas), servindo ainda como fonte de introdução de patógenos em novas áreas de cultivo. Também podem causar doenças nas partes aéreas da cultura, contribuindo para a redução da produtividade. Por isso, os pesquisadores consideram imprescindível a análise das sementes, que apontará, inclusive, o melhor tipo de fungicida a ser utilizado.



Alho

O uso do cloreto de potássio e os métodos redutores de pseudoperfilhamento da cultura do alho, muito difundido entre os produtores, são ou não necessários? A Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. (Empasc) fez testes e constatou que estas práticas são desnecessárias, pois não alteram os resultados da produção. O pseudoperfilhamento é uma deformação do aspecto arredondado do alho, isto é, onde deveria haver um dente, há a formação de diversos bulbilhos independentes. Com isso, surge a necessidade de aumentar o peso e o volume do alho. Mas, como ele não tem mais para onde se expandir, racha e deforma. Há agricultores que colhem antes da época para evitar que os bulbos pseudoperfilhados rompam as túnicas. No entanto, os técnicos não aconselham este procedimento e sugerem deixar a lavoura de alho crescer normalmente, visando obter maior peso nos bulbos comerciais, destinando os pseudoperfilhados para a indústria.

Fumo

A presença de cloro na folha do fumo reduz a sua combustão. Por isso, os pesquisadores da Souza Cruz recomendam a utilização de um adubo de base 10.18.20, mas que não contenha teores elevados de cloro. A fórmula aconselhada pela empresa contém apenas seis por cento de cloro, e a aplicação de 500 a 600 quilogramas por hectare implica na incorporação de 30 a 36 quilos de cloro, o máximo tecnicamente permitido. Por outro lado, a adubação de cobertura somente poderá ser feita com salitre e uréia. O primeiro possui na sua composição nitrogênio na forma nítrica, que a planta absorve rapidamente. No caso de fumos de galpão e em regiões onde os níveis de potássio existentes no solo são muito elevados, pode ser usada a uréia. Só existe uma restrição: em hipótese alguma, ela pode ser utilizada tardiamente, isto é, além de 35 dias depois do plantio. E, no caso dos fumos de estufa e do burley, plantados em solos com potássio em índices não tão altos, as pesquisas ainda não demonstraram a viabilidade do uso da uréia.

Soja

A Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (Emgopa) colocou à disposição dos produtores um novo cultivar de soja. O Emgopa 303, de porte médio a alto, ereto e com boa inserção das primeiras vagens, tem origem do cruzamento do IAC 73-2736 com o IAC 6, sendo recomendado para o Norte de Goiás em solos de média fertilidade. No período de safra, deve-se utilizar o espaçamento entre linhas de 50 centímetros e a densidade de 20 plantas por metro. Na entressafra, sob condições de irrigação, o Emgopa 303 é plantado entre primeiro de maio a 15 de junho, usando-se espaçamentos entre li-

nhas de 30 a 50 centímetros e as densidades de 15 a 25 plantas por metro, respectivamente. Este cultivar é resistente à pústula-bacteriana e ao fogo-selvagem, sendo, porém, suscetível ao crestamento-bacteriano e à mancha-olho-de-rã. O rendimento de grãos no Norte de Goiás é de 2.359 quilos por hectare, na safra, e de 3.078 quilos por hectare na entressafra, com um ciclo de floração entre 50 a 53 dias e de maturação entre 120 a 123 dias. As sementes deste novo cultivar podem ser obtidas diretamente na Emgopa, rua 58, número 94, caixa postal 49, CEP 74130, fone (062) 225-4111.

ESCOLHA SEU TRATOR

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM C25)
-------	--------	------	---------	----------------

AGRALE				
	4100	HSE-24	400x15 8.3/8x24	54.442
	4200	HSE-24	550x16 12.4/11x24	86.690
	4300	HSE-24	600x16 14.9/13x24	98.423
	4300	HSE-24 ST	550x16 12.4/11x24	94.505

CASE				
	580 H	Retroescavadeira	—	385.449
	580 H	Aplicação em várzea	—	402.576
	W 18	Escavo-carregador	—	511.161
	W 20B	Escavo-carregador	—	638.708
	W 6	Escavo-carregador	—	1.241.904
	4490	Agrícola	—	841.602
	LC 80	Hidr. sobre esteiras	—	1.140.239
	LY 2P	Hidr. sobre rodas	—	1.183.639
	SC 150	Hidr. sobre esteiras	—	2.712.236

CBT				
	8060 4x4	Agrícola	14.9x24 18.4x34	313.600
	8240	Standard	9x16 15x30	193.074
	8240	Arrozeiro	10x16 18x26	204.876
	8240	Cultivo	7.5x18 12x38	186.731
	8240	Agrícola	9x16 15x34	196.283
	8240	Agrícola	10x16 15x34	195.916
	*8240	Standard	9x16 15x30	195.633
	*8240	Arrozeiro	10x16 18x26	206.795
	*8240	Cultivo	7.5x18 12x38	189.633
	*8240	Agrícola	9x16 15x34	198.688
	*8240	Agrícola	10x16 15x34	198.323
	8440	Standard	9x16 15x30	193.908
	8440	Arrozeiro	10x16 18x26	205.908
	8440	Cultivo	7.5x18 12x38	187.538
	8440	Agrícola	9x16 15x34	197.128
	8440	Agrícola	10x16 15x34	196.760
	8240	Agrícola p/cana	9x16 15x30	182.946
	*8240	Agrícola p/cana	9x16 15x30	186.052
	8440	Agrícola p/cana	9x16 15x30	183.738
	2105	Agrícola	7.5x18 15x34	186.008
	2105	Agrícola	7.5x18 15x34	186.206
	2105	Agrícola	7.5x18 15x34	186.337
	2105	Agrícola	7.5x18 18x26	197.405
	2105	Agrícola p/cana	7.5x18 15x34	175.836
	2600	Agrícola	9x16 15x34	227.062
	2600	Agrícola	10x16 15x34	226.697
	2600	Agrícola	10x16 18x26	237.572
	2600	Agrícola	10x16 18x30	235.512
	8260 4x4	Agrícola	14.9x24 18.4x34	323.050

FORD				
	4610	Mecânico	6.00x16 13x28	116.965
	4610	Hidráulico	6.00x16 13x28	122.122
	4610	Hidráulico	7.50x16 14x30	125.402
	4610	Hidráulico	7.50x16 12x28	125.435
	4810	Mecânico/álc.	6.00x16 13x28	128.077
	5610	Mecânico	7.50x16 12x38	133.303
	5610	Hidráulico	7.50x16 15x30	143.368
	5610	Hid. car.	7.50x16 14x30	128.865
	6610	Mecânico	7.50x18 12x38	144.415
	6610	Hidráulico	7.50x18 15x34	158.221
	6610	Hidráulico	7.50x16 18x26	169.145
	6610	Dir. hidr. tração nas 4	13x24 15x34	258.090

MÜLLER				
	TM 14	c/teto solar	simples 18x26	510.871
	TM 14	c/teto solar	simples 18x30	520.707
	TM 14	c/teto solar	simples 15x34	493.801
	TM 14	c/teto solar	dupla 15x34	538.210
	TM 25	c/teto solar	dupla 15x34	770.444
	TM 25	c/teto solar	dupla 18x26	787.440
	TM 25	c/teto solar	dupla 18x30	801.657
	TM 25	cabine	dupla 15x34	801.412
	TM 25	cabine	dupla 18x26	818.431
	TM 25	cabine	dupla 18x30	833.378
	TM 28	c/teto solar	dupla 15x34	844.013
	TM 28	c/teto solar	dupla 18x26	861.317
	TM 28	c/teto solar	dupla 18x30	876.434
	TM 28	cabine	dupla 15x34	875.489
	TM 28	cabine	dupla 18x26	892.841
	TM 28	cabine	dupla 18x30	907.924
	TM 31	c/teto solar	dupla 15x34	861.924
	TM 31	c/teto solar	dupla 18x26	878.878
	TM 31	c/teto solar	dupla 18x30	894.644
	TM 31	cabine	dupla 15x34	894.113
	TM 31	cabine	dupla 18x26	910.979
	TM 31	cabine	dupla 18x30	926.119
	TS 22	trator florestal	"Forestry Special" 15x34	1.226.005
	TM 17	c/teto solar	simples 18x26	577.284
	TM 17	c/teto solar	simples 18x30	588.399
	TM 17	c/teto solar	simples 15x34	608.177

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM C25)
-------	--------	------	---------	----------------

ENGESA				
	1.124	Rodagem dupla	15x34	819.185
	1.124	Rodagem simples	18x26	794.394
	1.124	Rodagem dupla	18x26	867.577
	1.124	Rodagem simples	18x30	803.783
	1.124	Rodagem dupla	18x30	874.570
	510	Rodagem simples	23.5x25	1.076.440
	1.128	Rodagem simples	18x26	929.441
	1.128	Rodagem dupla	18x26	1.015.064
	1.128	Rodagem simples	18x30	940.426
	1.128	Rodagem dupla	18x30	1.023.247
	1.428	Rodagem simples	23.5x25	1.074.410
	1.428	Rodagem simples	18x26	986.109
	1.428	Rodagem dupla	18x26	1.058.740
	1.428	Rodagem simples	18x30	1.000.572
	1.428	Rodagem dupla	18x30	1.084.561

TOBATA				
	M 140 N	Cul.mot.c/enx.rot.	—	54.955
	M 140 NS	Cult.mot.s/enx.rot.	—	46.465

YANMAR				
	TC-11	Cult.	—	53.310

VALMET				
	68 caf.	dir.mec.emb.ind.	6x16 12.4x28	95.685
	68 esp.	dir.mec.emb.ind.	6x16 12.4x28	98.289
	68 esp.	dir.mec.emb.ind.	7.5x16 14.9x28	102.881
	68	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 14.9x28	120.936
	68	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 14.9x28	122.186
	78	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 18.4x30	156.214
	78	dir.hid.emb.ind.	7.5x18 18.4x30	154.423
	880	dir.hid.emb.ind.	7.5x16 18.4x30	212.638
	880	dir.hid.emb.ind.	9x16 18.4x34	213.653
	880	dir.hid.emb.ind.	9x16 23.1x26	221.033
	880 PCR	emb.inv.	9x16 18.4x30	163.480
	880 PCR	emb.inv.	7.5x16 14.9x28	175.338
	880 4x4	dir.hid.emb.ind.	12.4x24 18.4x30	250.840
	880 4x4	dir.hid.emb.ind.	14.9x24 23.1x26	259.365
	980 4x4turbo	dir.hid.emb.ind.	14.9x24 18.4x34	267.472
	980 4x4turbo	dir.hid.emb.ind.	14.9x24 23.1x26	269.237
	128	dir.hid.emb.sim.	9x16 23.1x30	266.077
	128	dir.hid.emb.sim.	9x16 23.1x26	257.391
	128	dir.hid.emb.sim.	9x16 18.4x34	257.655
	128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 18.4x34	289.248
	128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 23.1x26	289.472
	128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x28 23.1x30	300.103
	148 4x4turbo	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 23.1x26	354.076
	148 4x4turbo	dir.hid.emb.sim.	14.9x28 18.4x38	355.493
	148 4x4turbo	dir.hid.emb.sim.	14.9x28 18.4x38	380.706
	*880	dir.hid.emb.inv.	7.5x16 18.4x30	238.959
	*880 PCR	emb.inv.	9x16 18.4x30	165.590
	*880 PCR	emb.inv.	7.5x16 14.9x28	177.448
	*128 4x4	dir.hid.emb.sim.	14.9x26 18.4x34	321.079

MASSEY FERGUSON				
	MF 235	Standard	14.9 13x24	91.254
	MF 235	S. Arrozeiro	11.2 10x28	92.315
	MF 235	S. Estreito	—	83.274
	MF 235	S. c/emb.dupla	14x9 13x24	94.496
	MF 235	S. c/emb.dupl.Arroz	11.2 10x28	95.454
	MF 235	S.com.emb.dupl.Est.	—	91.557
	MF 265	Standard	13.6 12x38	122.590
	MF 265	Standard	18.4 15x30	123.321
	MF 265	Standard	18.4 15x30	125.180
	MF 265	S. Arrozeiro	—	126.194
	MF 275	Standard	18.4 15x30	153.081
	MF 275	S. Arrozeiro	13.6 12x38	154.157
	MF 275	Standard	14.9 13x28	151.242
	MF 275	Standard	—	150.393
	MF 290	Standard	18.4 15x30	162.076
	MF 290	S. Arrozeiro	13.6 12x38	164.285
	MF 290	Standard	23.1 18x26	160.169
	MF 290	S. Arrozeiro	9.00x16	—
	MF 290	S. Pavt.	18.4 15x34	168.519
	MF 290	S.Arroz.	23.1 18x26	173.510
	MF 290	S. s/hid.	9.00x16	175.485
	MF 290	p/car. de cana	7.50x16	193.664
	MF 290	S. s/hid.	14.9 13x28	—
	MF 290	p/car. de cana	9.00x16	192.555
	MF 290	S. c/tr. nas 4	23.1 18x26	—
	MF 290	S.Ar.c/tr. nas 4	—	232.950
	MF 295	S. s/hid.	—	239.472
	MF 295	S. s/hid.	23.1 18x26	176.384
	MF 295	S. c/hid.	—	197.378

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
	MF 295	S. ar.c/hid		200.152
	MF 295	S. c/tração nas 4		258.182
	MF 295	S. c/tr. nas 4 AR.		261.818
	MF 296	S. s/hid.		192.810
	MF 296	S. ar.c/hid.	14.9 13x24	221.354
	MF 296	S. c/tração nas 4	13.6 12x38	295.756
	MF 296	S. c/tração nas 4	18.4 15x30	299.978
	*MF 290	Standard	23.1 18x26	174.809
	*MF 290	S. Arr.		178.552
	*MF 290	S. Arr.	23.1 18x26	182.825
	*MF 290	S. Pavt.	18.4 15x30	188.423
	*MF 290	S. Pavt.	14.9 13x28	196.015
	*MF 290	S. c/hid. p/cana		211.632
	*MF 290	S. c/hid. p/cana	23.1 18x26	210.448
	*MF 290	c/tração nas 4		258.835
	*MF 290	c/tração nas 4 Arr.		265.469

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
SANTA MATILDE				
	300-C		Esteira c/lâmina	184.744
	300-C		Esteira c/lâm.e escar.	196.307
	400-CR		15x40 GB	122.612
	400-CR		15x30 GA	124.804
	500-CR		15x30 GB	149.030
	500-CR		15x30 GA	151.278
	500-CR		18x26	155.632

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
-------	--------	------	---------	----------------

NEW HOLLAND				
	4040	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	491.551
	p/trigo e soja	Plat.c/13 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	509.877
	5050	Plat.c/15 pés rígida	15x30 7.50x18	497.116
	p/trigo e soja	Plat.c/15 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	518.452
	5050	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	559.458
	p/arroz sequeiro	Plat.c/13 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	577.784
	5050	Plat.c/15 pés rígida	15x30 7.50x18	565.023
	p/arroz sequeiro	Plat. c/15 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	586.359
	5050	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	496.459
	p/arroz irrigado	Plat.c/13 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	514.785
	5050	Plat.c/15 pés rígida	15x30 7.50x18	574.648
	p/milho (923-4)	Plat.c/15 pés flexível-CAAP	15x30 7.50x18	586.359
	8040	Plat.c/13 pés rígida	18x26 7.50x20	557.549
	p/trigo e soja	Plat.c/15 pés rígida	18x26 7.50x20	563.114
		Plat. p/4 linhas	15x30 7.50x18	589.768
		Plat.c/13 pés superflexível	15x30 7.50x18	531.657
	8040	Plat.c/13 pés rígida	15x30 7.50x18	516.344
	p/arroz sequeiro	Plat.c/15 pés superflexível	15x30 7.50x18	538.822
	8040	Plat. c/15 pés rígida	15x30 7.50x18	520.994
	p/arroz sequeiro	Plat.c/13 pés superflexível	15x30 10.5x18	535.757
	8040	Plat.c/13 pés rígida	15x30 10.5x18	520.444
	p/arroz irrigado	Plat.c/15 pés superflexível	15x30 10.5x18	542.922
		Plat.c/15 pés rígida	15x30 10.5x18	525.094
		Plat.c/13 pés superflexível	18x26 9.50x24	519.987
		Plat.c/13 pés rígida	18x26 9.50x24	504.674
		Plat.c/15 pés superflexível	18x26 9.50x24	527.152
		Plat.c/15 pés rígida	18x26 9.50x24	509.324
		Plat.p/milho 923-4		
		Plat.p/modelo - 8940		116.565

MASSEY FERGUSON				
	MF 1630	Colheit. Autom. Grão		335.241
	MF 1630	Colheit. Autom. Arroz		331.668
	MF 3640	Colheit. Autom. Grão		391.712
	MF 3640	Colheit. Autom. Arroz.		387.633
	MF 5650	Colheit. Autom. Grão		453.264
	MF 5650	Colheit. Autom. Arroz.		453.396
	MF 2234	Plataforma de milho		73.245
	MF 1144	Plataforma de milho		94.128

LAVRALE				
	L 300	Colheit. coxilha	14/13x34 7.50x16	246.500
	L 300	Colheit. arrozeira	18.4/15x30 9.5x24	242.300

IDEAL				
	1170 coxilha	3,75 F	15x30 7.50x18	388.680
	1170arrozeira	3,75 R	18x26 11x24	383.023
	1175 coxilha	4,20 F	15x30 7.50x18	440.152
	1175arrozeira	4,20 R	18x26 11x24	435.681

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (EM Czs)
-------	--------	------	---------	----------------

SANTA MATILDE				
	1200	CDCSGR		279.389
	1200	CDCSPE		274.571
	1200	CBCIGR		289.653
	1200	CBCIPE		284.754
	1200	CBCSGR		279.452
	1200	CBCSPE		274.640
	1200	CDCIGR		290.726
	1200	CDCIPE		285.899
	5105	CDCIEE		317.268
	5105	CBCIEE		315.927
	5105	CDCSEL		305.810
	5105	CBCSEL		304.537

LEILA				
	Esteira	M. Agrale M.93/D	600x16	224.172
	Roda	M. Agrale M.93/D	600x16	211.302

SLC				
	6200	Versão básica (s/PC)	13x30 9.00-16	387.948
	6200turbo	C/motor turbo	13x30 9.00-16	411.640
	6200 hidro 4	trans. hidrost.	13x30 9.00-16	447.170
	6200 hidro 4 turbo	turbo/hidrost.	13x30 9.00-16	470.860
	6200	versão arrozeira (s/PC)	18x26 11-24	403.965
	6200 turbo	c/motor turbo	18x26 11-24	427.654
	6200 hidro 4	trans. hidrost.	18x26 11-24	463.188
	6200 hidro 4 turbo	turbo/hidrost.	18x26 11-24	486.877
	Série 200			
	Plataformas			
	PC-213	Corte 13 pés-rígida		85.837
	PC-216	Corte 16 pés-rígida		86.740
	PC-213	Corte 13 pés-flexível		90.571
	PC-216	Corte 16 pés-flexível		91.626
		Controle automático para flexível		16.021
		para milho - 3 linhas		97.419
		para milho - 4 linhas		120.103
		conjunto de esteiras		112.884

OBSERVAÇÕES:

- Os preços são posto fábrica, à vista, vigentes no mês da edição.
- Os asteriscos indicam modelo a álcool
- Massey Ferguson: preços para regiões Sul/Sudeste.

NOVIDADES NO MERCADO



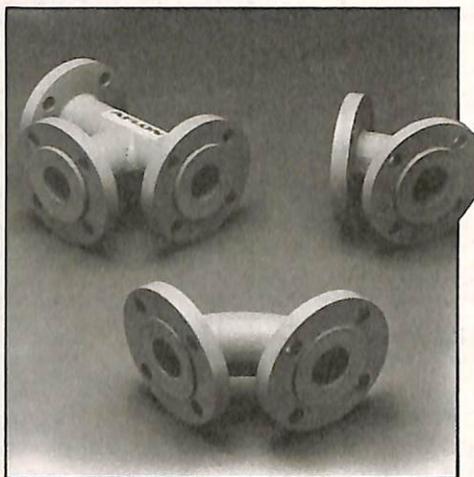
SILOS — Com capacidade de armazenagem variando de 1.000 a 50.000 sacos, os silos Indumec têm corpo confeccionado em chapas de aço galvanizado, arruelas de polietileno e massa de vedação especial. O suprimento de ar é feito através de um ou mais ventiladores centrífugos de alta potência, que atuam na insuflação e na sucção. Cobertura reforçada com anéis tensores e vigas "U", possibilitando maior resistência e sobrecarga adicionais. **Indumec - Indústria Mecânica Ltda., BR 116, km 523, caixa postal 392, CEP 96100, Pelotas/RS, fones (0532) 21-0477 e 21-0955.**



LATÃO — Com capacidade para 20 litros, o latão Milkan visa atender às necessidades de sítiantes e produtores de leite e derivados de menor porte. Possui alça móvel metálica que facilita o manuseio. Características: mede 15,5 centímetros de boca, 45 de altura e 28,5 centímetros de diâmetro. **Unipac Indústria e Comércio Ltda., avenida Irineu José Bordon, 666, CEP 05120, São Paulo/SP, fone (011) 261-7911.**



SEMEADEIRA — A tração animal. Trata-se do multicultor, cujo conjunto de semeadeira é composto de sete linhas de semeadura. A colocação da semente e adubo no solo é feita através de discos duplos que contêm um facão interno. O sistema permite a colocação do adubo em linha e abaixo da semente, separados. O conjunto é atrelado às barras de tração e sustentação e à catraca. **Semeato S.A. Ind. e Com., avenida Presidente Vargas, 3800, telex (543) 855, fone (054) 313-1144, CEP 99100, caixa postal 559, Passo Fundo/RS.**



CONEXÕES — Fundidas e fabricadas de acordo com a norma ASTN A395, podendo ser revestidas internamente com polipropileno, PVDF, polietileno, PFA, FEP e PTEE. Especiais para condução de líquidos corrosivos em qualquer tipo de aplicação. Dimensões: de uma a 44 polegadas. **Mercantil e Industrial Ailon Artefatos Plásticos e Metálicos Ltda., via Anchieta, 560/566, fone (011) 272-8411, telex (11) 23203, CEP 04246, São Paulo/SP.**



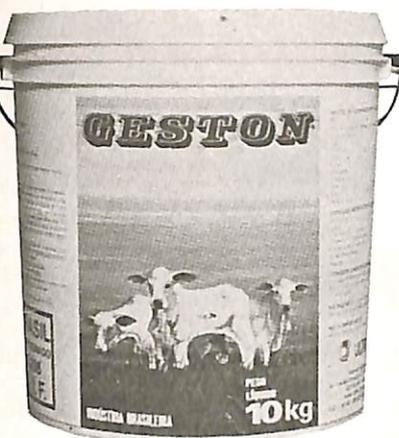
TRATOR — Valmet 980 4x4 Turbo, modelo TD 229-4TS, com motor diesel de 95cv. A caixa de câmbio é sincronizada com oito velocidades à frente e quatro à ré, e a direção é hidráulico-hidroestática. O sistema hidráulico é acionado diretamente pelo motor, permitindo controle de posição, profundidade, tração, reação e velocidade de descida. Tanque de combustível com capacidade de 180 litros. **Valmet do Brasil S.A., rua Verbo Divino, 1601, caixa postal 55347, fone (011) 523-0483, telex (11) 21400, CEP 04719, São Paulo/SP.**



TUBOS E CONEXÕES — Especiais para irrigação. Apresentam resistência à corrosão e da junta elástica, que dispensa qualquer tipo de solda. O RPVC/JE-Irriga é fornecido nos diâmetros de 50 a 700 milímetros, para pressões de serviço até 20 quilogramas-força por centímetro quadrado. **Tigrefibra Industrial S.A., rua dos Bororós, 2.500, CEP 89200, Joinville/SC.**



ESCAVADEIRAS — Projetadas para recuperação de várzeas, a escavadeira hidráulica Poclairn 80 CR (foto) e a retroescavadeira 580H receberam adaptações que lhes permitem trabalhar em solos de baixa sustentação, visando o saneamento e a drenagem de terras úmidas ou alagadas. Os dois modelos foram aprovados pelo Centro Nacional de Engenharia Agrícola (CENEA). **J. I. Case do Brasil, avenida Jerome Case, 1801, fone (015) 232-8933, CEP 18100, Sorocaba/SP.**



SUPLEMENTO — Especial para bezerros, complementando a alimentação com vitaminas, proteínas e minerais. O fabricante aponta como características do produto a melhora na conversão alimentar, o aumento de peso e a lactação, a antecipação do processo de ruminação e a maior capacidade do animal em absorver energia. Geston é apresentado em baldes plásticos de dez quilos. Imeve — Ind. de Meds. Vets. Ltda., rua Minervino Pedroso, 311, fone (0163) 22-1747, CEP 14870, Jaboticabal/SP.



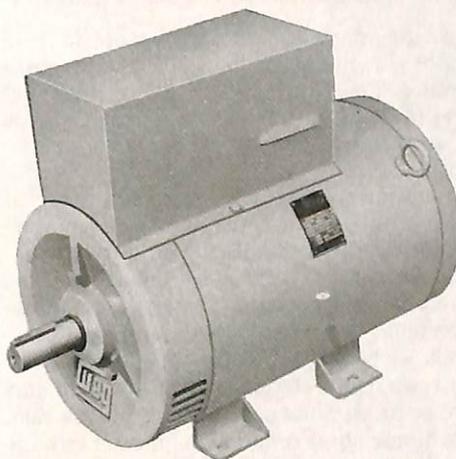
CARRAPATICIDA — É um piretróide, a alfa-metrina, que não só ataca os carrapatos em todos os seus estágios como mata e repele a mosca-do-berne, a mosca-varejeira, a mosca-dos-estábulo e também a mosca-doméstica. O Ultimate é apresentado em ampolas de 20 mililitros e frasco de 250 mililitros para banho e frascos de mil mililitros e botijão de cinco mil mililitros para pour-on (aplicação no dorso dos animais). Smith-Kline — Divisão de Saúde Animal, avenida das Américas, 4790, 5º andar, CEP 22600, Rio de Janeiro/RJ.



CARRETA-TANQUE — Construída em aço com tratamento anticorrosão, ideal para o transporte de combustível ou água. É equipada com bomba hidráulica acionada pela tomada de força do trator, que permite rápida carga e descarga, inclusive, aspersão. Vetrel-Veloso & Treib Ltda., avenida Presidente Kennedy s/nº, CEP 85940, Palotina/PR.



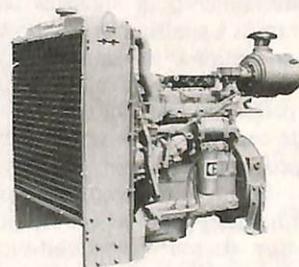
VERMÍFUGO — De amplo espectro, o Mebenzolil é indicado para o tratamento periódico de eqüinos, asininos e muare, sendo usado normalmente no tratamento tático das éguas antes da parição e no combate às verminoses de potros. Isento de cheiro e gosto, o Mebenzolil dispensa jejum prévio e, conforme o fabricante, não provoca diarreias, podendo ser administrado de uma só vez misturado à ração ou colocado à disposição nos cochos. O produto é apresentado em caixas-display com 20 envelopes, cada um com 20 gramas — dose recomendada para animais de 200 quilos peso vivo. Boehringer & Cia. Ltda. — Divisão Vetmédica — al. dos Quinimuras, 187, fone (011) 276.4899, telex (11) 22065, CEP 04068, São Paulo/SP.



ALTERNADORES — Sincronos em dois tipos: ATW (trifásicos) de quatro a 25KVA e AMW (monofásicos) de dois a 25KVA, especialmente projetados para atender vários fins, como grupos geradores para uso geral, para garimpo, fazendas, casa de campo, geradores de emergência em indústrias, residências, edifícios e fazendas. Weg Máquinas S.A., rua Joinville, 3000, caixa postal D-36, fone (0473) 72.2241, telex (474) 417, CEP 89250, Jaraguá do Sul/SC.



RECICLADOR — Para recuperar e enobrecer as sobras de descartes e subprodutos. Trata-se de um conjunto, o Compact 2TM, composto de uma unidade de moagem, de um turbocozinador e de um turbossecador. Em síntese, com o equipamento é possível, a partir de resíduos das indústrias alimentícias, obter farinhas proteicas de alto valor a custos baixos. Vommo Turbo Tecnologia, rua Manoel Pinto de Carvalho, 161, fone (011) 266.9888, telex (11) 3055, CEP 02712, São Paulo/SP.



MOTOR — Movido a gás natural. De quatro cilindros em linha, ciclo de quatro tempos, ignição por vela e aspiração natural. Potência: 41/83Hp. Os blocos, virabrequins, cabeçotes, camisas e bielas foram projetados para o trabalho pesado. Como as pressões dos motores a gás são até 50 por cento mais baixas do que os a diesel, a vida útil do motor é mais longa. Caterpillar Brasil S.A., avenida das Nações Unidas, 22540, caixa postal 8239, fone (11) 247.1011, CEP 04795, São Paulo/SP.

CARRETA DE LUBRIFICAÇÃO AGRÍCOLA — Equipada com propulsores pneumáticos e motor diesel. A empresa informa que também fabrica para caminhão. Simacol-Máquinas e Equipamentos Ltda., av. Beira-Rio, 1000, fone (065) 361-3005, CEP 78100, Coxipó, Cuiabá/MT.



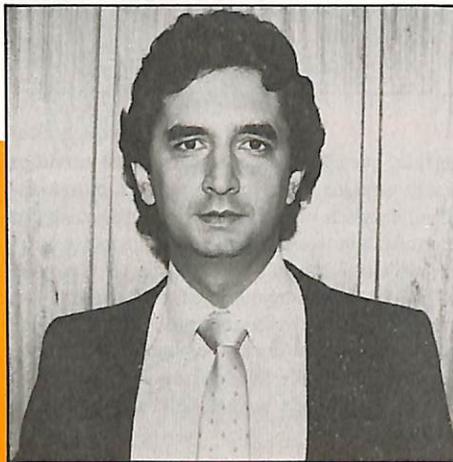
O vice-presidente comercial da Massey Perkins S.A.,
Waldey Sanchez, defende regras econômicas
estáveis que mantenham o mercado de máquinas aquecido.

A ordem é investir

O mercado de tratores agrícolas em 1986 apresentou uma demanda que superou em muito os melhores anos de nossa história. Tal fato foi decorrente especialmente do programa de estabilização econômica do governo, que gerou condições favoráveis para que toda demanda reprimida ao longo dos últimos anos viesse à tona de uma só vez. Fatores como a relação de troca entre produtos agrícolas e equipamentos, que estava favorável ao agricultor no momento do congelamento; juros adequados de financiamento para insumos agrícolas, em função da eliminação da correção monetária; a reforma agrária, causando a ativação de áreas anteriormente ociosas, retidas exclusivamente em funções da especulação imobiliária; e, o mais importante, a eliminação dos atrativos oferecidos nas aplicações financeiras, que tornavam esta atividade muito mais compensadora do que qualquer trabalho produtivo, fizeram com que o País reencontrasse o caminho de estimular o desenvolvimento de seu maior e principal recurso, a agricultura.

Recebemos de todos os pontos do Brasil solicitações para o envio de mais tratores. Temos hoje registradas cerca de 30 mil intenções de compra. Semanalmente, nos chegam entre cartas e telex uma média de 800 pedidos especiais, expondo as razões pelas quais esta ou aquela região deve ter prioridade no recebimento de máquinas. Montamos uma verdadeira operação estratégica para atendimento de ligações telefônicas. Registramos e analisamos cada caso, procurando encaminhar solução através de nossa rede de 370 revendedores. A distribuição de nossa produção leva em conta ainda a história de cada região, visando a estabelecer uma proporcionalidade justa no atendimento. Enfim, procuramos responder da melhor maneira possível aos anseios de uma nação que, de repente, se volta novamente para o campo e quer recuperar o tempo perdido.

Neste cenário, apesar de todas as dificuldades que a indústria de máquinas agrícolas enfrentou, especialmente no que diz respeito ao suprimento de matéria-prima e componentes, a Massey Ferguson conseguiu crescer 21,5 por cento em tratores e 29,0 por cento em colheitadeiras. Este crescimento é expressivo quando comparado com a indústria, que cresceu 12,7 por cento e 14,2 por cento, respectivamente. Assinalamos ainda a produção do 300.000º trator, o



que quer dizer que cerca da metade da frota hoje em operação no Brasil leva a nossa marca. Este foi também o 25º ano de liderança absoluta da Massey no mercado de tratores agrícolas, com 38 por cento de participação.

Sabemos, entretanto, que estes números são ainda insuficientes para atender a extraordinária demanda que hoje se apresenta. O maior desafio a ser vencido está na área de suprimentos. Trata-se de adaptar centenas de fornecedores a um novo patamar de produção. Por maior que sejam os investimentos efetuados, não se obtém uma resposta da noite para o dia. É preciso também que nossa economia se mostre estabilizada, para que todos tenham segurança em investir. É importante, ainda, que estes investimentos tenham a remuneração adequada, o que hoje também está seriamente comprometido, visto que as margens estão muito afetadas. Além disso, é preciso que se contrate novos funcionários. Estes precisam ser treinados, preparados para novas funções, e isto também leva algum tempo, além da escassez de mão-de-obra que esta demanda gera em todos os setores, com a consequente inflação dos salários.

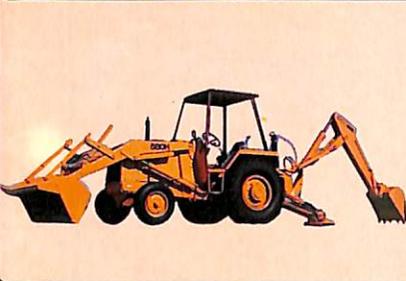
Com o advento do Cruzado II, o governo procura desaquecer a demanda de alguns produtos. Creio que a retração natural do mercado de automóveis face aos novos preços irá permitir gradativamente um melhor suprimento aos fabricantes de máquinas agrícolas. Além disso, a safra de verão, cujo plantio está se normalizando, em função das chuvas iniciadas em novembro, indica que o mercado deverá permanecer aquecido até abril de 1987. Por outro lado, o Cruza-

do II traz em seu bojo um reaquecimento do mercado financeiro que acaba por desestimular a produção agrícola, como ocorreu no passado. A ciranda financeira volta a ser um forte atrativo. Além disso, com a alta das taxas de juros, os financiamentos de máquinas agrícolas certamente se tornarão proibitivos. A somatória destes aspectos econômicos desenha para 1987 um quadro nebuloso, que exigirá monitoramento constante e cujo sucesso estará diretamente ligado à flexibilidade de adaptação a novas situações — o decantado “jogo de cintura”.

O momento atual exige, portanto, do empresário deste setor, muita atenção e prudência. A Massey Perkins investiu US\$ 27 milhões em 1986 no aumento de capacidade das fábricas, desenvolvimento de novos produtos e treinamento de técnicos. Iremos investir mais US\$ 27 milhões em 1987, mas é importante ressaltar que estes valores fazem parte de um plano estratégico que prevê investimentos de US\$ 100 milhões em cinco anos, decididos bem antes de 28 de fevereiro, em função da nossa confiança que o crescimento da agricultura brasileira é um fato inexorável.

Temos procurado todos os caminhos possíveis para aumentar nossa produção, através da importação de componentes, novos fornecedores, simplificação do “mix” de produção, trabalho ininterrupto de nossas unidades industriais, etc... Nossos esforços estão todos concentrados em um único objetivo: atender o agricultor brasileiro. Os números acima mostram os resultados destes esforços. Tenho certeza de que, assim como a Massey, todos os fabricantes de insumos, bem como os agricultores, estão hoje empenhados em aumentar a produção agrícola do País, mas é preciso que não se repitam os erros do passado. Que se possa lançar a semente ao solo sem as constantes mudanças na regra do jogo. Que se motive aquele que trabalha pelo crescimento do País, remunerando adequadamente a produção e desestimulando a especulação, seja ela qual for. Que se criem mecanismos que permitam desenvolver uma agricultura moderna, empresarial, onde seja possível planejar, executar e colher os frutos daquilo que se plantou. O momento é este, e creio que estamos fazendo a nossa parte. Esperamos, confiantes, que os homens que dirigem o destino do nosso País mantenham acesa em 1987 a chama de nossa verdadeira vocação: a agricultura. □

O futuro deste solo é ser fértil e produtivo.



A melhor solução para transformar solos secos em férteis e produtivos é a irrigação. E a melhor opção para tornar a irrigação uma realidade são as máquinas CASE.

580H - é uma retroescavadeira que possui uma pá carregadeira bastante versátil, possibilitando um alto rendimento, até nas condições mais adversas de aplicação. Seu chassi monobloco, onde atuam todos os esforços, dá a este equipamento uma maior durabilidade e resistência. A retroescavadeira 580H é ideal para construção de canais trapezoidais de irrigação, canais de captação e estações elevatórias.

80CR - é uma escavadeira hidráulica de médio porte, que se movimenta sobre esteiras. Ela possui diversas opções de braços, lanças, caçambas e esteiras para uma melhor adaptação a cada tipo de obra ou terreno. A 80CR é indicada para construção de barragens, açudes, canais de irrigação, canais de captação e estações elevatórias.

LY2P - é uma escavadeira hidráulica de médio porte sobre pneus, o que facilita seu deslocamento dentro da obra. A LY2P possui diversas opções de braços, lanças e caçambas intercambiáveis com os equipamentos da 80CR, adaptando-se perfeitamente a cada tipo de obra ou terreno, podendo ser utilizada nas mais diversas aplicações.

SC150 - é uma escavadeira hidráulica de grande porte sobre esteiras. Ela possui várias opções de braços, lanças, caçambas e esteiras, sendo indicada para construção de barragens, açudes, canais de irrigação, canais de captação e estações elevatórias.

J I Case do Brasil 
Uma Companhia Tenneco



Turbo



||||| **6200** Turbo

Uma reserva de Potência.

A avançada tecnologia SLC traz para você a 6200 versão TURBO, com motor MBB de 148CV. Com ela você tem reserva de potência para as mais severas condições de colheita, além de maior economia e maior produtividade.

A versão TURBO da 6200 é mais um passo à frente na liderança tecnológica da SLC, reforçando o seu compromisso de assegurar maior produtividade em cada colheita.

Conheça mais esta exclusividade da 6200 no seu Concessionário SLC.



A Força da Tecnologia
Garantindo Qualidade.